

Em 1985, após tanto tempo, o que sabemos sobre os OVNI's e seus tripulantes? (ou o que sabem eles de nós???)

A. J. Gavaerd



Este OVNI pairava sobre um depósito de munição táctico na Califórnia, durante mais de 4 horas. A foto foi obtida com uma Nikon 35mm, equipada com lentes Zoom mm43-86, em abril de 1984.

A fotografia acima foi obtida bem recentemente, em abril de 1984, na Califórnia, Estados Unidos, e poderia representar apenas mais uma contestável foto de OVNI, devido ao seu formato de nuvem e características pouco semelhantes ao padrão de comportamento dos OVNI's que a UFOlogia estudou.

No entanto, esta foto é duplamente surpreendente para quem a observa com cuidado, conhecendo seus pormenores. Primeiramente, este "nuvem OVNI", embora extremamente semelhante a uma formação de nuvem lenticular, ao se deixar fotografar por um repórter, pairou mais de 4 longas horas sobre a cidade de Susanville, Califórnia, próximo aos lagos secos Honey e Reno. Tinha a cor fortemente prateada, lam-

brando alumínio e emitia um leve zumbido durante alguns minutos somente.

Certamente, com estas características, seria realmente muito difícil atribuir a uma simples nuvem o objeto da foto. É provável que se trata de um OVNI camuflado, pairando sobre o local. Porém, em segundo lugar, o local onde o OVNI foi fotografado localiza-se a menos 500 metros de um dos maiores depósitos de armamentos tácticos do oeste americano, o famoso Susanville Military Ammunition Dump, constante alvo da OVNI's.

Com isso, esta simples foto passa a ser um ponto de convergência de certas peculiaridades do Fenômeno UFO e estimula uma das questões mais frequentes no mundo UFOlogico: O que estão buscando (e de

que forma) os extraterrestres nos observando tão detidamente, sem formalizar um contato oficial conosco?

Embora ainda possamos dispor de muito poucas informações para montar uma paulada de comportamento geral que responda a esta questão, este simples fato põe transparente o interesse destas civilizações que nos visitam, em nossas instalações bélicas e, principalmente, nucleares.

Ao longo dos últimos 30 anos, nos diversos países do mundo, sempre se observam maiores concentrações de atividade UFOlogica sobre regiões militarizadas, locais de testes atômicos, instalações atômicas, bases aéreas, quantais de atividade militar intelectual, etc. Isso sem contar locais de lançamentos de mísseis nucleares intercontinentais, existentes no leste e oeste.

Tudo nos leva a crer que estas civilizações, sejam de onde forem, buscam aqui compreender e coletar informações completas sobre nossos avanços e atividades anti-humanas, ligadas à porrida armamentista e determinada a, um dia, pôr fim a Humanidade Terrestre. É fácil e elementar concluir que o interesse dos ETs sobre nós refere-se principalmente às nossas capacidades de destruição e aniquilamento, como resposta à questão antes exposta. Mas tal conclusão nos conduz, automaticamente, à outra dúvida ainda mais consequente: com que finalidade assim se comportam tais civilizações? Para nos livrarem de um fim eminente? Ou para conhecer nossos pontos de fraqueza, para qualquer eventualidade??...

COMPORTAMENTO DO
FENÔMENO UFO:

O ESTUDO DE UM MITO MODERNO

Carlos A. Reis

*"Não devemos confundir a procura da verdade com a necessidade de acreditar".
(André Gide).*

Um dos aspectos considerados de fundamental importância dentro da pesquisa UFOológica diz respeito a interpretação dos depoimentos, tendo-se em conta, entre outros, o conteúdo emocional, as implicações religiosas, o foro íntimo de quem vive a experiência e o contexto social. Todos estes aspectos devem ser analisados devida e minuciosamente, primeiro isolados e depois no conjunto. De uns anos para cá esta preocupação vem se acentuando, tentando compreender o comportamento humano diante de circunstâncias tão especiais. Em matérias já publicadas em Planeta (números 128 e 131), este tema foi abordado de forma superficial; aqui, damos um tratamento mais a nível sociológico, penetrando fundo nos subterfúgios da mente na tentativa de desvendarmos o mecanismo que determina nossas mais surpreendentes reações.

Torna-se imperativo frisar desde já que não temos nenhuma intenção de "explicar" tais acontecimentos (observações ou contatos) como sendo tipos de experiências irreais ou alucinatórias, pois aí estão as inegáveis evidências físicas para comprová-los. Todavia, não podemos deixar de aceitar que, por diversas vezes, tais fatos têm realmente acontecido. São exatamente estes o objeto de estudo do presente artigo.

O Brasil é um país, por excelência, místico-religioso, onde inúmeras seitas e festas religiosas são celebradas diariamente, envolvendo milhares de pessoas numa verdadeira comunidade de fé e adoração. Nas pesquisas de campo realizadas, nos depoimentos espontâneos colhidos ao longo destes anos e na simples observação, esta tendência tem se expressado de forma acentuada, marcante. "Uma coisa de uma imagem" ... "só aparece a favor de Deus" ... "acho que ela veio me curar" ... são trechos extraídos de um depoimento autêntico de um homem que viveu a experiência de um encontro bastante próximo com uma esfera luminosa, no interior de Minas Gerais, e que serve de exemplo típico de nossa assertiva.

Em outros casos, o relato das testemunhas vem envolto numa forte carga emocional que, se não chega a prejudicar a pesquisa em si, também não colabora para que o resultado final seja aceito de forma clara e indiscutível. Podemos citar, por exemplo, o caso de um fotógrafo profissional, competente e experiente que, numa certa noite, de maio, observou da janela de seu apartamento uma semi-esfera intensamente iluminada, próxima à linha do horizonte, tomado de grande excitação (como ele mesmo reconheceu), armou-se de sua máquina fotográfica e acionou-a várias vezes, ajustando-a para captar maiores detalhes. Na investigação que iniciamos imediatamente, podemos notar a forte convicção da testemunha, mesmo sem um estudo mais aprofundado, de que ela havia fotografado um OVNI. No desenrolar dos trabalhos, na coleta de informações, no levantamento técnico, nos cálculos e nas projeções das fotos, concluímos tratar-se nada mais, nada menos, do que a lua em condições e circunstâncias excepcionais de visibilidade. Apesar de todas essas evidências, nosso amigo fotógrafo recusa-se até hoje a aceitar tal resultado, talvez por questões de verdade íntima.

Em outras ocasiões, quando o avistamento de um "objeto" dá-se à vista desarmada, também o eventual observador reluta em aceitar a conclusão das pesquisas, quando esta não se encaixa na sua interpretação pessoal. Daí este artigo ter se iniciado com a frase de André Gide, mais atual do que nunca.

Com o que foi exposto até o momento, o leitor poderá pensar que o UFOlogo não erra, não falha no curso de suas investigações e que sua palavra reflete a verdade final. É certo que estamos sujeitos, eventualmente, a possíveis enganos, mas dada a cautela com que procuramos levar nossos trabalhos, o intercâmbio de informações, o estudo constante e atualizado nos categoriza a manter uma elevada margem de acertos.

Excluindo-se os chamados casos do 2º tipo, quando unânime temos algo que pode ser medido e analisado a nível laboratorial (as aterrissagens, os danos físicos em pessoas e

animais, os distúrbios eletro-eletrônicos, as marcas no solo, na vegetação, etc.), as demais ocorrências de natureza UFOológica devem ser avaliadas de forma mais precisa, mais cautelosa. Não podemos nos esquecer de que as pesquisas de ontem somadas a experiências de hoje por certo possibilitarão algumas respostas amanhã.

Os atuais estudos nos levam a crer que, através de uma interação neurologia-psicologia, estaremos visualizando uma perspectiva bastante ampla e otimista no entendimento de algumas questões importantes. Já está perfeitamente definido, por exemplo, que nós vivemos basicamente em dois universos distintos que operam em conjunto: os hemisférios cerebrais.

Enquanto que num (o esquerdo) subsiste o potencial analítico, verbal, a razão, o processamento de dados, a "lógica", no outro (o direito) manifesta-se o senso musical, o sexo, a inflexão emocional, a imagem visual, a "sensibilidade". São considerados, respectivamente, o dominante e o secundário. A troca de informações entre ambos é instantânea e ininterrupta, feita através de um conjunto de mais de 200 milhões de fibras nervosas - o corpo caloso. Os neurônios



Carlos A. Reis é presidente do Centro de Estudos de Fenômenos Aero-Espaciais e especialista na problemática de identificação do fenômeno UFOológico. É colaborador de inúmeras organizações de pesquisas brasileiras e correspondente da Revista Cuarta Dimension, da Argentina. Atualmente, é representante do CPDV no estado de São Paulo. Endereço: Caixa Postal 30.096 - São Paulo (SP).

cumprem a função de "ponte" entre as sensações físicas e o cérebro. Quando queremos levantar um braço, por exemplo, as "ordens" transitam ao longo das células como impulsos eletroquímicos através dos neurônios motores; quando o sentido é inverso, quando sentimos que a água é fria ou o fogo queima, as sensações rumam ao cérebro via neurônios sensoriais.

Convém acrescentar que a intuição e a fé estão contidas no lado direito, predominando nas mulheres e na raça negra (o que pode explicar, em parte, a diferença nas narrativas de certas pessoas que passaram pela mesma experiência ao mesmo tempo). Como ilustração, cito um depoimento colhido há algum tempo atrás onde a mulher expôs o seu avistamento sob visível emoção, ao passo que seu companheiro mantinha-se mais comedido, controlado, intervindo em alguns momentos: era apenas o relato de uma luz no céu que efetuou algumas manobras (um fato corriqueiro, a bem da verdade), mas o

podemos encontrar o misonicista, tão bem rotulado por Jung, aqueles que possuem medo e ódio irracionais a qualquer nova ideia, um comportamento totalmente avesso ao padrão inteligente de análise dos fatos. É tipicamente aquele sujeito que não acredita em discos voadores, não quer acreditar e tem raiva de quem acredita. Sabemos hoje que não se trata de crer e sim de aceitar a existência de uma outra realidade que nos escapa totalmente à compreensão, mas que nem por isso devemos dar-lhe as costas e recusar o desafio. "Duvidar sempre, mas com inteligência", aconselha-nos Krishnamurti.

Para tais pessoas, o fenômeno UFO simplesmente não existe, é uma bobagem sem igual ou, quando muito, um fenômeno facilmente explicável.

Com a evolução dos mamíferos primitivos, uma segunda camada recobriu o complexo R, desenvolvendo-se através de gerações de milênios - é o Sistema Límbico, herança de nossas emoções, do sentimento fa-

poriamente que hoje conhecemos e estudamos. O homem é, na essência, o chamado eubo humano, um animal dotado de razão e intuição, mas também com profundas instintos de medo e agressividade, com tendência destruidoras e auto-destruidoras.

Para cada associação encontramos um comportamento diferente em relação ao fenômeno UFO: ou é um mistério, é importante, é uma divulgação deveras obrigatória, ou é um veículo dos deuses (ou são uma ameaça e um perigo em potencial à humanidade, ou vem em missão de paz. Ou ainda, como já vimos, não existem...).

Quando se trata de uma vivência direta com o fenômeno, quando deixamos a esfera das hipóteses para a da prática, então o quadro muda de figura e as reações assumem proporções inacreditáveis e surpreendentes. O psicólogo americano Eugene D'Aquilli tem como estudo básico descobrir a fagulha mágica que leva à inspiração e aos estados alterados de consciência. Respalçado por



Jung tentou explicar os OVNIs. Não conseguiu totalmente, mas chegou perto...



Centenas de humanos já foram levados por OVNIs. Alguns foram trazidos, como Betty e Barney Hill e os outros...

suficiente para provocar o permanente estado de excitação daquela moça.

É fundamental ressaltar a esta altura que o hemisfério direito é o que está em íntima relação com o sistema límbico, de que faremos mais adiante, e que pode levar aos estados alterados de consciência.

Um dos maiores neurofisiologistas do mundo, o Prof. Paul MacLean descobriu, há alguns anos, um pequeno segmento localizado bem no interior do cérebro, responsável pelo que ele chama de "bestialidade". Na verdade, MacLean não o descobriu exatamente mas, detendo-se em sua análise detectou suas funções mais específicas; ali estão contidos nossos instintos mais primitivos de sobrevivência, agressividade, desconfiança, reprodução, medo, ira. Segundo este especialista, pode estar exatamente aí a raiz de nossa verdadeira personalidade. É o complexo reptiliano, ou complexo R, primórdio da formação humana. Particularmente (e modestamente) acredito que é neste ponto que

semelhante, do sentido de equipe, do humor, amor e sensibilidade. Atenção: o complexo R não foi destruído, apenas subjugado mas ainda permanece (ninguém pode negar?). Finalmente, na camada mais externa do nosso cérebro, sedimentou-se o córtex cerebral, que alberga o intelecto, a criatividade, o raciocínio, a escrita, na definição do prof. MacLean ele é a "mãe da invenção e o pai do pensamento abstrato". Porém, este córtex está subdividido em duas partes, o arquicórtex e o neocórtex, nesta ordem. Enquanto que no primeiro temos a racionalidade, o raciocínio social, a razão propriamente dita, no segundo (neocórtex) temos a transcendência dos instintos, o misticismo, a religiosidade, a busca do significado e finalidade existencial.

Ainda dentro desta proposta do Prof. MacLean, estes três cérebros (ou cérebro triuno) não atuam independentemente, pelo contrário, associam-se entre si de tal forma que determinam os padrões de com-

portamento que hoje conhecemos e estudamos. O homem é, na essência, o chamado eubo humano, um animal dotado de razão e intuição, mas também com profundas instintos de medo e agressividade, com tendência destruidoras e auto-destruidoras.

Para cada associação encontramos um comportamento diferente em relação ao fenômeno UFO: ou é um mistério, é importante, é uma divulgação deveras obrigatória, ou é um veículo dos deuses (ou são uma ameaça e um perigo em potencial à humanidade, ou vem em missão de paz. Ou ainda, como já vimos, não existem...).

Quando se trata de uma vivência direta com o fenômeno, quando deixamos a esfera das hipóteses para a da prática, então o quadro muda de figura e as reações assumem proporções inacreditáveis e surpreendentes. O psicólogo americano Eugene D'Aquilli tem como estudo básico descobrir a fagulha mágica que leva à inspiração e aos estados alterados de consciência. Respalçado por

larga experiência na investigação do cérebro, na medicina, psicologia, psiquiatria, antropologia e filosofia, entende que a chave para a compreensão destes fenômenos estaria em novas emoções. Sentimentos de grande intensidade atuariam certas regiões do hemisfério direito, lançando nossa mente no que ele definiu como outra realidade. Peço licença aos leitores para mais uma vez inserir uma observação pessoal: para nós isto poderia explicar muitos dos "contatos físicos ou hipofísicos" relatados por inúmeras pessoas, algumas delas chegando até a visitar "stopping centers" intergalácticos. A paranoia graças incontrolavelmente quando chega a este nível de contato, tornando não só extremamente difíceis as pesquisas, mas pior, contribuindo decisivamente para uma imagem negativa e debochada da UFOlogia se já não bastassem os naturais percalços oriundos da peculiar natureza do tema. Espera-se que uma tomada de consciência detenha pelo menos uma diminuição des-

tes acontecimentos, em benefício até da própria capacidade dos pesquisadores.

Fundamentado nos trabalhos do Dr. Roger Sperry acerca dos hemisférios, o Prof. D'Aquili acredita que nestes estados alterados de consciência ocorra algo como um "desvio espiritual" que percorre o sistema límbico. Investigando certos indivíduos que descrevem tais estados com grande intensidade, pôde observar a "comunhão com a unidade absoluta do ser". - "Neste estado", diz ele, "interrompe-se o fluxo do tempo e o indivíduo sente-se dissolvido na totalidade de um evento ou de uma realidade psicológica. Ele vivencia uma sensação de plenitude e de comunhão absoluta entre o Eu e o Cosmos, sensação essa engendrada pela região parietal occipital do cérebro direito, que praticamente oblitera o fluxo de percepções para o lado esquerdo"; e concluiu: "para pessoas com tendências religiosas, isso se traduz como um contato direto com a Divindade".

As diversas experiências de "contactados" podem exemplificar essas alterações de consciência: a "viagem" no sentido psíquico. Daí também se pode pensar a respeito dos contatos "físicos", onde a descrição do ou dos seres nos parece bizarra e inverídica. Não que não tenha havido o contato, mas a descrição do mesmo poderá vir alterada em função dos distúrbios neuroquímicos pelos quais passa a testemunha no momento de sua experiência. Personagens tão dispares como os relatados por Toribio Pereira (Lins, 1968), que vestiam uma túnica no estilo bíblico, sandálias romanas e véu cobrindo a cabeça; ou do caso Tiago Machado (Pirassununga, 69) que assemelhavam-se a velhos, com rugas (ou cicatrizes) faciais e dedos assimétricos ou ainda os incríveis seres relatados por Gary Wilcox (NY, 1964) que pareciam feitos de vidro, sem faces ou sinais que os identificassem, sem falarmos na entidade fantasmagórica relatada pelo jovem da cidade de Braxton, em 1952.

O Dr. Walter Buhler, em seu livro "40 Casos de Encontros com Extraterrestres no Brasil", nos apresenta uma diversidade morfológica que daria um tratado à parte. Apesar de tudo, perfuramos o fato de que após tantas pesquisas e investigações, não encontramos, até o momento, qualquer evidência concreta de contato tipo místico e também nenhuma resposta satisfatória para esta estranha tipologia extraterrestre.

Por vezes, um incidente banal pode desencadear um comportamento que beira a obsessão. Muitos dos depoimentos que temos recolhido dizem respeito a "objetos" ou "ondas" que aparecem nas fotografias e que escapam - em princípio - a qualquer tentativa de explicação lógica. Na



"Contatos Imediatos do 3º Grau": questão psicológica?

quase totalidade destes casos o que virtualmente constatamos foi a útil (mas notória) necessidade de se experimentar situações inóculas que passam a fazer parte de um mundo todo particular, todó próprio e inexpugnável; em outras palavras, as "figuras" que aparecem nas ditas fotografias não reais, evidentes e de significação toda especial. Qualquer tentativa de uma opinião alternativa é rechaçada imediatamente; um caso que se enquadra perfeitamente e serve como modelo foi vivido por nós certa vez, quando estávamos pesquisando uma série de fotografias que apresentavam um "objeto estranho" ao cenário em questão; na verificação das mesmas, pudemos concluir que se tratava simplesmente de uma sujeira no interior da câmara; na sequência, não se dando por vencida em suas convicções, nossa testemunha acrescentou que as formações rochosas que serviam de pano de fundo caracterizavam notadamente perfis de guerreiros gregos, com elmos e tudo... quando contestávamos éramos tachados de incrédulos e destituídos de sensibilidade para compreender um fenômeno desconhecido.

Isto nos obriga a clariar o famosíssimo "teste psico-diagnóstico do Rorschach" (Hermann Rorschach, 1884-1922, psiquiatra suíço), que consiste na leitura incidental de um borrão de tinta com propriedades de estimular a livre associação de idéias. Na verdade, este processo associativo é válido para qualquer formação acidental (nuvens, líquidos derramados, manchas na parede, etc.)

Uma outra corrente de pensamentos advoga a natureza do fenômeno como sendo psico-social. Em sua obra, O Homem e seus Símbolos, C. Jung nos mostra que existem aspectos inconscientes em nossa percepção da realidade. "O primeiro deles é o fato de que, mesmo quando nossos sentidos reagem a fenômenos reais, as sensações visuais e auditivas são, de certo modo, transpostas da esfera da realidade para a da mente; uma vez lá, estes fenômenos tornam-se acontecimentos psíquicos cuja natureza extrema nos é desconhecida, pois a psique não pode conhecer sua própria substância."

Para muitos pode parecer que o que estamos afirmando é que o fenômeno UFO é puramente um produto da mente e não algo exterior. Mas é bem isso, mas sem dúvida alguma o UFO provém em grande parte da psique humana; o homem tem contribuído para desvirtuar o caminho da pesquisa, consciente ou inconscientemente, direta ou indiretamente. A realidade de um determinado acontecimento é invariavelmente distorcida pela linguagem e pela visão do homem.

O neurologista americano Dr. Richard Restak entende que atingimos hoje um ponto em que nossos conhecimentos a respeito do cérebro nos permitem fazer algumas especulações de forma bastante controlada e significativa. A hipótese de que o sistema límbico estimula certas partes do cérebro sugere que podemos alterar a forma de adquirir conhecimentos e até mesmo modificar nossos padrões de conduta e da vida.

A progressão dos fatos nos propicia raciocinar que, na qualidade de seres inteligentes, estamos adquirindo vagarosamente o potencial mental com o qual imaginamos serem possuidores os "anjos". Não vamos nos esquecer jamais de um sábio conselho do genial Einstein: "Nosso destino estará de acordo com nossos méritos". Deve ser esse o momento para nos reavaliarmos em função direta dessa conquista. Os horizontes alargam-se a cada nova descoberta, enquanto o ser humano cresce na proporção direta de seu conhecimento interior.

David Tansley, no livro "Mensageiros de la Luz" nos propõe estudar a origem real do OVNI no potencial inexplorado da mente humana, ao invés de tratar de identificar seus aspectos mecânicos e tecnológicos, que podem ser puros incidentes do fenômeno. A verdade, algum dia, virá graças a inexorável pressão que o fenômeno exerce sobre a natureza reflexiva e inquisitiva do homem. O OVNI (como fenômeno) traz, sem dúvida, uma mensagem construtiva para o homem, se este se dedica a decifrá-lo.



**FILIE-SE AO CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES
O MAIS COMPLETO CENTRO UFOLOGICO ESPECIALIZADO
DO BRASIL. ESCRVA-NOS E SOLICITE UMA FICHA DE INSCRIÇÃO
OU PREENCHA O CUPOM DA PÁGINA 23 DESTA EDIÇÃO**

FOTOS DE OVNI DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA (FAB) E...

Equipe CPDV Colaboração EUAP

Pela primeira vez na história da UFOlogia brasileira: fotos oficiais, sigilosas e legítimas de OVNI sobre Território Nacional são divulgadas. Tratam-se de cinco fotos obtidas por oficiais da Força Aérea Brasileira (FAB) no Estado do Pará (uma sexta foto não foi incluída aqui por falta de nitidez), nos grandes registros de "ondas UFOológicas" naquele estado, nos anos 77 e 78.

A divulgação, inédita, destas fotos é de interesse explícito da Força Aérea Brasileira com relação ao assunto disco voador (assim como de sua confidencialização) só é possível graças ao esforço de um jovem e promissor UFOlogo paraense, integrante do CPDV que passa, neste instante, a ser colaborador de UFOLOGIA: André Gondim, do grupo Estudos Amadores de UFOlogia do Pa-

Foto FAB/Arquivos EUAP



Colares, Pará, 1977.

rá (EUAP). André, que conhecemos em Belém no mês passado, durante nossa apresentação, obteve estas e várias outras fotos e documentos da FAB através do respaldo de suas pesquisas no campo, reconhecidas por aquela entidade. Ele nos cedeu algumas das fotos que obteve para que nossos leitores avaliassem até que ponto nos-

sas Forças Armadas têm se engajado na pesquisa UFOológica.

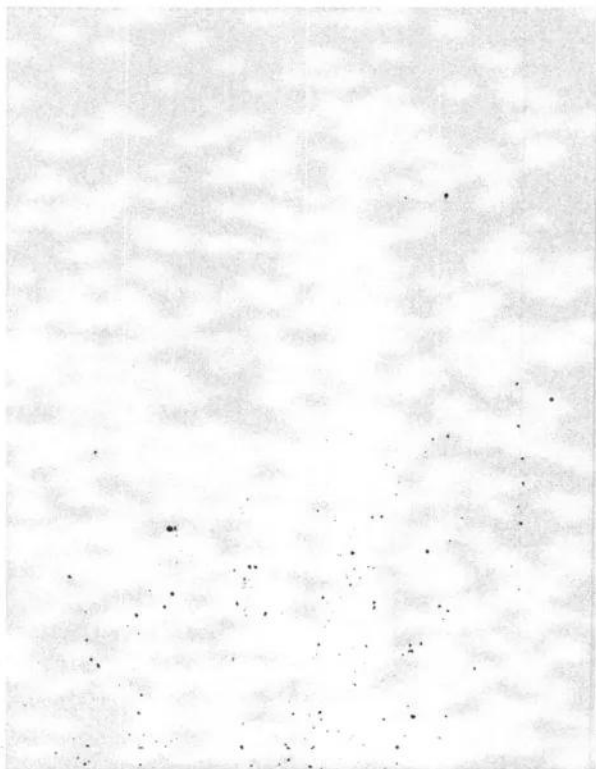
É mais que claro que o tratamento sigiloso prestado ao assunto, como está caracterizado nos carimbos padronizados da FAB, impressos nos versos das fotos (formato postal, preto-e-branco, brilhantes), parece mais um processo rotineiro de prevenção de divulgações

As provas do sigilo em torno das fotos de OVNI da FAB:

CONFIDENCIAL



Toda e qualquer pessoa que torne conhecido de qualquer sigiloso, autor, responsável pela manutenção de um sigilo (Art. 12, da Lei nº 79.099, de 06.01.77.) (Regulamento para Salvaguarda de Agentes Sigilosos).



Colares, Pará, 5/11/78.

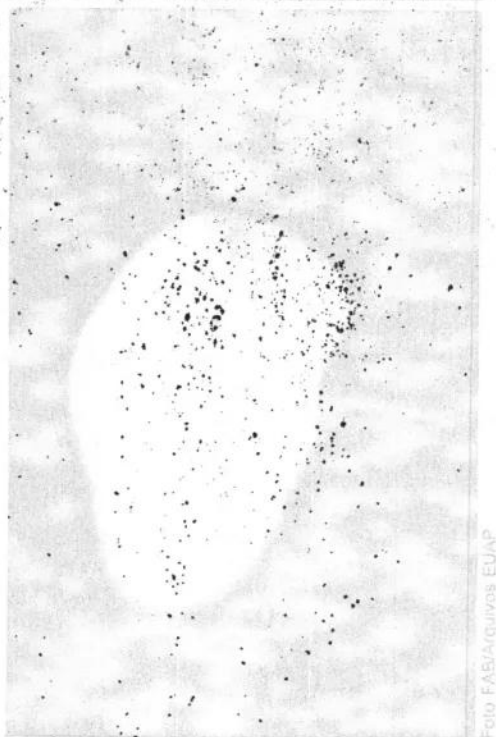
* EUAP: Travessa Humaitá 652, casa 13, 66.000 Belém (PA)

inapropriadas de assuntos ligados à segurança nacional, ainda não esclarecidos, como é o caso, cremos, do Fenômeno UFO para nossas autoridades. Mas, certamente, é também nítida a omissão de nossas Forças Armadas no que diz respeito à conscientização pública do Fenômeno, uma vez que este já é recebido com respeito pela entidade. Seja como for, é opinião de UFOLOGIA que novos ventos já banham a FAB e as demais instituições militares brasileiras, à vontade de advento da Nova República, em que, como todos os brasileiros e patriotas, também creem os UFOlogos, fervorosamente desejosos em ver caírem os véus do sigilo que ainda se mantêm sobre o Fenômeno L. O. Tentaremos a cada novo número de UFOLOGIA, com vagar e respeito às instituições e suas regras, difundir um número cada vez maior de fatos e fotos UFOológicas oficiais.

Ilha do
Mosqueiro (Baía
do Sol), Pará,
11/6/78.



Fotograma
de um filme
super-8mm
sobre Oeferes,
Pará, 1977.



OVNI sobre Baía do Sol, Pará, 1979

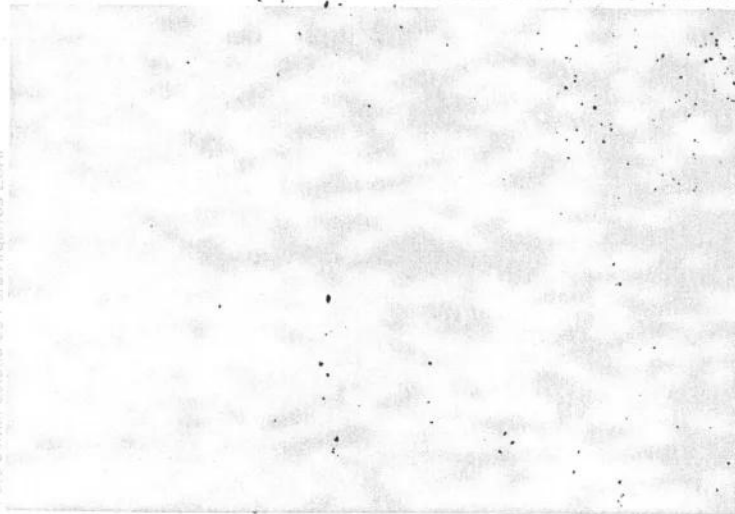


Foto Jornal Estado do Pará/Arquivos EUAP

Foto FASA/Arquivos EUAP

PESQUISA

... OBSERVAÇÕES UFOLOGICAS NO LITORAL PARAENSE

Daniel Reblisso, Gleise

O Pará é de longas datas um dos estados que sofre constantes visitas dos OVNI's. Desde a década de 70 centenas e centenas de casos envolvendo aparições e pouso dessas naves se registraram no litoral e no interior do Pará. Foi também o estado onde se registrou a maior onda UFOológica de que tivemos notícias no país. Durante os três últimos meses de 1977, não havia outro assunto na boca

do povo que as aparições do "Chupa-chupa", assim batizada a onda UFOológica. A comunidade, em geral, foi mobilizada: alguns iam e faziam piadas do assunto, outros ficavam na defensiva; a maioria estava com medo, os jornais vendiam. A Aeronáutica era ativada e pesquisava *in loco* o fenômeno. Muitas fotografias foram obti-

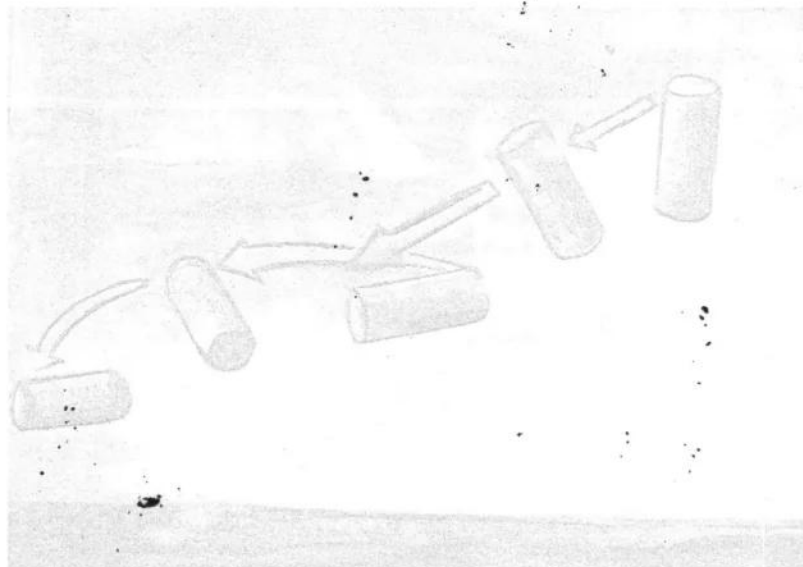
das (posteriormente todas desapareceram)... Depois veio o silêncio e pouco se ouviu falar do assunto. Muitos chegaram a acreditar que tudo não passara de uma bela brincadeira e que nada disso existia e nem poderia existir.

A onda UFOológica paraense de 77 e os focos esparsos nos anos seguintes ainda continuam a intrigar os pesquisadores. A pró-

pria Aeronáutica que pesquisou e documentou a onda de 1977, não soube precisar a origem e a finalidade do fenômeno. Todos se perguntam: de onde vieram, o que queriam e quem eram eles? A pergunta se repete e as aparições também. O CIPEX quando esteve presente no Pará pesquisando a onda do "Chupa-chupa" recolheu uma série de depoimentos de pescadores, aviadores e veranistas que confirmaram a presença dessas naves no litoral paraense.

A Baía do Sol, área "epidêmica" da onda "Chupa-chupa", continua sendo o local preferido pelos OVNI's. No início de 1983, o agrimensor João Carlos Santiago da Cama (29 anos) juntamente com seu irmão Ronaldo e o amigo Afonso Celso testemunharam durante vários minutos a evolução de um OVNI.

O fenômeno UFO e suas peculiaridades na Região Amazônica



Cilindro voador visto na ilha de Mosqueiro (Pará), na semana santa de 1984.

"Encontrávamo-nos pescando de barco próximo a ilha de Colares (PA) juntamente com meu irmão e o nosso amigo Afonso. Deveriam ser umas três ou quatro horas da manhã. Enquanto aguardávamos a maré para prosseguir a viagem de volta, nossa atenção foi desviada por um objeto bastante luminoso e cintilante que seçou voo na vertical por detrás da mata da ponta do Machadinho. Era bem maior que uma estrela de primeira grandeza e emitia uma luz amarelada. Deslocou-se rapidamente, na horizontal, para o meio da mata da baía. Ali parou alguns segundos. Desceu e subiu várias vezes e desapareceu na horizontal realizando um vaivém. Em várias ocasiões, ele apagava a luz e assim ficou realizando uma série de evoluções até o amanhecer quando desapareceu da nossa vista". Assim relatou ao CIPEX, João Carlos a sua experiência e nos confirmou que ainda são frequentes tais avistamentos na região.

Na ilha do Mosqueiro (PA) também viria a ocorrer um curioso avistamento durante a semana santa de 1984. A jovem Rusilene Valois da Silva (30 anos) juntamente com outras colegas encontravam-se em retiro no Colégio N. Sra. d'O quando às 13 horas, da janela daquele instituto, viram um enorme cilindro voador. Era totalmente preto, não tinha luz e nem tão pouco janelas ou qualquer detalhe na sua superfície. Voava lenta-

mente e sem ruído deslocando-se em várias posições, ora em pé, ora deitado, sempre girando. Veio na direção do colégio tomou rumo ignorado. Rusilene percebeu que o objeto refletia a luz solar e estimou entre 80 a 90 cm o comprimento aparente do objeto.

Caso semelhante se registraria meses depois com o piloto civil Alberto Pinto Vieira que conduzia três passageiros no seu monomotor Cariboca-710 (EMBRAER) de Soure (ilha do Marajó-PA) a Belém. Sobrevoando a Baía do Guarajá, a poucos quilômetros da ilha do Mosqueiro, pôde observar a sua frente um objeto escuro que se dirigia na sua direção. Começou a desviar o avião para a direita e a medida que realizava essa manobra aquele objeto chegava mais perto e sempre na sua direção. Preocupado com um possível acidente e não entendendo o que se passava com aquele "avião", mantinha-se atento. Segundos depois um enorme cilindro preto cruzava a 100 metros a sua esquerda. Todos foram tomados pelo susto e viram quando desapareceu rapidamente na direção de Soure. O Cilindro possuía suas extremidades bem arredondadas e na parte superior havia três saliências e o avião teve a impressão de ter visto estranhos símbolos brancos na sua superfície. Curiosa era a disposição como se deslocava: voava inclinado (20° - 30°). Deveria ter de 10 a 15 metros de comprimento por 3 metros de altura e não cau-



OVNI observado pelo piloto Vieira no Pará

so nenhum ruído, nem houve qualquer interferência nos comandos da aeronave. O objeto voador se encontrava a 3.500 pés de altitude e seguiu firme sua rota. Vieira confessava nunca ter acreditado em OVNI's mas que dessa vez não teve dúvida que esteve diante de um.

O aviador civil Indeberto Ferreira da Silva (46 anos) também viu OVNI's nos céus do Pará. A primeira vez que observou um foi em outubro ou novembro de 1983. Na ocasião vinha pilotando um "Carioquinha" (170-NTM) de Macapá a Belém. Ferreira conta: "Estava a 2.500 pés e já deveriam ser 14:30 ou finais quando a minha frente - a 2 milhas - cruzou um imenso "vagão" de uns 30 metros de comprimento cheio de janelas laterais e estas emitiam luz branca. Notei que o corpo do objeto era metálico, mas foi rápido, pois logo desapareceu entre as nuvens. Tentei comunicação com o rádio mas não obtive resposta".

Em dezembro de 1984, novamente o aviador Ferreira volta a ter oportunidade de ver pela segunda vez um OVNI. Dessa vez foi na pista de Soure. Eram as primeiras horas da tarde e aguardava um passageiro com o seu Cessna-172. Encontrava-se conversando com o Sr. Almir quando o guarda-pista falou "olha um avião!". Vinha rápido e parecia que ia pousar. Já bem próximo da pista mudou de direção e foi rumo a Belém. "Aquilo não era um avião militar nem civil, parecia mais uma ponta de flecha e tinha velocidade incrível!" confessa Ferreira.

Outros casos poderiam ser relatados envolvendo aparições de OVNI's no Estado do Pará, porém a finalidade deste artigo é demonstrar que essas naves continuam a cruzar o espaço aéreo paraense e a realizar incursões por todos os seus municípios, maraviando e assustando os moradores locais. (Todos os casos acima ilustrados foram pesquisados junto às testemunhas e nas ilhas de Mosqueiro e Colares).

Daniel Rebisso-Giese é colaborador de UFOLOGIA e membro do CPDV no Paraná. É diretor do Centro de Investigação e Pesquisa Exotológica (CIPEX) e atua intensamente na área casuística, tendo feito levantamentos UFOológicos importantes no Pará, Paraná e Santa Catarina. Endereço: Caixa Postal 8.158, 80.900 Curitiba (PR).

O CASO VILLAS-BOAS REVISADO.

O estudo detalhado do sequestro do mineiro Villas-Boas, em 1957, mostra interessantes detalhes.

Jaime Lauda

INTRODUÇÃO

Se existe um dever na UFOlogia, este é sem dúvida o de assumir todas as condições inerentes à verdade.

Sinto que certas alas dessa apaixonante disciplina, aceitam fatos absurdos a tal ponto que, se nos pusermos a estudá-los sob a luz de um arazi prisma, desmoronam por si próprios.

Esta coluna tem por finalidade recontrair um melhor equilíbrio de hipóteses dentre outras, já há muito formuladas. Nenhuma crítica se faz aqui presente, apenas tentativas de análise e esclarecimento em prol de uma geração ávida de fatos verdadeiros.

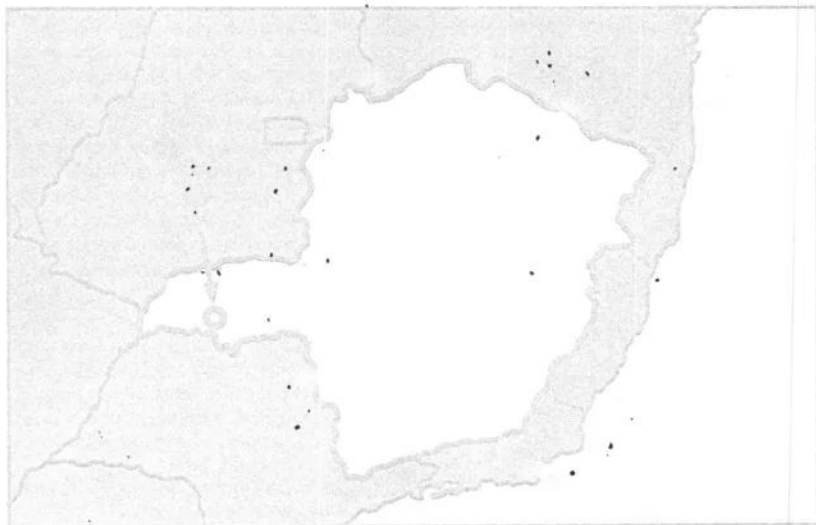
Em favor de uma análise pura, vamos aos fatos, escolhendo para isso um clássico entre clássicos, segundo as próprias palavras recolhidas do boletim da Sociedade Brasileira de Estudos Sobre Discos Voadores, sob a direção de Walter Buhler.

Antonio Villas-Boas, 23 anos, branco, filho do proprietário de uma fazenda em São Francisco de Sales, estava arando o campo no seu trator a gasolina, quando por volta de 1 hora da manhã (de outubro de 57), olhando o céu, viu uma grande estrela avermelhada descendo e aumentando de volume.

Em poucos segundos, constatou que aquilo era um objeto de grandes dimensões, forte e muito luminoso que vinha na sua direção com tremenda velocidade parando bem acima de sua cabeça, a uns 50 metros de altura, iluminando o trator e o chão como se fosse dia, com uma luz vermelho-clara tão forte que superava a luz dos faróis da sua máquina. Depois desceu mais lentamente, libertando o trem de aterrissagem que consistia em três hastes metálicas, formando um triângulo muito resistente, porque tocou o solo e sustentou o peso daquele enorme aparelho a alguns metros de altura.

A NAVE

O objeto tinha a forma oval, alongada, com 15 ou 20 metros de comprimento por



uns três ou quatro de altura. A parte de trás era mais bojuda. Na frente, havia três hastes de aparência metálica, solidamente encaixadas, sendo uma no bico afunilado da nave e uma de cada lado, como se fossem três esporões, bem grossos na base e afinando nas pontas. Dessas extremidades saía uma ligeira fosforescência avermelhada, "como se as pontas estivessem em brasa". Na base de implantação de cada haste, um pouco mais acima, estavam embutidas lâmpadas avermelhadas. As laterais eram menores que a da frente, que parecia um grande farol. Inúmeras lâmpadas quadradas embutidas contornavam o objeto, pouco acima de uma plataforma, sobre a qual lançavam uma fosforescência arroxeada. Essa plataforma, em toda a volta do objeto, terminava na frente, junto a um vidro largo e grosso, meio saliente, alongado para os lados, solidamente embutido no metal.

"Como não havia janelas em parte alguma, esse vidro talvez servisse para se olhar o exterior, embora parecesse muito embaçado quando visto de fora".

Na parte superior havia uma cúpula gi-

ratória, de 9 ou 10 metros de diâmetro, em constante movimento de rotação e emitindo uma forte luminosidade avermelhada, que, de acordo com a aceleração, mudava de cor.

RAPTADO

Quando a nave aterrissou, Villas-Boas, apavorado, movimentou o trator, tentando abrir caminho para fugir, mas só conseguiu rodar alguns metros, pois o motor parou repentinamente e as luzes dos faróis se extinguíram misteriosamente.

Em pânico, abriu a porta, saltou para o chão e correu, mas foi agarrado pelo braço por um homenzinho. Desesperado, Antonio girou o corpo com violência e deu um empurrão forte no indivíduo, que caiu de costas. Então, mais três pequeninos agarraram-no ao mesmo tempo pelos lados e pelas costas, arrastando-o para o aparelho. O jovem gritou por socorro e esbravejou sem resultado. Cada vez que dizia um palavrão, os homenzinhos paravam surpresos e o olhavam. "Como se quisessem dizer que eles eram educados..." mas não o soltavam.

Por uma escada metálica, flexível, lige-

ram-no para o interior do aparelho, e o soltaram lá dentro, numa saleta febrilmente iluminada. Depois levaram-no a uma ampla sala de forma oval, com as paredes prateadas como de metal polido, intensamente "iluminada por uma infinidade de pequenas lâmpadas quadradas, embutidas no metal do teto". A luz era branca, fluorescente.

Havia uma coluna metálica, roliça, bem no centro do compartimento. Ao lado, uma mesa esquisita, rodeada de cadeiras giratórias, sem encosto, tudo do mesmo metal branco e polido.

OS TRIPULANTES

Eram de pequena estatura, 1,50m no máximo, e em número de cinco. Usavam uma espécie de macacão justo e aderente ao corpo, feito de tecido grosso, porém macio de cor cinzenta, com listinhas pretas aqui e ali. Essa roupa ia até o pescoço onde se unia ao capacete feito de material mais duro, da mesma cor, reforçado atrás e na frente por lâminas de metal fino, uma delas triangular à altura do nariz, só deixando ver os olhos claros por trás de dois vidros redondos, como lentes de óculos. Da parte de cima do capacete saíam 3 tubos redondos e prateados, um pouco mais finos que uma mangueira de jardim, e se embutiam na roupa, um no meio das costas e os outros dois, um de cada lado se fixavam por baixo das axilas. Não havia nenhuma sulcência que indicasse estarem os tubos ligados a alguma caixa por baixo da roupa.

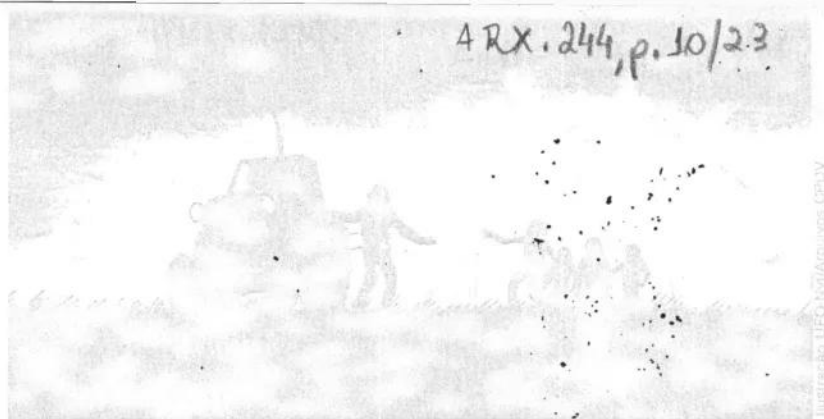
As mangas do macacão eram compridas e justas indo até os punhos, onde continuavam por luvas grossas da mesma cor. Também não havia separação entre as calças e os sapatos que pareciam ser uma continuação das vestes, mais apresentavam solas grossas, com dois ou três dedos de largura, e arqueadas para cima, na frente.

Todos os tripulantes traziam à altura do peito, uma espécie de escudo vermelho "do tamanho de uma rodela de abacaxi", que, de vez em quando, apresentava reflexos luminosos. Desse escudo descia uma tira de tecido prateado ou de metal laminado, que se unia a um cinto largo e justo, sem fivela ou presilhas.

EXAMINADO E APROVADO

"- Durante intermináveis minutos, permaneci na pequena sala, seguro pelos braços por dois dos pequenos seres, enquanto aquela gente estranha me observava e conversava a meu respeito... Digo "conversar" como manja, de dizer, pois na verdade o que eu ouvia não tinha nenhuma semelhança com voz humana: era ganidos, tigeiramente como uivos de cães..."

Quando os "ganidos" terminaram, todos os cinco agarraram Antônio e começaram a despi-lo à força, porque ele resistia, lutava, protestando e xingando em altos brados. Completamente nu, Antônio ficou novamente angustiado, sem saber o que lhe iria acontecer.



Villas-Boas é surpreendido por extraterrestres em uma noite normal de trabalho no campo.

Um dos homens, então, se aproximou, ponja molhada e começou a passar um líquido em sua pele. Era claro como água, porém bem mais grosso e sem cheiro. Não era óleo, pois sua pele não ficou engordurada nem oleosa. Depois que o indivíduo passou aquilo em todo o seu corpo outros dois "camaradinhos" o levaram para um novo compartimento bem menor. Ali, dois pequenos entraram, segurando dois tubos e um recipiente em forma de cálice. Colocaram a extremidade de um dos tubos no "cálice" e a outra ponta, que tinha um "bicozinho" semelhante a uma ventosa, foi aplicada no seu queixo, de um lado. Não sentiu nenhuma dor ou picada na hora, apenas a sensação de que sua pele estava sendo sugada. Mas viu o seu sangue escoar e entrar no cálice cachendo-o até a medida. Ali, o tubo foi refratado e substituído pelo que ainda não fora usado, mas colocaram-no do outro lado do queixo, de onde foi coletada mais sangue, até encher o cálice. Depois da operação, a pele ficou ardendo e coçando no lugar da sangria.

Os homens saíram e Antônio ficou sozinho ali mais de meia hora, sentado no único móvel que havia na sala: uma espécie de divã muito macio. Foi então, que sentiu um cheiro estranho e começou a ficar enjoado.

"- Era como se estivesse respirando uma fumaça grossa que abafasse a minha respiração, dando a impressão de um cheiro de pano pintado que estivesse sendo queimado..."

Examinando as paredes, viu uns furi-nhos, por onde saía uma "fumacinha" cinzenta que se dissolvia no ar. O enjôo foi aumentando... até que, não resistindo, correu para um canto da sala e vomitou muito. Depois disso, a dificuldade de respirar passou, mas ele continuou um pouco enjoado com o cheiro.

EXPERIÊNCIA BIOLÓGICA

Após prolongado intervalo, abriu-se uma porta e entrou na sala uma mulher completamente nua. Não usava capacete como os outros tripulantes. Era muito bonita, embora de um tipo diferente. Tinha cabelos leucos quase brancos, lisos, não muito compridos, com as pontas encurruçadas acima dos ombros e repartidos no meio da cabeça. Olhos azuis, grandes e rasgados. O nariz era reto, sem ser pontudo nem arrebitado, nem

grande demais; lábio de forma triangular, lábios muito finos e orelhas pequenas.

"- O corpo era muito mais bonito do que os de todas as mulheres que conheci..."

Ela era baixa, magra, com seios empinados e bem separados, cintura fina, barriga pequena, quadris mais desenvolvidos e coxas grossas; pés pequenos, mãos compridas e finas. Os dedos e as unhas eram normais. A pele bem branca e típica de santas no braços. Não tinha nenhum cheiro, apenas "cheiro de mulher".

A porta se fechou sozinho, logo que a mulher entrou e, então, ela se aproximou em silêncio, olhando-o como se desejasse alguma coisa. De repente, abraçou-o, esfregando a cabeça no seu rosto, de um lado para o outro, o corpo colado ao dele.

"- Sôzinho, ali, com aquela mulher me abraçando e dando e entender claramente o que queria, comecei a ficar excitado... Isso parece incrível, na situação em que me encontrava. Ponto que o tal líquido que me esfregaram no corpo foi a causa disso. Só sei que fiquei numa excitação sexual incontrolável, coisa que nunca me aconteceu antes. Acabei esquecendo tudo e agarrei a mulher, correspondendo aos seus carinhos com outros maiores. Fomos terminar no "divã", onde tivemos relações pela primeira vez".

Foi um ato normal e ela se comportava como qualquer mulher. Depois houve um período de carícias comuns, recíprocas, seguido de nova relação sexual. No fim, ela estava cansada, com a respiração ofegante. Não o beijou nem uma vez sequer.

"- Eu continuava animado, mas ela agora negava, procurando fugir, me evitar, acabar com aquilo... Quando notei isso, esfriei também.

Além disso, não podíamos conversar, pois ela não entendia o que eu falava e nem eu entendia os seus "ganidos".

Villas-Boas notou que os pelos que ela tinha nas axilas e no púbis eram bem vermelhos, "quase cor de sangue".

Pouco depois a porta se abriu. Apareceu um dos homens na soleira e fez um gesto para que a mulher saísse, mas, antes de sair, ela apontou para sua própria barriga, depois para o jovem fazendeiro e, com um sorriso, apontou finalmente para cima, na direção Sul. A seguir, entrou o homem trazendo suas roupas. Fez sinal para que ele se vestisse.

"- "Minhas coisas estavam todas nos bolsos, só faltando o isqueiro, marca Homero. Não sei se foi tirado por eles ou se o perdeu durante a luta".

ENFIM LIVRE!

Saimos para a sala grande, onde três tripulantes estavam sentados e "ganindo". Havia sobre a mesa uma caixa quadrada, com tampa de vidro. Parecia um relógio; Antônio pensou em levá-lo para comprovar sua aventura e apanhou-o sorratamente. Um dos homenzinhos levantou-se de um salto, arrancou-o de suas mãos, com raiva, empurrando-o para o lado e voltando a colocar a caixa no mesmo lugar.

Finalmente levaram-no para fora, mostrando-lhe a parte exterior da nave, que percorreram, andando pela plataforma estreita que a circundava. Somente então o guia fez-lhe sinal para descer pela escada e se afastar da cosmonave. Já no chão, viu a escada de metal encolher, os degraus se arrumando uns em cima dos outros, "como uma pilha de tábuas".

O aparelho começou a elevar-se lentamente, enquanto as hastes do tripé subiam embutindo-se a parte inferior na superior, mais grossa e esta no fundo da cosmonave, fundo esse que ficou liso e polido, sem sinal algum, como se fosse uma só peça. Ao atingir uns 50 metros de altura, o objeto parou por uns instantes, aumentou ainda mais sua luminosidade e o zunido. A cúpula começou a girar em velocidade espantosa, passando a luz por várias tonalidades até ficar de um vermelho vivo, quando a nave, num movimento brusco, mudou de direção e partiu como uma bala, rumo Sul, desaparecendo em poucos momentos.

O lavrador voltou para o trator. Quis ligar o motor e notou que este ainda estava enquiçado. Foi ver se havia algum defeito e constatou que um dos cabos da bateria havia sido desparafusado e tirado do lugar. Seriam então, 3h30m da manhã.

Voltando para casa, não contou a ninguém o que lhe acontecera, pois sabia que não iriam acreditar e não queria ser alvo de zombaria. Apenas sua mãe tomou conhecimento do assunto, estava exausto, deitou e dormiu quase todo o dia. Quando despertou, às 16h30m, sentia-se bem. Jantou normalmente. Mas à noite não conseguiu dormir, pois estava nervoso e muito excitado. Amanheceu o dia inquieto andando de um lado para o outro, fumando sempre. Estava muito cansado, com dores por todo o corpo. Tomou apenas uma xícara de café, sem comer coisa alguma, o que não era seu hábito. Logo em seguida, entretanto, começou a sentir-se nauseado, com uma forte dor de cabeça nas têmporas. Não conseguiu comer absolutamente nada naquele e no dia seguinte. A segunda noite também a passou em claro. A dor de cabeça desapareceu, porém surgiu uma ardência nos olhos, que se acentou nos dias que se seguiram, agravando-se à luz do sol.

Na terceira noite, o sono voltou para ficar, porque desde então, durante o período de um mês, foi acometido de sonolência excessiva.

A náusea desapareceu no terceiro dia, quando também o apetite voltou. Depois apareceram algumas feridas nos antebraços e pernas, começando por um pequeno calombo "com um olhinho no centro", coçando muito, levando de 10 a 20 dias para cicatrizar. 13 dias após sua estranha aventura, apareceram-lhe duas manchas amareladas no rosto, desaparecendo ao fim de uns 10 a 20 dias. Não pôde qualquer diminuição da libido ou potência.

Na data em que narrou sua aventura ao Dr. Olavo Fontes, 22/02/1958, que o examinou, ainda apresentava duas pequenas manchas hipercrômicas, uma de cada lado do queixo.

ANÁLISES ATUAIS:

Julgando que este caso foi analisado e estudado por grandes e eminentes UFOlogos como, João Martins (na época repórter da revista "O Cruzeiro") e o Dr. Olavo Fontes, nada há que desabone a análise dessas grandes autoridades. Apenas saltem à vista alguns tópicos que deveriam na época ter merecido maior atenção:

1. Como pôde a testemunha, em estado de excitação psicológica e forte traumatismo emocional, haver descrito com tal precisão as dimensões do objeto tão seguramente? Aparência externa e interna, plataforma, lâmpadas que se alternavam em luminosidade e rotação, etc?
2. O sequestrado nos relata que foi ligado por uma escada metálica, empurrado a contragosto para cima. Seria isto compatível para uma astronave tão geniosamente descrita e que, presumivelmente, deveria dispor de um sistema de absorção bem mais complexo?
3. A descrição dos tripulantes pela testemunha chega ao raio do excesso descabido, tais os detalhes descritos por alguém desejoso de escapar a qualquer preço.
4. A psicologia afirma que, sob tais condições psicológicas vividas, tais detalhes minuciosos jamais poderiam haver sido descritos pela testemunha em questão. Talvez algo de fundo emocional tenha influenciado sobremaneira o relato de Antônio, a ponto de ter "criado" condições para o seu sub-consciente preencher as lacunas no relato original.

Parece incrível que tais perguntas não tenham sido nunca formuladas por todos esses anos. Como também não se compreende que Antônio Villas Boas nunca tenha sido submetido a uma hipnose para justapô-la aos fatos empíricos por ele vivenciados.

Apesar dessas flagrantes incongruências, sigamos aceitando este caso como um dos mais autênticos do que a UFOlogia dispõe para alicerçar-se no futuro, como uma fantástica Ciência.

Jaime Louca é especialista no enfoque sociológico do fenômeno UFO.
Endereço: Cx. Postal 8.324, 80.000
Curitiba (PR).

ARX. 244, p. 11/23

FILIE-SE A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS UFOLOGOS DO BRASIL

A ANUB, entidade máxima da UFOlogia brasileira, foi criada durante o II CIUFO (Brasília, 1983) e hoje é uma organização reconhecida nacionalmente, sediada em São Paulo e mantendo Coordenadorias Regionais em diversas cidades do país. Participe você também dessa ideia: solicite sua adesão à Administração da ANUB e represente-a em sua região. Sua participação é importante. Escreva a: Claudelir Covo, Presidente da ANUB, Caixa Postal 42.702 - Ipiranga, 01.000 São Paulo (SP).



ATENÇÃO GRUPOS BRASILEIROS DE PESQUISAS UFOLOGICAS

UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL começará, a partir do próximo número, a publicar informações sobre grupos brasileiros de pesquisas UFOlogicas e suas atividades. Desejando ter seu grupo divulgado através de UFOLOGIA, escreva-nos urgente, enviando as seguintes informações:

- 1) Nome e endereço completo do grupo
- 2) Registro legal ou substituto
- 3) Constituição da Diretoria e categoria dos membros
- 4) Número dos membros e sua distribuição pelo país
- 5) Linhas e condutas de pesquisas
- 6) Posição quanto a ANUB
- 7) Eventos promovidos na área de divulgação UFOlogica
- 8) Número de casos-OVNI investigados ou em andamento

Se possível, juntem uma cópia de seus Estatutos Sociais (e Ata de Fundação) e uma folha de informações gerais sobre seu grupo. Todo o material será usado para divulgar sua entidade, sem qualquer ônus.

Envie as informações para: CPDV
Caixa Postal 2182 79.100 Campo Grande - MS.

A OUTRA FACE DO CASO EDUARD

Documentos e pesquisadores confirmam que o Caso Eduard Meier (e da história da UFOlogia moderna)

Irana Granchi

Pode-se dizer que o caso das Piñades "está na moda"... Os supostos, repetidos contatos do camioneiro suíço Eduard Meier, amplamente ilustrados nos luxuosos livros do Coronel americano Wendelle C. Stevens seriam então comprovadamente autênticos, segundo alguns entusiasmados e afoitos colegas.

Mas, na pesquisa UFOológica, assim como em qualquer outra pesquisa científica, é, sobretudo, necessário estudar os dois lados da questão, os prós e os contras.

Alguns anos atrás tomei conhecimento do caso Eduard Meier ao comprar um semanário alemão, que continha algumas fotos e o relato. Olhei, e o engavetei, aguardando futuras notícias para autorizar ou desautorizar o mesmo, até que, há pouco tempo, apareceu-me um colega UFOlogo procurando convencer-me da autenticidade do caso, inclusive comentando a acertada colocação das sombras relativas ao UFO fotografado, a comprovação da mesma pela difração, e a beleza dos versos da dita Semjase, ou Semjase, a suposta extraterrestre. Precipitadamente, confesso, dei algum crédito a esses argumentos. Mas surgiu uma oportunidade em que soube que existiam sérias dúvidas a respeito do tal Wendelle Stevens, que teria fraudado a "história" toda, muito habilmente, inclusive. Ele obteve as tão decantadas difrações das fotos ao visitar um estabelecimento que vendia aparelhos para esta finalidade. Lá, fingindo-se comprador, conseguiu umas amostras, justamente as das fotos do disco voador de Meier. O Dr. Willy Smith, físico e astrônomo, da diretoria do CUPOS (Centro de Estudos de UFOs), em sua visita ao Rio, declarou publicamente que tudo não passava de uma farsa. Pedi

uma documentação comprobatória; que no momento ele não tinha, e resolvei então escrever para vários amigos meus, UFOlogos, no exterior. Vieram as respostas, macabras! William L. Moore, o famoso autor do best-seller "Experimento da Piñadelfia" afirma que não há um só UFOlogo de boa credibilidade nos E.U.A. a endossar este caso das Piñades, e que Wendelle Stevens está cumprindo uma pena de sete anos na cadeia, processado por ter molestado sexualmente três meninas menores de dez anos e por estar envolvido na produção de filmes pornográficos das mesmas.

Nada mal para um pesquisador sério e respeitável! Acompanha a carta o xerox do documento oficial da Polícia de Tucson, Arizona, com o número da Suprema Corte - Cr-09514, confirmando esta informação. O Stevens nunca pertenceu à Inteligência americana, como dizia, e não era considerado confiável para agredos militares, mesmo após 19 anos servindo como oficial de manutenção de aviões, segundo outro documento a mim enviado.

Mais importante ainda do que as declarações do Dr. Smith e dos escritos de Moore, a meu ver, é o extenso e explicativo relatório enviado pelo Dr. Colman VonKeviczky, fundador da ICUFON, o nomeado "UFO Personalidade" do Nº 2 desta revista. Ele, em 1980, esteve visitando pessoalmente os locais exatos supostamente fotografados pelo Meier com os seus discos voadores em Weizikon, Hofbalde, Suíça. Constatou que as pinheiras das fotos não existiam e que o filme e a foto apresentavam um pinheiro com o DV aparecendo entre suas ramagens.

Meier declarou que a árvore tinha sido desintegrada pelos UFOautas, mas não existiam vestígios nem de suas raízes. A



Famosa foto de Meier: uma comprovada farsa, descoberta pelo ICUFON (EUA)

seqüência das fotos do filme apresenta uma enorme diferença na posição das nuvens, indicando que houve um espaço de pelo menos 15 minutos entre uma tomada e a outra. Na série de nove fotos o "compositor" colocou habilmente o seu modelo de papéis numa seqüência de posições que daria a impressão de estar o objeto em movimento, somente que a direção em que foi colocado, a máquina estava ora para o sul, ora para o norte. O raciocínio de VonKeviczky nos esclarece que um UFO verdadeiro voaria em volta da árvore, nunca entre seus ramos pois, se assim o fizesse, os quebraria, e haveria vestígios disso. E também, com a mudança de posição das nuvens, visível nas fotos, a filmagem deve ter durado no mínimo de três a quatro horas. Em outra foto, de um "UFO" aterrissado,

é fácil constatar que era de papelão, com suas margens mal cortadas. Isto torna-se bem visível, notando-se suas juntas quadradas, amarelas, que são de tamanho bem diferente uma da outra, e não conferem com a outra foto da mesma nave, na qual as juntas são curvas, e se parecem com uma tela de televisão. Esqueceram-se totalmente, inclusive, de pintar janelas em mais outra foto. Quanto à foto com o semblante de Semjase, VonKeviczky acha que é a própria mulher de Eduard Meier, que ele conheceu, usando uma peruca loira. Aquele tipo de rosto é bastante comum em certas regiões da Europa.

Além do mais, ao medir a altura da "extraterrestre", Semjase expôs, ao lado de sua "nave", ter constatado que ela nunca caberia na mesma, (de 7 metros de diâmetro externo) na

MEIER (SUIÇA)

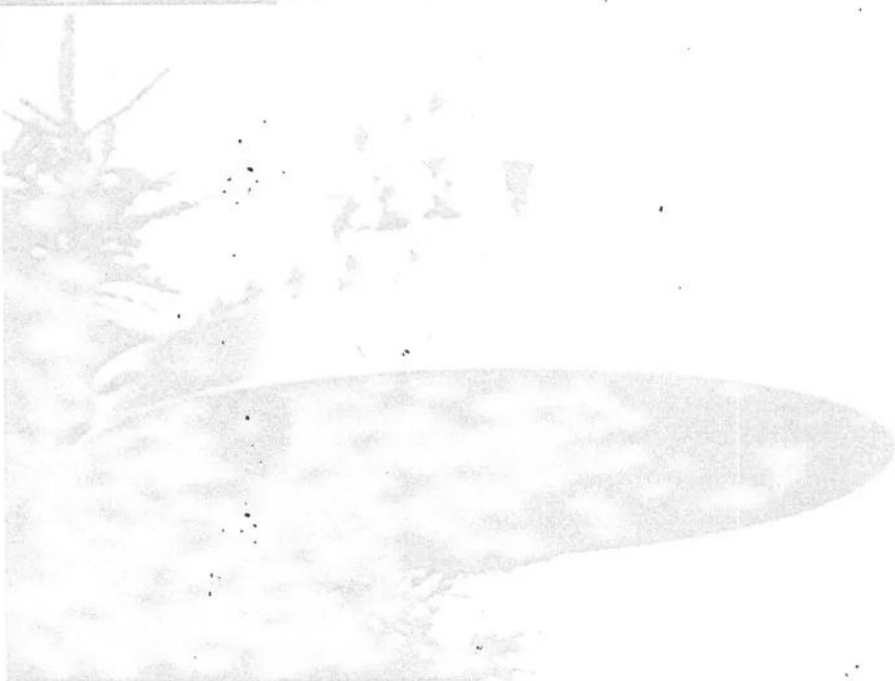
ça) é uma das maiores fraudes

qual o espaço útil, interno, seria de 2 metros e meio. Como caberia ali toda a tripulação, de 4 pessoas? O material fotográfico e de pesquisa em minhas mãos é muito extenso e detalhado, estando à disposição de quem queira examiná-lo.

Em dezembro, de 1976, VonKeviczky recebeu de um grupo da Suíça um filme que ele imediatamente reconheceu como fraude e por este motivo ele o pediu para realizar uma análise, à soma de \$ 115,00 (cento e quinze dólares) sugerindo também, pelo que ele já tinha observado, que o utilizassem para algum filme de ficção científica. Isto porque via-se um modelo de papelão, suspenso por um fio, fotografado verticalmente, horizontalmente, e diagonalmente em frente à câma-

ra. Foi então, com surpresa que um ano depois, ele soube que o filme tinha sido vendido pela soma de \$ 1.000,00 (mil dólares) ao Cel. Wendelle Stevens, Alvin Keviczky, tomando em consideração o prestígio devido à sua alta patente militar, teve ainda a delicadeza de avisá-lo do perigo ao qual ele estava se expondo em dar seu apoio a uma fraude, citando como autoridades da mesma o parecer do diretor da APRO (Aerial Phenomena Research Organization) Jim Lorenzen e o físico nuclear e conferencista Dr. Stanton T. Friedman. Foi então com surpresa e espanto que no ano seguinte, 1979, viu anunciada a publicação de um livro: "UFO... Contato com as Plíades", pelas produções "Gênesis III" em Phoenix, Arizona, anunciando bombástica-

mente a autenticidade absoluta do filme, filmes, e vídeos. Quando há fraudes bem feitas, muitos caem no engano: eu quase eni, outros UFOlogos sérios caíram na Inglaterra Lord Clancarty, Brinsley Le Po Trench recebeu o Cel. Stevens na Câmara dos Lords, para uma de suas palestras mensais sobre UFOlogia. Mas, em contraste com as honrarias, havia as supostas "perseguições". Eduard Meier conta ter sido perseguido pelos temíveis "Homens de Preto" (M.I.B.) que quiseram assassiná-lo. Isto, segundo ele, aconteceu quando estava com três artigos indo de encontro, a uma espaçonave, tendo sido salvo somente devido ao uso de um colete de aço que ele vestia. Estranho! Por que não levou sua queixa a eficientíssima Polícia Suíça? E por que a tal "omnisciente" Semjase (...) não o ajudou a identificar os primíneos que também, assim ele alega, arrombaram a sua casa levando filmes e slides? Esta mesma "divina" tripulante tinha revelado ao Meier que ele era a reencarnação de Imanuel, ou seja, Jesus Cristo! Estranhemos de novo, e muito mais, lembrando que Ali Agca, o assassino que tentou matar o Papa, também declara ser Jesus Cristo redimido, anunciando o fim do mundo (e quem já não pensou ou percebeu isto?). A múltipla reencarnação de Jesus Cristo não está prevista no Apocalipse, tampouco nas profecias de Nostradamus e nas dos inúmeros videntes de nossa época. Mas vamos lá! Se isto fosse verdade, haveria necessidade do Meier ter colocado sua bagagem de apresentação no palco do fundo de seu quintal? Havia papelão, tintas, fios, etc., como foi descoberto e fotografado, e as fotos estão guardadas no arquivo de C. VonKeviczky, que opor-



Continuam-se incongruências flagrantes de forma e dimensões. Segundo Meier, este "UFO" poderia chegar à Terra em alguns minutos apenas.

UFO - Contato com as Plíades

tunamente revelará o nome do forôgrafo.

Os coadjuvantes deste grande analista e pesquisador da ICUFON foram o casal Conrad e Anny Veit, Presidente da DUISI, a mais antiga e respeitada organização de pesquisa UFOlógica da Alemanha Federal. Ilse von Jacobi, pesquisadora de Mônica, Europa, Hans Jacob, da Suíça, Joseph Zito, diretor de cinema em Nova York, E.U.A. e Walter Zabawski, Relações Públicas da ICUFON em Nova York. Todos eles ajudaram VonKewiczky, o brilhante pesquisador, a levar a bom termo uma pesquisa metódica e meticolosa, cujos resultados são acatados pela UFOlogia internacional.

Não tão apertado os pesquisadores puramente científicos, mas os místico-científicos, como James J. Hurtak, PhD,

ou Semjase afirmando que desde os tempos da queda das hordas de Lúcifer, ela o acompanhou nesta descida, fazendo uso do seu conhecimento dos segredos divinos para os seus designios terrenos. Hurtak interroga-se, perguntando se não poderia realmente existir força negativa em níveis superiores, do hiperespaço, por exemplo, disparando uma onda de terrorismo mundial, manipulando as mentes humanas através de "heavy metal" (os metais) fabricando um "to-témismo" que viria a interromper, inclusive, os estudos científico-espirituais extra e ultra-terrestres. Ele afirma também que os grupos alemães e Suíços ligados à Semjase se opõem à existência de Deus, o Deus aceito pela tradição Judaica-Cristã. Hurtak me pede para rever 4 citações sobre Semjase nas "Chaves de Enoch", onde é expli-

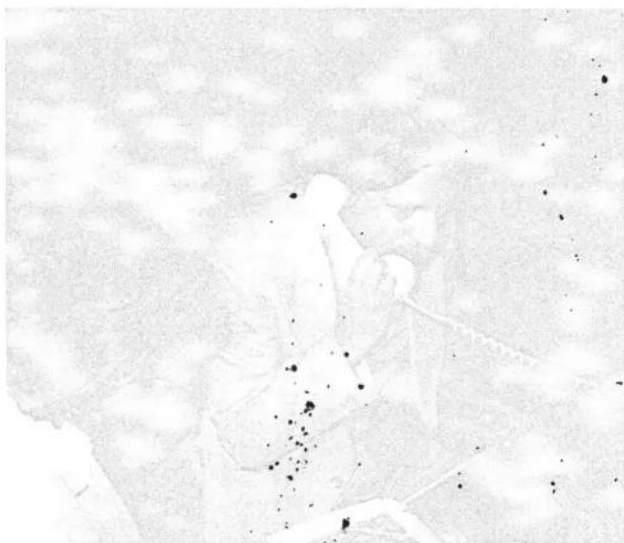


Foto: Oswald/Arquivos CPD

Hurtak, especializado na temática sociológica do Fenômeno UFO.

aclamado repetidamente nos Congressos Internacionais de UFOlogia em Brasília, ligado ao contexto bíblico e a todas as revelações e correntes místicas seculares, confirmam: o caso das Pleíades assim como Eduard Meier, é uma deslavada mistificação! Hurtak é o autor do "Livro dos Conhecimentos", "As Chaves de Enoch", por de psicografado em 1973, cinco anos antes dos supostos encontros do Meier, embora publicado em 1977. Em sua carta, a mim endereçada em 4 de maio de 1985, Hurtak faz um veemente libelo contra a fraude das Pleíades, mas ao mesmo tempo ele adverte contra os poderes malféficos de SEMJASE

tamente descrita a periculosidade deste ente. Mas não só da bíblia me escreve Hurtak, professor de línguas antigas e cingista. Nesta função, e como UFOlogo, ele me relata o seu envolvimento com este caso.

Diz que ouviu falar de Meier no fim dos anos setenta e, preocupado como estava, que estivessem os alemães ou os russos, fazendo destes enganadores para estudar as reações do povo no desenrolar de uma guerra psíquica, ele conseguiu ter e mandou analisar as fotos do Meier, e outras já do Cel. Stevens. Por outro lado, Hurtak estudou a linguagem e os nomes "antigos" do pré-Hebraico e do Egito, desta su-

James J. Hurtak, PhD

P.O. Box 75
San Carlos, California 95051

My dear Irene,

I have received
your letter of the 12th of May
and am very glad to hear
from you.

My letter of the 12th of May is enclosed.

With love,

James J. Hurtak

As I have said I am extremely glad you wrote to
me and that you are still interested in the
subject of the "Chaves de Enoch". I am sure you will
find it very interesting and I hope you will find it
helpful in your work.

As I have said I am extremely glad you wrote to
me and that you are still interested in the
subject of the "Chaves de Enoch". I am sure you will
find it very interesting and I hope you will find it
helpful in your work.

As I have said I am extremely glad you wrote to
me and that you are still interested in the
subject of the "Chaves de Enoch". I am sure you will
find it very interesting and I hope you will find it
helpful in your work.

As I have said I am extremely glad you wrote to
me and that you are still interested in the
subject of the "Chaves de Enoch". I am sure you will
find it very interesting and I hope you will find it
helpful in your work.

Fac-símile da carta do Dr. James J. Hurtak à Irene Granchi

posta conexão com as Pleíades, constatando que não conferiam. Um dos primeiros pesquisadores do caso, e coincidentemente conhecido do Meier desde o início, afinal resolveu se apresentar na televisão da Suíça, quando avisou os ouvintes sobre as decepções psíquicas e os problemas psicológicos que o contatado poderia sofrer. Hurtak apresentou o resultado de suas pesquisas perante a sociedade Suíça de Parapsicologia em Zürich, em 1981. Em seu trabalho ele afirma que uma pesquisa bem conduzida daria o ponto final nesta história (estória), mas que isto não é feito porque existem grupos farramente financiados, interessados em promover o caso, como em tornar os "ensinamentos" de Semjase uma "doutrina" para todos os grupos de UFOlogia do mundo. Estes grupos, com conotações racistas, já estão ativos nos E.U.A. e no Japão. Será agora a vez do Brasil? Novamente o Hurtak põe a questão: por que seria que Meier se deixa manipular assim e o Cel. Stevens, um militar, pôe em xeque sua própria condição militar? Na verdade estou sentindo que Hurtak não está sabendo da

condenação e prisão de Stevens, por crimes sexuais, e tampouco que ele se vangloriava de pertencer à "inteligência", o que fica sem sentido após as provas apresentadas por W. Moore.

Hurtak se mostra profundamente interessado no fenômeno brasileiro Thomas Green Morton Coutinho, cujos fenômenos produzidos o colocam na categoria de "não-metaléico" junto a uma realidade extra- e ultraterrestre, que ele acha importante para o Brasil, país riquíssimo em eventos desse tipo, cujo rol será extremamente importante no prelúdio de um contato global com os nossos correspondentes cósmicos.

Um relatório da Argentina dando conta do último Congresso Internacional de UFOlogia do FABCE (Federação Argentina de Estudos Científicos Extraterrestres), em dezembro de 1984, menciona uma conferência, a do UFOlogo Luiz Pacheco: "Fenômeno OVNI: a distorção da temática" na qual este pesquisador falou de famosas-fraudes, em primeiro lugar, a dos falsos contatos de Edward (Billy) Meier.

HISTÓRIA DOS DISCOS VOADORES NO BRASIL

ARX. 244, p. 16/23

Parte III

OBSERVAÇÕES UFOLÓGICAS NO MEIO DO SÉCULO.

J. Victor Soares

Dando continuidade à "Galeria dos anos 40", apresentamos a seguir, uma extraordinária ocorrência, acontecida no ano de 1947.

Como deve ser do conhecimento geral, foi em 1947 que surgiu o termo Disco Voador e qualquer acontecimento relativo àquela data, possui uma importância toda especial.

Por outra parte, parece ser a primeira vez que é observado nos céus do Brasil, uma esquadilha de Discos Voadores.

CASO 07

DATA: Novembro de 1947

HORA: 13:00

LOCAL: Tupanciretã, Rio Grande do Sul

O Sr. José Pereira de Miranda, residente em Santa Maria, por ocasião da nossa pesquisa, em 1980, com 64 anos de idade, num dia exato que não recorda, mas que creu ter sucedido no mês de novembro de 1947, na ocasião do importante acontecimento, viajava num trem, como sargento, na companhia de mais colegas de farda.

Fazia parte de uma delegação esportiva militar, que seguia com destino à cidade de Cruz Alta, para participar de uma Olimpíada Militar que iria ser realizada naquela cidade gaúcha.

Quando o trem em que viajava, no qual seguiam vários militares e muitas outras pessoas, chegou na Estação de Tupanciretã, teve que fazer uma longa parada, pois anteriormente tinha havido um descarrilhamento, interrompendo por três ou quatro horas o tráfego normal da linha percorrida por seu trem.

Naquele momento, centenas de passageiros desceram do trem e se espalharam pela plataforma da Estação e redondezas. Enquanto isso, os passageiros, uns mais do que outros, estavam impacientes, aguardando já, há tanto tempo a partida do trem. De repente, no meio daquela multidão de pessoas, composta de militares e civis, alguém deu o inesperado alarme, sobre o que estava vendo lá no céu. A notícia, como era de se esperar, correu depressa, se espalhou com rapidez, e centenas de pessoas ficaram olhando para o céu, para verem a insólita e rara aparição:

uma esquadilha de Discos Voadores.

Entre tantas testemunhas e tão variadas, lá estava o Sr. José Pereira de Miranda, um dos felizardos a contemplar o recentemente "batizados" Discos Voadores, numa época em que ainda era rara a observação destas naves, particularmente aqui no continente sul-americano, no Brasil, enfim.

Segundo aquela importante testemunha, tratava-se de uma formação composta de cinco ou seis aparelhos redondos, deslocando-se no céu, em velocidade lenta, de oeste para este, nitidamente visíveis.

Voavam não muito alto, entre 500 e 1.000 metros acima do solo, e dava mais ou menos bem para enxergá-los. Inclusive - prossegue aquele senhor - se alguém possuísse uma máquina fotográfica, daria para fotografá-los, mas infelizmente parece que ninguém possuía uma, naquele momento.

Aquelas "objetos voadores" possuíam a forma de "pratos de boca para baixo" e tinham cúpulas na parte central superior.

Rodavam sobre si mesmos. De acordo com o Sr. Miranda (hoje sendo tenente reformado) estes discos voadores possuíam cerca de 5 metros de diâmetro ou mais. Tinham a cor acinzentada - como alumínio envelhecido - e não produziam ruídos nenhuns.

Deslocavam-se em linha reta horizontal - como fila indiana - e mantinham entre si, uma distância calculada pela testemunha, em cerca de 10 metros. Viajavam todos na mesma altura. Toda a observação durou de 5 a 10 minutos.

(Fonte: Pesq. ICCS - 415)

CASO 08

DATA: Julho de 1948

HORA: 21:30

LOCAL: Colônia de JUC, Itanhaém, S. Paulo

Conta-nos o Eng. Químico Sr. Bernardo Della Rocca, de 58 anos, residente na cidade de São Paulo, o seguinte episódio por ele presenciado assim como por outras pessoas:

"Nós fomos à Colônia de Férias da JUC - Juventude Universitária Católica - localizada no Município de Itanhaém, no litoral Sul do Estado de S. Paulo, com uma tur-

ma de Farmácia e Odontologia.

"Eu era da Engenharia, mas fui convidado por uns amigos.

"Numa certa noite de julho de 48, nós nos encontrávamos naquela Colônia de Férias (o Eng. Bernardo frisa que naquela época ainda não havia luz elétrica em Itanhaém e tudo era iluminado de noite, na base de vela, lamparina, etc.) e então - prossegue esta importante testemunha - resolvemos ir a pé a cidade, que era pertinho.

"O total de nosso grupo era formado por vinte e oito jovens, mas apenas seis resolveram ir até a cidade de Itanhaém e eu encontrava-me entre estes.

"Durante a caminhada, rumo a cidade, em certo momento fomos surpreendidos por um Objeto luminoso, circular, pairando sobre as nossas cabeças.

"Possuía uma luz de cor violeta na extremidade e mais internamente tinha, a luz, a cor amarelada. Era uma luz intensa, limpa e bonita - frisou o Eng. Bernardo Della Rocca.

"Dava para ver bem, pois ele deveria estar a cerca de 100 metros de altura".

Aquele Objeto luminoso estava parado e todos puderam testemunhar aquela insólita aparição noturna, e não esqueçamos que cerca de um ano antes o termo "Disco Voador" tinha sido criado e notícias referentes a estas naves ainda eram relativamente raras, pois, foi a partir de 1954, que estas aparições tornaram-se comuns e o importante tema passou a ser ventilado mais intensa e definitivamente e passa a ser do conhecimento público mundial.

Prossegue aquele engenheiro: "Então nós olhávamos aquele Objeto e pensávamos, inicialmente, que aquilo era alguma coisa da Marinha. Alguma coisa assim, porque ninguém, até aquela data, havia falado em discos voadores. Em nada parecido."

Então o grupo de seis jovens do qual fazia parte o Eng. Bernardo, "prosseguiu na curta viagem até a cidade de Itanhaém".

Depois, ao voltarem para a Colônia de Férias, após ter transcorrido cerca de uma hora, notaram todos que os outros colegas que ficaram na Colônia também haviam observado aquele misterioso objeto voador,

porque, "ai ele tinha se movimentado no céu e nós voltávamos a observá-lo" - afirmou aquela testemunha.

"Aquele objeto se elevou e depois de percorrer o céu numa velocidade tremenda, todos nós compreendemos que se tratava de alguma coisa muito diferente".

De acordo com o Eng. Bernardo, aquele Objeto Voador foi visto desde às 21:30 até às 22:30 horas.

Afirmou, ainda, que o objeto circular possuía o diâmetro aparente, equivalente ao dobro da lua cheia ou mais.

O céu estava claro, limpo e sem nuvens. (Fonte: Pesq. ICCS - 510)

CASO 09

DATA: Julho de 1948

HORA: 15:00

LOCAL: Colônia da JUC, Itanhaém, S. Paulo

"No dia seguinte ao caso acima exposto" - prossegue o Eng. Bernardo Della Rocca - "nós estávamos na praia quando vimos no céu um objeto alongado, em forma de charuto. Tinha o tamanho aparente de um avião. Possuía a cor meio prateada. Seguiu o rumo Norte - Sul, paralelamente à praia.

"A tarde era boa e com algumas nuvens no céu. O Objeto passou abaixo das nuvens e toda a observação durou um minuto.

"Ninguém comentou nada porque não tínhamos nem ideia do que seria aquele Objeto Voador. Eu pelo menos, só o comentei com os meus familiares e alguns amigos. Conto, porque pessoalmente acredito".

No final da nossa pesquisa, em 1982, o Eng. Bernardo afirmou: "Hoje não tenho dúvidas de que alguma coisa existe". (Fonte: Pesq. ICCS - 511).

CASO 10

DATA: Agosto de 1948

HORA: ?

LOCAL: São Paulo, S. Paulo

Um acontecimento inesperado provocou extraordinário alarme em S. Paulo. Sobre o Recolhimento das Irmãs de Caridade, na Rua da Consolação, caiu, vindo não se sabe de onde, um "disco voador", um círculo de ferro com o peso de dois quilos e duzentas gramas e que abriu uma larga brecha no telhado, pondo em risco a vida de uma religiosa octogenária. O ruído e o abalo produzidos foram de tal ordem, que se supôs tratar-se de um terremoto. O "disco voador" foi entregue à repartição técnica da Polícia que se encontra inclinada a crer não passar o referido objeto de um simples utensílio de aeronáutica, deixando cair inadvertidamente de bordo de um avião, versão esta que o público considera pouco verossímil. (Fonte: jornal "AÇORES", de 10-08-48, de Ponta Delgada, Ilhas Açores, Portugal)

José Victor Soares é especialista em casuística UFOlogica e no histórico do desenvolvimento da UFOlogia nacional. Colabora com organizações nacionais e estrangeiras, sendo o criador e diretor da Irmandade Cósmica Cruz do Sul (ICCS) e representante do CPDV no Rio Grande do Sul. Endereço: Caixa Postal 72, 94.000 Gravati (RS).

CHEGOU (E NOS TEMOS) O QUE VOCÊ ESPERAVA:



FOTOS E SLIDES DE OVNIS (COLORIDOS)

O autor desta pesquisa de discos voadores, sobre seus arquivos fotográficos, oferece a interessados um dos mais ricos acervos de fotos e slides UFOlogicos existentes no país. Mostra-se, portanto, as melhores imagens de OVNIS desenhadas por um brasileiro, com o nome de José Victor Soares. Fotos e slides coloridos e preto e branco, em negativos com a mesma qualidade de laboratório. O portfólio, pelo seu valor, é superior ao que um vendedor poderia oferecer, ainda que fosse a preço de custo.

DESCRIÇÃO DO MATERIAL OFERTADO: 1. 100 slides coloridos e 100 slides em preto e branco, todos de OVNIS, com as seguintes características: 1. 100 slides coloridos e 100 slides em preto e branco, todos de OVNIS, com as seguintes características: 1. 100 slides coloridos e 100 slides em preto e branco, todos de OVNIS, com as seguintes características:

2. 100 slides coloridos e 100 slides em preto e branco, todos de OVNIS, com as seguintes características: 2. 100 slides coloridos e 100 slides em preto e branco, todos de OVNIS, com as seguintes características: 2. 100 slides coloridos e 100 slides em preto e branco, todos de OVNIS, com as seguintes características:

3. 100 slides coloridos e 100 slides em preto e branco, todos de OVNIS, com as seguintes características: 3. 100 slides coloridos e 100 slides em preto e branco, todos de OVNIS, com as seguintes características: 3. 100 slides coloridos e 100 slides em preto e branco, todos de OVNIS, com as seguintes características:

4. 100 slides coloridos e 100 slides em preto e branco, todos de OVNIS, com as seguintes características: 4. 100 slides coloridos e 100 slides em preto e branco, todos de OVNIS, com as seguintes características: 4. 100 slides coloridos e 100 slides em preto e branco, todos de OVNIS, com as seguintes características:

5. 100 slides coloridos e 100 slides em preto e branco, todos de OVNIS, com as seguintes características: 5. 100 slides coloridos e 100 slides em preto e branco, todos de OVNIS, com as seguintes características: 5. 100 slides coloridos e 100 slides em preto e branco, todos de OVNIS, com as seguintes características:

6. 100 slides coloridos e 100 slides em preto e branco, todos de OVNIS, com as seguintes características: 6. 100 slides coloridos e 100 slides em preto e branco, todos de OVNIS, com as seguintes características: 6. 100 slides coloridos e 100 slides em preto e branco, todos de OVNIS, com as seguintes características:



meio objeto começou a descer e pousou no solo próximo às árvores, a uma distância aproximadamente de 300 metros das testemunhas. Próximo a eles, também observavam o objeto vários garotos, e um deles saiu correndo em direção ao objeto, mas logo depois parou. O Sr. Jimenez aguardava ansioso para ver se alguém saía daquele objeto, ao mesmo tempo em

que tinha o pensamento voltado para a hipótese de que os tripulantes do objeto poderiam ter confundido a máquina fotográfica com uma arma, e em função disso causar-lhes algum mal. A Sra. Jimenez, totalmente desesperada, gritava e puxava o marido para ir embora, até que ele entrou na camioneta e foram embora.

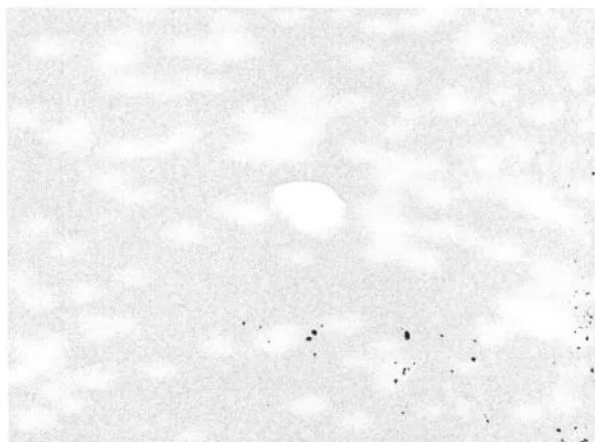


Foto Arquivos CPDV

Em Sibley-Gibbon, Minnesota (EUA), Strauch flagrou este OVNI.

No início da noite de 21/10/1965, Arthur Strauch, ajudante de xerife da cidade de Sibley-Gibbon, em Minnesota, nos Estados Unidos, juntamente com mais 4 testemunhas, sua esposa Katherine, 44 anos, seu filho Gary Martin, 16 anos, seu amigo Donald Grewe, 26 anos e esposa do amigo Retha Anna, de 25 anos, observaram durante 10 minutos um lindo objeto luminoso fazendo evoluções no céu. Eles tinham passado a tarde no campo, praticando arco e flecha, e ao anoitecer, pegaram o carro e iniciaram o retorno para casa. Logo depois, viram um objeto de cor vermelho-alaranjado se movimentando no céu, que lhes chamou a atenção, e Arthur, rapidamente, parou o carro, desceu, pegou seu binóculo 7x35 e contemplou aquele estranho e lindo objeto. Logo mais, ele pegou sua máquina fotográfica, uma Kodak Instamatic, registrou a objetiva para o infinito, velocidade 1/60 segundos e disparou 4 vezes. Após bater a quarta foto, o UFO rapidamente se afastou e desapareceu. Em seu depoimento, o policial Arthur Strauch declarou que observando o UFO com o binóculo, pôde verificar que ele tinha aspec-

to metálico, tinha a forma discoidal com uma cúpula na parte superior. Ao redor da cúpula 4 janelas projetavam luz alaranjada. Entre a cúpula e o corpo do UFO, Arthur observou uma luz azul clara que, 34 vezes, parecia ser algum tipo de gás de escape. No centro do UFO tinha um anel exterior que girava rapidamente, emitindo uma luz de cor laranja que mudava para branca e voltava para o laranja. As bordas e a parte inferior do giravam e emitiam uma luz muito forte de cor vermelho-alaranjada. Logo após Arthur ter batido a quarta foto, o UFO emitiu um forte zumbido, como o de um motor elétrico em alta rotação, e numa velocidade fantástica, ele desapareceu.

Claudeir Covo é especialista em fotos e análises fotográficas de OVNI's. É diretor do Centro de Estudos e Pesquisas UFOlogicas (CEPU), presidente da Associação Nacional dos UFOlogos do Brasil (ANUB) e coordenador de pesquisas para o CPDV em São Paulo. Já realizou centenas de análises em fotos de OVNI's e é detentor do maior arquivo brasileiro de tais fotos. Endereço: Caixa Postal 42.708, Ipiranga, 01.000 São Paulo (SP).

SAIBA DE TUDO O QUE SE PASSA COM A UFOLOGIA MUNDIAL:

É bem fácil você ficar constantemente atualizado sobre as principais fatos relacionados com OVNI's e seus fenômenos, no Brasil e em todo o mundo. Assinando **UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL**, você garante seu exemplar em sua casa, 5 dias antes do lançamento em bancas, podendo assim se manter um ótimo leitor, filiando-se ao **CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES (CPDV)**. Você terá o privilégio de participar, em sua localidade, do maior movimento UFOlogico já surgido no país. Como filiado ao CPDV, você recebe carteira de identificação e informações adicionais sobre todas nossas atividades, assinando **UFOLOGIA** - quais outras informações poderão lhe falar para que você conheça profundamente o Fenômeno UFO? Além disso, se você ainda não tem **UFOLOGIA 1 e 2**, pode obtê-las agora. Participe do futuro que, para nós, já começou há muito tempo. Esta é a sua chance de assinar **UFOLOGIA**, filiar-se ao CPDV, ou adquirir também outras coisas, preencha o cupom anexo e remeta-o **AINDA HOJE** ao CPDV.

CUPOM DE ASSINATURA/FILIAÇÃO:

- () Solicito uma assinatura anual (12 exemplares) de **UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL**, pelo valor de Cr\$ 95.000.
- () Solicito uma assinatura semestral (6 exemplares) de **UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL**, pelo valor de Cr\$ 45.000.
- () Solicito minha filiação ao **CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES (CPDV)**, pelo valor de Cr\$ 25.000.
- () Solicito os números atrelados (1 e 2) de **UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL**, pelo valor de Cr\$ 15.000.

Estou enviando em anexo um **CHEQUE NOMINAL CRUZADO** / **VALE POSTAL NOMINAL** ao **CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES**, no valor exato de Cr\$ _____, para pagamento de minhas opções individuais acima.

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade/Estado: _____ CEP: _____
Fone: _____

ENVIE AINDA HOJE ESTE CUPOM AO:

CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES
Caixa Postal 2182, 79.100 Campo Grande (MS), Agência Renovar a
Residência em Campo Grande, por favor enviar o cupom a: **UFOLOGIA**, Rua 1 de São Paulo

FOSSUA UMA ETIQUETA DO CPDV!

Modelo 01: 5x8 cm. cor branca. Preço: Cr\$ 6.500
3 etiquetas por Cr\$ 15.000

Eu não acredito em Discos Voadores.
Eu sei que eles existem!



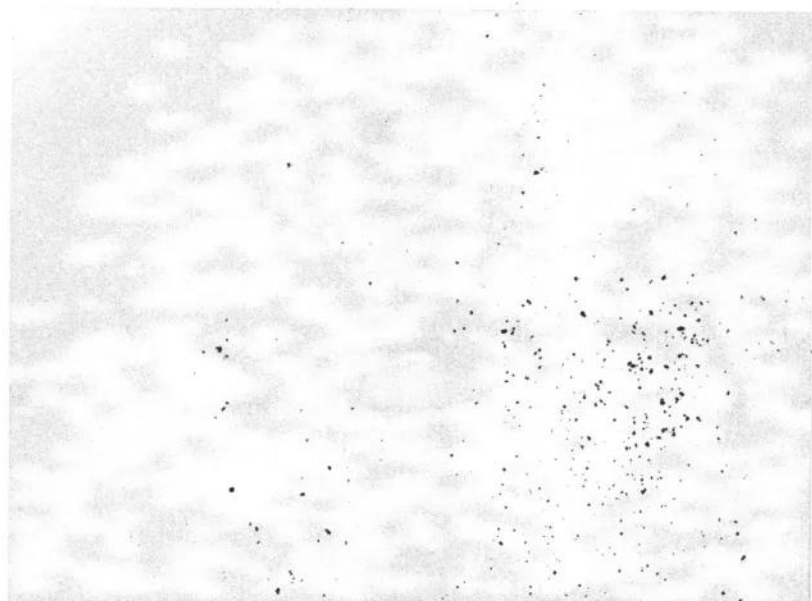
Caixa Postal 2182, 79.100 Campo Grande (MS).

Faça seu pedido enviando **CHEQUE CRUZADO** ou **VALE POSTAL NOMINAL** ao Centro para Pesquisas de Discos Voadores (CPDV), Caixa Postal 2182, 79.100 Campo Grande - MS.

A PESQUISA UFOLOGICA NO INTERIOR DE MINAS.

Antonio P. S. Faleiro

A pesquisa de OVNIs pode ser de duas maneiras: a primeira, limita-se a apenas coletar relatos e testemunhos; ou então, partir para o contato direto com esses engenhos. No entanto a maioria dos UFOlogos existentes em todo o mundo limita-se à pesquisa, coletando depoimentos de contatados. Mas para se conhecer realmente o que é o fenômeno é preciso realizar vigílias noturnas, pois nelas a gente toma consciência do que realmente são esses engenhos. Assim poderemos vê-los em ação, quando tomarem as formas luminosas mais variadas possíveis. Há 25 anos passados iniciamo-nos na UFOlogia. Primeiramente começamos a ler obras sobre o assunto e coletar notícias em jornais, porém em 78, quando vimos um OVNI a pino e durante o dia (formato discóide - cor cinza, do tamanho de um prato comum) é que pudemos sentir a realidade do fenômeno. Aquela imagem jamais sairá da mente e então resolvemos pesquisá-los profundamente. E para isso passamos a perguntar aos moradores rurais sobre disco voadores, mas eles só nos informavam sobre assombrações e a "malé do ouro", o que logo deduzimos serem a mesma coisa. E assim começamos a fazer vigílias à noite na zona rural, nos locais ditos mal-assombrados ou onde a malé do ouro surgia. E por mais de 20 noites daquele ano fizemos vigílias no mês de setembro, sem contudo ver alguma coisa. Porém em outubro, come-



OVNIs noturnos são os mais comuns na região de Passa Tempo (MG), um ponto de convergência de observações.

çamos a ter sorte e pudemos vê-los de muitas maneiras. Mas quantas peças nos pregaram os aviões, as estrelas, os meteoros, etc., pois luzes à noite confundem-nos demasiadamente. E assim até a data de hoje podemos ter dezenas de instantâneos de OVNIs à noite e os vimos de muitas maneiras, que descreveremos para que aqueles que desejam iniciar-se nas vigílias noturnas possam fazê-lo com mais prática do que quando começamos. Mesmo assim é preciso muita atenção pois podemos confundir-nos com luzes noturnas.

Quando iniciamos nossas vigílias alguns colegas chegaram a nos pregar uma peça. Colocaram um farol bi-lado numa serra perto da cidade, ligado a uma bateria e ali fizeram um festival de luzes. Cheguei a ficar preocupado, pensando ser um OVNI, mas logo descobri a peça. Algumas vezes segui luzes numa serra acima, numa motocicleta, e de repente encontrava-me próximo a um lavrador que voltava para casa e portava uma lâmpada ou lanterna. Outras vezes toros em brasa faziam-me pensar em sondas ou até mesmo luzes a que se encaixam em residências rurais. Aviões muitas vezes já nos pregaram peças, principalmente quando surgiam de-

trás de alguma serra ou mesmo estrelas levantando-se no horizonte. Vênus também já nos pregou algumas peças e até num grupo de colegas, 10 ou mais, que estavam comigo em vigília numa madrugada. E olhe que cheguei até a tirar duas fotos, mas logo depois descobri que era o planeta. Certa vez, na observação UFOlogica que construí numa região deserta e portão de uma serra, eu e mais 3 colegas vivemos cerca de 1 hora de emoção intensa, com uma luz que se aproximava pouco a pouco do local. E por fim ela estacionou e olhamos de binóculo vimos 3 seres portando capacetes que desciam até os pés e de cabeça para cima. Na realidade eram pessoas que capavam fatus na região. E olhe que eram 3 horas, no entanto depois que tudo passou, que pudemos avaliar como seria e enfim de uma maneira chegar próximo da gente. E após 7 meses de pesquisa, realizando pelo menos uma vigília noturna por semana, pudemos analisar os erros e já diferenciar realmente o fenômeno das outras luzes comuns. E esta nossa modesta experiência é que procuraremos transmitir para aqueles que apreciam o assunto e as vigílias noturnas.



Foto: Geraldo Arquivos OVDV

Antonio Pedro da Silva Faleiro é o editor do boletim Cosmonig, publicado mensalmente em Passa Tempo. É colaborador de inúmeras organizações UFOológicas brasileiras e estrangeiras, sendo representante estadual do OVDV de Minas Gerais. Endereço: Rua Francisco Teodoro 36, 35.537 Passa Tempo (MG).

Muitas vezes vê-se apenas um clarão esbranquiçado no topo de uma serra ou até em outras cores, branco-azulado ou avermelhada. Ali pode estar um OVNI pousado, como costumemente o fazem próximo de pequenos matos. No entanto, se daquele clarão sair uma ou mais luzes avermelhadas e vagarem por ali, podem ser sondas.

Os OVNI's, à noite, também podem ser vistos como um só farol semelhantes aos de nossos veículos rodoviários, na cor amarelada. Isso deu origem a histórias do "carro fantasma". Um veículo que trafega pelas estradas e pode sumir misteriosamente ou seguir por locais inacessíveis ao tráfego rodoviário. Em muitos municípios brasileiros se contam histórias sobre esse carro, que nada mais é do que um OVNI voando a baixa altura sobre uma estrada. Falam-se também em "luzes fantasmas", que é a mesma coisa.

Já tivemos a oportunidade de ver OVNI's em forma de uma bola oval ou esfera, da cor de um ferro em brasa, soltando ou não faíscas na sua movimentação no espaço. Certa vez vimos um em forma de esfera, do tamanho de uma bola de futebol levantar em vôo vertical de uma serra, pairou no espaço e logo apagou-se, desaparecendo na escuridão.

Num avistamento, numa noite escura, céu nublado, pudemos ver apenas um relâmpago azulado numa serra distante e o OVNI estava bem distante do local, voando moderadamente e semelhante a uma estrela média de cor azulada. Segundo alguns observadores, algumas vezes, notam-se ruídos semelhante e chiado, quando o OVNI está próximo. Pode também haver um estrondo precedendo o chiado.

Muitas vezes os OVNI's acendem um holofote rumo ao solo por alguns segundos, desligando-o. Isso deu origem a muitas histórias sobre assombrações, principalmente quando o observador está no campo de iluminação do holofote. E o chiado e o estouro antecedem à iluminação.

Nos altos de serras costuma-se ver também luzes avermelhadas, que ali ficam vagando até por horas, podem ser sondas ou naves tripuladas. Elas fazem movimentações em sentido horizontal e vertical, baixando e subindo sobre a serra, para a frente e para trás. Às vezes, apagam-se e podem surgir mais adiante ou atrás, ou então baixarem atrás da serra, desaparecendo.

Algumas vezes podemos ver luzes semelhantes a um meteoro, subindo em diagonal, de uma serra, rumo ao espaço...na velocidade incrível. Ou mesmo descendo na direção de uma serra em diagonal, mas isso tem que ser muito bem pesquisado pois senão poderemos confundir-nos com meteoros, no caso da descida em diagonal. Numa noite em que o céu está limpo de nuvens e sem luar, poderemos ver OVNI's cruzando o espaço numa velocidade incrível. Eles apresentam-se como meteoros, mas num vôo reto deixando um rastro esbranquiçado. Certa vez vimos um desses que surgiu a leste e cruzou o espaço rumo a oeste numa velocidade incrível, deixando um perfeito rastro esbranquiçado de um horizonte a outro. Ficamos boquiabertos com tamanha velocidade.

Eles também voam às escuras e então podemos ver apenas um corpo cruzando o espaço e deixando um rastro tênue e de cor esbranquiçada à sua passagem. Eles também podem estar pairando no espaço às escuras e de repente acenderem-se como um farol amarelado, que se apaga instantaneamente. Em alguns avistamentos já pudemos vê-los como estrelas de cor amarelada ou avermelhada, imóveis. E de repente notamos que aquela estrela sumiu no céu limpo de nuvens, é claro que ele desligou sua iluminação.

Podemos vê-los também em forma de grande estrela azulada num vôo em velocidade moderada, cruzando o espaço. No entanto a maioria das pessoas que tem contato, à noite, com OVNI's luminados, mal podem descrever o engenho, pois a luz atrapalha a visão. E quando eles são vistos de muito perto o observador sofre até vergueira temporária. Seus olhos ficam irritados e vermelhos, lacrimejando constantemente, por dois ou mais dias. Esses contatos não podem fixar a vista diretamente a claridade naquele período e alguns sofrem dores de cabeça, indisposição em todo o corpo, etc.. As luzes emitidas pelos OVNI's podem também produzir choques elétricos e até desmairar o observador, conforme casos que já pesquisamos. Todos eles são unânimes em afirmar que as luzes dos OVNI's são intensas, só com a visão delas os observadores chegam a ficar tontos.

Quanto às sondas deleguadas ou implantadas, são engenhos pequenos, teleguiados ou deixados em locais estratégicos pelas naves tripuladas. Acreditamos que essas sondas ficam até meses em certos locais e tem uma programação que cumprem à risca. Sendo que durante o dia ficam escondidas e ao cair da noite ligam-se automaticamente e seguem essa programação, fazendo pesquisas pela região. Comumente elas são vistas no cor verdeja, pequenas luzes que vagam pelas grotas, barrancos, campos e serras. Essas sondas são muito comuns no território brasileiro e algumas delas podem ter apenas 1-centímetro de diâmetro ou de comprimento, seguem a forma utilizada. Existem muitas histórias de luzes que entram casas adentro e logo saíram por uma janela etc. As sondas podem ser vistas sem as naves tripuladas e quando se vê as duas, as primeiras são de cor vermelha e a outra um farol amarelado. Os OVNI's anualmente voltam aos mesmos locais na região de Passa Tempo-MG e acreditamos que seja para implantar ou recolher sondas, pois nesses locais não há aparentemente nada que possa lhes interessar, pensando como terrestre. Mas todas essas experiências que tivemos ainda não exprimem uma parcela do que ocorre nas noites de nosso Brasil. Eles pesquisam toda a parte e é preciso que nos aprofundemos cada vez mais e mais, para que possamos descobrir o que lhes interessa e o que pretendem. No mais as vigílias noturnas são fascinantes, pois o contato com a noite e o céu estrelado nos leva a crer que somos seres criados para explorar essa maravilha que é o Cosmos.

É FÁCIL COMPRAR O LIVRO QUE DESEJA:

Seu livro sobre qualquer tema insólito:

UFOlogia, Parapsicologia, Antroposofia, Pirâmides, Hipnotismo, Maçonaria, Rosacruzismo, Eubiose, Radiesteja, Cromoterapia, Terapia da Vidas Passadas, Ocultismo, etc...

Você encontra tudo que Procura na:

ESOTERA LIVROS

OFERTAS PELO REEMBOLSO POSTAL ESTE MÊS:

SOBRE UFOLOGIA:

Informa UFO: O Livro Negro dos Deuses Modernos	Cr\$ 54,00
O Guia dos UFO's	Cr\$ 51,00
UFO: Observações, Avistamentos e Simbologia	Cr\$ 54,00
Principais Inv. sobre Nucleônicos Extraterrestres	Cr\$ 18,00
OVNI's As Forças Armadas Alem.	Cr\$ 39,00
Desafio à Ciência: O Enigma das Grupos Voladores	Cr\$ 15,00
O Fenômeno UFO	Cr\$ 39,00
Os Estranhos Casos dos OVNI's	Cr\$ 40,00
Incidente em Rio	Cr\$ 22,00
OVNI's e as Civilizações Extraterrestres	Cr\$ 18,00
As Dimensões do Extraterrestre	Cr\$ 7,00
Situação Atual: O Novo Cerco dos OVNI's	Cr\$ 22,00
UFO, Triângulo das Bermudas e Alições	Cr\$ 40,00

SOBRE TEMAS INSÓLITOS:

As Mensagens dos Deuses Modernos	Cr\$ 31,00
O Dia em que os Deuses Chegaram	Cr\$ 51,00
Além do Espaço	Cr\$ 31,00
Deuses, Espiritismo e Arte (Próximo de Dali)	Cr\$ 54,00

Para obter seu livro através do reembolso postal, escreva à ESOTERA LIVROS, fornecendo os títulos desejados, junto ao seu nome completo e endereço postal atualizado (incluindo CEP). Os livros serão despachados dentro de uma semana, e você os retirará na agência de Correios da sua cidade, ao prazo normal, com acréscimos somente das taxas postais.

O QUE VOCÊ ESTÁ ESPERANDO PARA OBTER O LIVRO QUE DESEJA PELO MÉTODO MAIS SEGURO DO BRASIL: REEMBOLSO POSTAL?

Escreva **hoje** à
ESOTERA LIVROS
Rua Riachuelo 123, Centro
Cidade Postal 6437, 65.000 Curitiba (PR)
Fone: (041) 233-3573

Observação: Os preços acima estão sujeitos a alterações sem aviso prévio



Os eventos UFOológicos de Maio e Junho: Santos, Belém e Brasília.

Equipe CPDV

Nos últimos meses é crescente o número de eventos UFOológicos que tem ocorrido em nosso país. Somente nos meses de maio e junho, três grandes eventos tiveram lugar: dois sobre UFOlogia e um sobre Parapsicologia (mas com uma grande abertura e participação da UFOlogia nacional). UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL esteve representada em ambos, e narramos aqui alguns detalhes de cada um, respectivamente ocorridos em Santos, Belém e Brasília.

SANTOS

Em Santos (SP), realizou-se com sucesso o 2º Simpósio Brasileiro de UFOlogia e Exobiologia (SUFOEX), dando sequência ao anterior, ocorrido em São Lourenço (MG), em 84. O SUFOEX foi organizado pela Academia Brasileira de Parapsíquicas, editora do Boletim UFO (Caixa Postal 57.041 (Moema), 04.093 São Paulo (SP), tendo a frente Philippe Piet Van Putten, José Roberto Moura da Costa e Eli Cardoso. Cerca de 250 pessoas assistiram a conferências e projeções de 8 conferencistas: Carlos A. Reis, Claudir Covo, Eli Cardoso, José Roberto M. Costa, Marco A. Petit, Philippe Van Putten, Roberto Pereira de Andrade e A.J. Gevaerd.

Os temas apresentados foram os mais variados, todos dando um embasamento sério e objetivo ao assunto. Philippe Van Putten, organizador, discursou sobre Exobiologia e possibilidades da vida exoterestral. Mostrou os parâmetros para a existência de vida alienígena e como se encaixam tais parâmetros dentro do embasamento UFOológico. Carlos Reis, já conhecido de nossos leitores, expôs um brilhante trabalho relacionando Jung e a realidade subjetiva de um mito: o Fenômeno UFO. Sua exposição baseou-se no livro de Jung a este respeito (Um Mito do Mito de Coisas Vivas no Céu). Dentro do embasamento sócio-psicológico, também apresentou trabalho o UFOlogo José Roberto Moura, co-editor do Boletim UFO, tratando das implicações sociais ocasionadas pelo Fenômeno UFOológico.

Na área técnica, Claudir Covo, especialista em análises de fotos de UFOs, expôs um minucioso trabalho sobre enganos e erros de interpretação em fotos UFOológicas atualmente aceitas. Com slides de fotos reconhecidas há dezenas de anos pela UFOlogia geral, Covo mostrou pontos de fraude e de engano involuntário na identificação de fotos de UFOs.

O editor da revista Tecnologia e Defesa, Roberto Pereira, também colaborador de Planeta, apresentou uma exposição sobre os prováveis métodos e sistemas de propulsão que poderiam representar os segredos dos deslocamentos de OVNIs. Já falando sobre



A mesa de conferencistas do SUFOEX em debates com a plateia.

o aspecto histórico da UFOlogia, a estreitamente Eli Cardoso apresentou um trabalho sobre incursões UFOológicas no passado pré-histórico: UFO-arqueologia.

Marco Antonio Petit, UFOlogo presidente da Associação Fluminense de UFOlogia (AFEU), expôs longamente o conhecido Caso Meier, segundo o qual um camioneiro suíço teria tido contatos com OVNIs. (vide

UFOLOGIA n.º 01 e sua contraposição, a presente edição). Sobre o aspecto casístico da UFOlogia, mais precisamente sobre sua influência no desenrolar da compreensão e atenção pública ao fenômeno, falou A. J. Gevaerd, apresentando dezenas de documentos UFOológicos oriundos de vários países, provando suas participações no sigilo que cobre o assunto.

BELEM

Em Belém tivemos um evento mais reservado a um público selecionado, promovido pelo Instituto Amazônico de Pesquisas Espaciais (IAPE), liderado pelo conhecido colega Antonio Jorge Thor. O Evento, 3º Simpósio de UFOlogia Avançada, contou com a presença de A. J. Gevaerd, Antonio Alves Ferreira e Thor, além de integrantes do IAPE e do Instituto de Pesquisas Parapsicológicas do Pará. Ocorreu nos dias 1 e 2 de junho, sucedendo a um breve curso UFOológico de três dias, onde uma vasta gama de aspectos foi tratada. Em especial, Thor expôs os avanços da UFOlogia no setor conhecido como "avançado" e as pesquisas amazônicas e seus resultados. Autor de vários livros sobre o assunto, Thor discorreu igualmente sobre o interessante tema dos elementais (ligados à UFOlogia). Já Antonio Alves Ferreira, conhecido jovem paranormal maranhense atualmente residindo no Rio (está sendo investigado pelo Dr. Mano Amaral Machado, sua esposa, Glória e a equipe do Instituto de Parapsicologia do Rio de Janeiro), apresentou os fenômenos generalizados que ocorrem, todos iniciados após seus conhecidos contatos com OVNIs e supostas sessões



Antonio A. Ferreira mostra o produto de seus poderes.

Continua na página 22

do Planeta Proto: Rlaus, Telione e Cronis. Na oportunidade, Antonio narrou seus encontros e demonstrou habilidades paranormais, entortando colheres, garfos, exalando perfumes, etc.

Ainda em Belém, Gevaerd discorreu sobre UFOlogia científica, sua aceitação e limites, e a intromissão governamental na pesquisa UFOlógica, através de documentos comprobatórios de sigilo exigido a tessemu-

nhas oculares de observações de OVNI.

O de Belém foi um evento em que se tornou possível avaliar as posições norteias ante o Fenômeno UFO e compará-las com as posições assumidas por UFOlogos de outros centros. Estes congressamentos tem grande importância e deveriam ser mais repetidos, em pontos diferentes, promovendo união e coesão da classe.

BRASÍLIA.

Em Brasília nos dias 5 à 9 de junho, UFOLOGIA compareceu ao 4º Congresso Brasileiro de Parapsicologia, 1º Encontro Nacional de Pesquisadores no Campo de Parapsicologia, Psicotônica e Psicobiofísica e 3º Congresso de Medicina Natural, promovidos com notada organização pelo Centro de Estudos Psicobiológicos de Brasília, tendo endosso de entidades do porte da Federação Brasileira de Parapsicologia e Instituto Nacional de Pesquisas Psicobiológicas

funcionamento, a normalidade e a organização deste evento parapsicológico, ao contrário do que ocorre em 90% dos eventos UFOlógicos - como frisou A. J. Gevaerd lá - foi uma lição a ser aprendida. A UFOlogia deveria buscar na parapsicologia muitos métodos, muitos méritos, ordem e até mesmo ética, isso ficou provado em Brasília. Parabéns ao CEPPI, e a toda a equipe do Congresso. Foi um grande prazer estarmos aí.

FALECEU FELIPE MACHADO CARRIÓN.

Com pesar, comunicamos o falecimento recente do prof. Felipe Machado Carrion, importantíssimo UFOlogo brasileiro e pioneiro na temática. O prof. Carrion, como era conhecido, foi autor de dois importantes livros UFOlógicos: Discos Voadores, Invisíveis e Conturbadores, agotado e finalmente uma raridade, e Discos Voadores, Misteriosas Naves no Espaço, editado recentemente e a venda nas livrarias especializadas.

Além de autor, o prof. Felipe ficou nacional e internacionalmente conhecido por sua minúcia na pesquisa UFOlógica, capaz de fazê-lo checar mais de 4 mil referências para escrever um único livro! Com muita tristeza, vemos seu falecimento, mas guardamos seu exemplo de vitalidade, persistência e lealdade aos fatos.

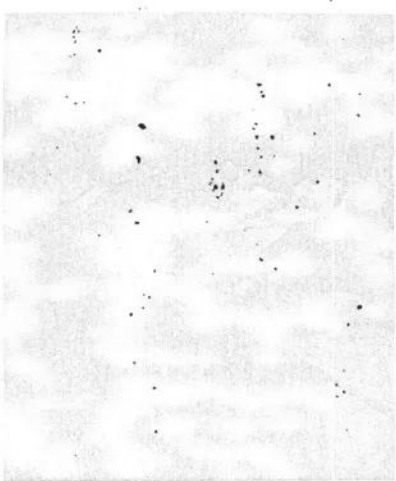


Foto do Arquivo CEPPI

Stand de UFOLOGIA no Congresso de Parapsicologia do Brasil: Teófilo, General Uchôa e Gevaerd.

de Curitiba. Ainda que num congresso parapsicológico onde reinou a ciência, a UFOlogia, sob nome de "EspaçoLogia" brilhou em um dia inteiro de apresentações dos pesquisadores Luiz Gonzaga Scortecchi de Paula, Antonio Jorge Thor, A. J. Gevaerd, Laércio Fonseca, Maria Célia Teixeira e Adilson Machado.

Do lado parapsicológico, detentor do evento, personalidades como General Afonso M. Uchôa, Octávio Melchisedes Ulyssé, Henrique Rodrigues, João Pio de Almeida Prado, Lara Kern, Hernani Guimarães, Ney Prieto-Peres, América P. Miranda, Eliezer C. Mendes, Cláudio Caparelli, etc., estiveram apresentando os mais diversos temas, do Homem do Terceiro Milênio a Curas Paranormais, das Artes Marciais Chinesas à Pintura e Música Medicinal. Foi um grande espetáculo, organizado a altura por Maria da Glória Freire Meira, do CEPPI, uma reconhecida parapsicóloga. Sem dúvidas, este evento foi uma demonstração à UFOlogia de como esta deve se organizar. O



Luiz Gonzaga prepara sua conferência: recordes de audiência no Centro de Convenções de Brasília.

Foto Gevaerd/Arquivo CEPPI



O prof. Felipe (esquerda) ao lado do Cel Schneider, ambos grandes UFOlogos gaúchos. Foto de 1992.

ANÚNCIOS

Empresário - SUI-MATO-Grossen-ger Antônio em UFOLOGIA NACIONAL e INTERNACIONAL, a única revista do MS a circular em todo o Brasil. Seu produto ou serviço será reconhecido em mais de 600 cidades, por um preço bem menor do que você imagina. Contacte-nos: Rua Magnética 102, Geophis, Rio, Campo Grande. Deixe-nos levar o conosco!

1º Congresso Brasileiro de UFOlogia Científica e 1º Encontro Nacional de UFOlogos: Curitiba.

Ocorre em julho na capital paranaense um dos mais completos eventos UFOológicos dos últimos anos: o 1º Simpósio Brasileiro de UFOlogia Científica, promovido pelo dinâmico grupo Núcleo de Pesquisas UFOológicas (NPU), liderado pelo UFOlogo Rafael Cury. A data e o local do evento são propositais: dias 24 a 28 de julho, no anfiteatro da Reitoria da Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde, há exatamente 10 anos, ocorreu o histórico 1º Simpósio Internacional de UFOlogia, organizado por Irene Granchi e com a presença inclusive do Dr. Hynek. O NPU e Rafael Cury tem se antecipado a tal ponto em sua organização que é possível que vejamos quase uma repetição do grande feito do Simpósio Internacional.

É atual a complexidade do evento que o NPU selecionou os principais temas que atualmente se discutem na UFOlogia mundial, dotou-os com uma boa versatilidade nas apresentações, que variarão desde a pesquisa técnico-científica para a especulações filosóficas de grande profundidade, e convidou um verdadeiro "elenco" de UFOlogos para expô-los (na ordem do programa) Victor Soares, Daniel Reibisso, Carlos Reis, Jaime Lau-da, Arismaris B. Dias, Adilson Machado, Carlos Vieira Gonçalves, Claudeir Covo, Philippe Van Putten, A. J. Gevaerd (UFO-

LOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL), Wanda Campos, Irene Granchi, Lúcio Manfredi, Marco A. Petit, Comde, Gerson Maciel de Brito, Iracema Pires, General Alfredo M. M. Uchôa e Ademir Eugênio de Melo. Todos colaboradores desta revista. Além deste elenco, haverá exposição de fotos e material instrumental de pesquisa, áudio-visuals, cursos de UFOlogia e parapsicologia e a presença especial de Fábio Zerpa da Argentina. Ao todo, 19 conferencistas, abordando os mais fantásticos temas UFOológicos e parapsicológicos.

O evento conta com o apoio da Prefeitura de Curitiba, Faculdade de Ciências Biológicas do Paraná, Revista PLANETA e terá cobertura total e exclusiva de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL. As inscrições e informações poderão ser obtidas através do fone-(041) 233 2573 ou Caixa Postal 1366, 80.000 Curitiba (PR). No local do evento, serão assim os preços dos ingressos: Individual Cr\$ 50.000; Avulso (por dia) Cr\$ 15.000; Casal Cr\$ 100.000; Grupo de 5 pessoas Cr\$ 250.000; Universitário Cr\$ 45.000. Não deixe de comparecer e conferir. Certamente, o evento de Curitiba será a reunião de uma grande família de UFOlogos. Você precisa estar junto!

UFO PERSONALIDADE

JOSÉ VICTOR SOARES

Dos grandes UFOlogos brasileiros que têm contribuído para um esclarecimento maior do Fenômeno UFOológico, muitos merecem nossas homenagens e reconhecimento, mas um em especial merece o UFO PERSONALIDADE desta edição, que já lhe é conferido tardiamente: José Victor Soares, diretor da Irmandade Cósmica Cruz do Sul (ICCS) de Gravatá, Rio Grande do Sul.

Victor, como é conhecido nacionalmente e tratado afetuosamente por UFOlogos tanto da nova quanto da velha guarda, é um grande homem, um grande UFOlogo e, sobretudo, um grande amigo. Sua persistência na pesquisa UFOológica, sua lealdade aos fatos, e principalmente, sua paixão pelo assunto fazem deste nosso amigo, não apenas um simples UFOlogo, mas sim uma "verdadeira instituição de pesquisa UFOológica". Seus arquivos, suas pesquisas (a maioria publicada até no exterior) e suas incessantes investigações de campo, onde Victor se sente realmente à vontade, fazem dele um dos mais completos UFOlogos brasileiros.

A organização que dirige, a Irmandade Cósmica Cruz do Sul (ICCS), foi fundada em 20 de agosto de 1962, sendo, portanto, uma das mais antigas do Brasil, hoje agrupando inúmeros colaboradores espalhados pelo país e no exterior. A ICCS suscitou ao antigo e extinto GPOVN, Grupo Independente de Pesquisas de OVNI's, também chamado sua, que viria a transformar-se em ICCS como um resultado de sua associação com UFOlogos argentinos à frente de HCCS, Hermandad Cósmica Cruz del Sur.

Victor é um homem prático e objetivo em suas atividades. É imigrante aporiano e chegou ao Brasil mais da metade de sua vida. Já nos Açores começou a pesquisa e a paixão pela UFOlogia mas, alguns anos depois de viver no Brasil e após tanta contribuição prestada à UFOlogia brasileira, Victor pretende voltar à terra natal e, se isso ocorrer, perderemos um dos nossos melhores homens.

Casado com Ester e tendo como filho o jovem Marcos, Victor dedica-se integralmente ao tratamento do fenômeno UFO.

Essa sua dedicação é responsável por mais de 600 investigações de campo que realizou, mais de 100 publicações de suas pesquisas, entre elas a famosa do "Terreiro Arrebatado por um OVNI", ou mesmo as tantas ocorrências de Alegrete, que ele fez conhecer a todo o Brasil. Victor é, também, representante do Centro para Pesquisas de Discos Voadores (CPDV) no RS, assim como de várias outras organizações nacio-

nais e internacionais, e edita a coluna "História dos Discos Voadores no Brasil" de UFOLOGIA. Seu endereço para contatos é: Caixa Postal 72, 94.000 Gravatá-RS, ou Rua São Borja 333, Rancho "Cruz do Sul", em Gravatá. Todos são bem-vindos em sua casa.

Prezado amigo Victor, receba nossas sinceras e tardias homenagens.



J. Victor Soares: nosso homenageado

Em 1985, após tanto tempo, o que sabemos sobre os OVNI's e seus tripulantes? (ou o que sabem eles de nós???)

A. J. Gavaerd



Este OVNI pairava sobre um depósito de munição táctico na Califórnia, durante mais de 4 horas. A foto foi obtida com uma Nikon 35mm, equipada com lentes Zoom mm43-86, em abril de 1984.

A fotografia acima foi obtida bem recentemente, em abril de 1984, na Califórnia, Estados Unidos, e poderia representar apenas mais uma contestável foto de OVNI, devido ao seu formato de nuvem e características pouco semelhantes ao padrão de comportamento dos OVNI's que a UFOlogia estudou.

No entanto, esta foto é duplamente surpreendente para quem a observa com cuidado, conhecendo seus pormenores. Primeiramente, este "nuvem OVNI", embora extremamente semelhante a uma formação de nuvem lenticular, ao se deixar fotografar por um repórter, pairou mais de 4 longas horas sobre a cidade de Susanville, Califórnia, próximo aos lagos secos Honey e Reno. Tinha a cor fortemente prateada, lam-

brando alumínio e emitia um leve zumbido durante alguns minutos somente.

Certamente, com estas características, seria realmente muito difícil atribuir a uma simples nuvem o objeto da foto. É provável que se trata de um OVNI camuflado, pairando sobre o local. Porém, em segundo lugar, o local onde o OVNI foi fotografado localiza-se a menos 500 metros de um dos maiores depósitos de armamentos tácticos do oeste americano, o famoso Susanville Military Ammunition Dump, constante alvo da OVNI's.

Com isso, esta simples foto passa a ser um ponto de convergência de certas peculiaridades do Fenômeno UFO e estimula uma das questões mais frequentes no mundo UFOlogico: O que estão buscando (e de

que forma) os extraterrestres nos observando tão detidamente, sem formalizar um contato oficial conosco?

Embora ainda possamos dispor de muito poucas informações para montar uma paulada de comportamento geral que responda a esta questão, este simples fato põe transparente o interesse destas civilizações que nos visitam, em nossas instalações bélicas e, principalmente, nucleares.

Ao longo dos últimos 30 anos, nos diversos países do mundo, sempre se observam maiores concentrações de atividade UFOlogica sobre regiões militarizadas, locais de testes atômicos, instalações atômicas, bases aéreas, quantais de atividade militar intelectual, etc. Isso sem contar locais de lançamentos de mísseis nucleares intercontinentais, existentes no leste e oeste.

Tudo nos leva a crer que estas civilizações, sejam de onde forem, buscam aqui compreender e coletar informações completas sobre nossos avanços e atividades anti-humanas, ligadas à porrida armamentista e determinada a, um dia, pôr fim a Humanidade Terrestre. É fácil e elementar concluir que o interesse dos ETs sobre nós refere-se principalmente às nossas capacidades de destruição e aniquilamento, como resposta à questão antes exposta. Mas tal conclusão nos conduz, automaticamente, à outra dúvida ainda mais consequente: com que finalidade assim se comportam tais civilizações? Para nos livrarem de um fim eminente? Ou para conhecer nossos pontos de fraqueza, para qualquer eventualidade??...

COMPORTAMENTO DO
FENÔMENO UFO:

O ESTUDO DE UM MITO MODERNO

Carlos A. Reis

"Não devemos confundir a procura da verdade com a necessidade de acreditar".
(André Gide).

Um dos aspectos considerados de fundamental importância dentro da pesquisa UFOológica diz respeito a interpretação dos depoimentos, tendo-se em conta, entre outros, o conteúdo emocional, as implicações religiosas, o foro íntimo de quem vive a experiência e o contexto social. Todos estes aspectos devem ser analisados devida e minuciosamente, primeiro isolados e depois no conjunto. De uns anos para cá esta preocupação vem se acentuando, tentando compreender o comportamento humano diante de circunstâncias tão especiais. Em matérias já publicadas em Planeta (números 128 e 131), este tema foi abordado de forma superficial; aqui, damos um tratamento mais a nível sociológico, penetrando fundo nos subterfúgos da mente na tentativa de desvendarmos o mecanismo que determina nossas mais surpreendentes reações.

Torna-se imperativo frisar desde já que não temos nenhuma intenção de "explicar" tais acontecimentos (observações ou contatos) como sendo tipos de experiências irreais ou alucinatórias, pois aí estão as inegáveis evidências físicas para comprová-los. Todavia, não podemos deixar de aceitar que, por diversas vezes, tais fatos têm realmente acontecido. São exatamente estes o objeto de estudo do presente artigo.

O Brasil é um país, por excelência, místico-religioso, onde inúmeras seitas e festas religiosas são celebradas diariamente, envolvendo milhares de pessoas numa verdadeira comunidade de fé e adoração. Nas pesquisas de campo realizadas, nos depoimentos espontâneos colhidos ao longo destes anos e na simples observação, esta tendência tem se expressado de forma acentuada, marcante. "Uma coisa de uma imagem" ... "só aparece a favor de Deus" ... "acho que ela veio me curar" ... são trechos extraídos de um depoimento autêntico de um homem que viveu a experiência de um encontro bastante próximo com uma esfera luminosa, no interior de Minas Gerais, e que serve de exemplo típico de nossa assertiva.

Em outros casos, o relato das testemunhas vem envolto numa forte carga emocional que, se não chega a prejudicar a pesquisa em si, também não colabora para que o resultado final seja aceito de forma clara e indiscutível. Podemos citar, por exemplo, o caso de um fotógrafo profissional, competente e experiente que, numa certa noite, de maio, observou da janela de seu apartamento uma semi-esfera intensamente iluminada, próxima à linha do horizonte, tomado de grande espanto (como ele mesmo reconheceu), armou-se de sua máquina fotográfica e acionou-a várias vezes, ajustando-a para captar maiores detalhes. Na investigação que iniciamos imediatamente, podemos notar a forte convicção da testemunha, mesmo sem um estudo mais aprofundado, de que ela havia fotografado um OVNI. No desenrolar dos trabalhos, na coleta de informações, no levantamento técnico, nos cálculos e nas projeções das fotos, concluímos tratar-se nada mais, nada menos, do que a lua em condições e circunstâncias excepcionais de visibilidade. Apesar de todas essas evidências, nosso amigo fotógrafo recusa-se até hoje a aceitar tal resultado, talvez por questões de verdade íntima.

Em outras ocasiões, quando o avistamento de um "objeto" dá-se à vista desarmada, também o eventual observador reluta em aceitar a conclusão das pesquisas, quando esta não se encaixa na sua interpretação pessoal. Daí este artigo ter se iniciado com a frase de André Gide, mais atual do que nunca.

Com o que foi exposto até o momento, o leitor poderá pensar que o UFOlogo não erra, não falha no curso de suas investigações e que sua palavra reflete a verdade final. É certo que estamos sujeitos, eventualmente, a possíveis enganos, mas dada a cautela com que procuramos levar nossos trabalhos, o intercâmbio de informações, o estudo constante e atualizado nos categoriza a manter uma elevada margem de acertos.

Excluindo-se os chamados casos do 2º tipo, quando unânime temos algo que pode ser medido e analisado a nível laboratorial (as aterrissagens, os danos físicos em pessoas e

animais, os distúrbios electro-eletrônicos, as marcas no solo, na vegetação, etc.), as demais ocorrências de natureza UFOológica devem ser avaliadas de forma mais precisa, mais cautelosa. Não podemos nos esquecer de que as pesquisas de ontem somadas a experiências de hoje por certo possibilitarão algumas respostas amanhã.

Os atuais estudos nos levam a crer que, através de uma interação neurologia-psicologia, estaremos visualizando uma perspectiva bastante ampla e otimista no entendimento de algumas questões importantes. Já está perfeitamente definido, por exemplo, que nós vivemos basicamente em dois universos distintos que operam em conjunto: os hemisférios cerebrais.

Enquanto que num (o esquerdo) subsiste o potencial analítico, verbal, a razão, o processamento de dados, a "lógica", no outro (o direito) manifesta-se o senso musical, o sexo, a inflexão emocional, a imagem visual, a "sensibilidade". São considerados, respectivamente, o dominante e o secundário. A troca de informações entre ambos é instantânea e ininterrupta, feita através de um conjunto de mais de 200 milhões de fibras nervosas - o corpo caloso. Os neurônios



Carlos A. Reis é presidente do Centro de Estudos de Fenômenos Aero-Espaciais e especialista na problemática de identificação do fenômeno UFOológico. É colaborador de inúmeras organizações de pesquisas brasileiras e correspondente da Revista Cuarta Dimension, da Argentina. Atualmente, é representante do CPDV no estado de São Paulo. Endereço: Caixa Postal 30.096 - São Paulo (SP).

cumprem a função de "ponte" entre as sensações físicas e o cérebro. Quando queremos levantar um braço, por exemplo, as "ordens" transitam ao longo das células como impulsos eletroquímicos através dos neurônios motores; quando o sentido é inverso, quando sentimos que a água é fria ou o fogo queima, as sensações rumam ao cérebro via neurônios sensoriais.

Convém acrescentar que a intuição e a fé estão contidas no lado direito, predominando nas mulheres e na raça negra (o que pode explicar, em parte, a diferença nas narrativas de certas pessoas que passaram pela mesma experiência ao mesmo tempo). Como ilustração, cito um depoimento colhido há algum tempo atrás onde a mulher expôs o seu avistamento sob visível emoção, ao passo que seu companheiro mantinha-se mais comedido, controlado, intervindo em alguns momentos: era apenas o relato de uma luz no céu que efetuou algumas manobras (um fato corriqueiro, a bem da verdade), mas o

podemos encontrar o racionalista, tão bem rotulado por Jung, aqueles que possuem medo e ódio irracionais a qualquer nova ideia, um comportamento totalmente avesso ao padrão inteligente de análise dos fatos. É tipicamente aquele sujeito que não acredita em discos voadores, não quer acreditar e tem raiva de quem acredita. Sabemos hoje que não se trata de crer e sim de aceitar a existência de uma outra realidade que nos escapa totalmente à compreensão, mas que nem por isso devemos dar-lhe as costas e recusar o desafio. "Duvidar sempre, mas com inteligência", aconselha-nos Krishnamurti.

Para tais pessoas, o fenômeno UFO simplesmente não existe, é uma bobagem sem igual ou, quando muito, um fenômeno facilmente explicável.

Com a evolução dos mamíferos primitivos, uma segunda camada recobriu o complexo R, desenvolvendo-se através de gerações de milênios - é o Sistema Límbico, herança de nossas emoções, do sentimento fa-

poriamente que hoje conhecemos e estudamos. O homem é, na essência, o chamado eubo humano, um animal dotado de razão e intuição, mas também com profundas instintos de medo e agressividade, com tendência destruidoras e auto-destruidoras.

Para cada associação encontramos um comportamento diferente em relação ao fenômeno UFO: ou é um mistério, é importante, é uma divulgação deveras obrigatória, ou é um veículo dos deuses (ou são uma ameaça e um perigo em potencial à humanidade, ou vem em missão de paz. Ou ainda, como já vimos, não existem...).

Quando se trata de uma vivência direta com o fenômeno, quando deixamos a esfera das hipóteses para a da prática, então o quadro muda de figura e as reações assumem proporções inacreditáveis e surpreendentes. O psicólogo americano Eugene D'Aquilli tem como estudo básico descobrir a fagulha mágica que leva à inspiração e aos estados alterados de consciência. Respalçado por



Jung tentou explicar os OVNIs. Não conseguiu totalmente, mas chegou perto...



Centenas de humanos já foram levados por OVNIs. Alguns foram trazidos, como Betty e Barney Hill e os outros...

suficiente para provocar o permanente estado de excitação daquela moça.

É fundamental ressaltar a esta altura que o hemisfério direito é o que está em íntima relação com o sistema límbico, de que faremos mais adiante, e que pode levar aos estados alterados de consciência.

Um dos maiores neurofisiologistas do mundo, o Prof. Paul MacLean descobriu, há alguns anos, um pequeno segmento localizado bem no interior do cérebro, responsável pelo que ele chama de "bestialidade". Na verdade, MacLean não o descobriu exatamente mas, detendo-se em sua análise detectou suas funções mais específicas; ali estão contidos nossos instintos mais primitivos de sobrevivência, agressividade, desconfiança, reprodução, medo, ira. Segundo este especialista, pode estar exatamente aí a raiz de nossa verdadeira personalidade. É o complexo reptiliano, ou complexo R, primórdio da formação humana. Particularmente (e modestamente) acredito que é neste ponto que

semelhante, do sentido de equipe, do humor, amor e sensibilidade. Atenção: o complexo R não foi destruído, apenas subjugado mas ainda permanece (ninguém pode negar?). Finalmente, na camada mais externa do nosso cérebro, sedimentou-se o córtex cerebral, que alberga o intelecto, a criatividade, o raciocínio, a escrita, na definição do prof. MacLean ele é a "mãe da invenção e o pai do pensamento abstrato". Porém, este córtex está subdividido em duas partes, o arquicórtex e o neocórtex, nesta ordem. Enquanto que no primeiro temos a racionalidade, o raciocínio social, a razão propriamente dita, no segundo (neocórtex) temos a transcendência dos instintos, o misticismo, a religiosidade, a busca do significado e finalidade existencial.

Ainda dentro desta proposta do Prof. MacLean, estes três cérebros (ou cérebro triuno) não atuam independentemente, pelo contrário, associam-se entre si de tal forma que determinam os padrões de com-

portamento na investigação do cérebro, na medicina, psicologia, psiquiatria, antropologia e filosofia, entende que a chave para a compreensão destes fenômenos estaria em novas emoções. Sentimentos de grande intensidade ativaríamos certas regiões do hemisfério direito, lançando nossa mente no que ele definiu como outra realidade. Peço licença aos leitores para mais uma vez inserir uma observação pessoal: para nós isto poderia explicar muitos dos "contatos físicos ou hipofísicos" relatados por inúmeras pessoas, algumas delas chegando até a visitar "stopping centers" intergalácticos. A paranoia graças incontrolavelmente quando chega a este nível de contato, tornando não só extremamente difíceis as pesquisas, mas pior, contribuindo decisivamente para uma imagem negativa e debochada da UFOlogia se já não bastassem os naturais percalços oriundos da peculiar natureza do tema. Espera-se que uma tomada de consciência detenha pelo menos uma diminuição des-

tes acontecimentos, em benefício até da própria capacidade dos pesquisadores.

Fundamentado nos trabalhos do Dr. Roger Sperry acerca dos hemisférios, o Prof. D'Aquili acredita que nestes estados alterados de consciência ocorra algo como um "desvio espiritual" que percorre o sistema límbico. Investigando certos indivíduos que descrevem tais estados com grande intensidade, pôde observar a "comunhão com a unidade absoluta do ser". - "Neste estado", diz ele, "interrompe-se o fluxo do tempo e o indivíduo sente-se dissolvido na totalidade de um evento ou de uma realidade psicológica. Ele vivencia uma sensação de plenitude e de comunhão absoluta entre o Eu e o Cosmos, sensação essa engendrada pela região parietal occipital do cérebro direito, que praticamente oblitera o fluxo de percepções para o lado esquerdo"; e concluiu: "para pessoas com tendências religiosas, isso se traduz como um contato direto com a Divindade".

As diversas experiências de "contactados" podem exemplificar essas alterações de consciência: a "viagem" no sentido psíquico. Daí também se pode pensar a respeito dos contatos "físicos", onde a descrição do ou dos seres nos parece bizarra e inverídica. Não que não tenha havido o contato, mas a descrição do mesmo poderá vir alterada em função dos distúrbios neuroquímicos pelos quais passa a testemunha no momento de sua experiência. Personagens tão dispares como os relatados por Toribio Pereira (Lins, 1968), que vestiam uma túnica no estilo bíblico, sandálias romanas e véu cobrindo a cabeça; ou do caso Tiago Machado (Pirassununga, 69) que assemelhavam-se a velhos, com rugas (ou cicatrizes) faciais e dedos assimétricos ou ainda os incríveis seres relatados por Gary Wilcox (NY, 1964) que pareciam feitos de vidro, sem faces ou sinais que os identificassem, sem falarmos na entidade fantasmagórica relatada pelo jovem da cidade de Braxton, em 1952.

O Dr. Walter Buhler, em seu livro "40 Casos de Encontros com Extraterrestres no Brasil", nos apresenta uma diversidade morfológica que daria um tratado à parte. Apesar de tudo, perfuramos o fato de que após tantas pesquisas e investigações, não encontramos, até o momento, qualquer evidência concreta de contato tipo místico e também nenhuma resposta satisfatória para esta estranha tipologia extraterrestre.

Por vezes, um incidente banal pode desencadear um comportamento que beira a obsessão. Muitos dos depoimentos que temos recolhido dizem respeito a "objetos" ou "ondas" que aparecem nas fotografias e que escapam - em princípio - a qualquer tentativa de explicação lógica. Na



"Contatos Imediatos do 3º Grau": questão psicológica?

quase totalidade destes casos o que virtualmente constatamos foi a útil (mas notória) necessidade de se experimentar situações inóculas que passam a fazer parte de um mundo todo particular, todo próprio e inexpugnável; em outras palavras, as "figuras" que aparecem nas ditas fotografias não reais, evidentes e de significação toda especial. Qualquer tentativa de uma opinião alternativa é rechaçada imediatamente; um caso que se enquadra perfeitamente e serve como modelo foi vivido por nós certa vez, quando estávamos pesquisando uma série de fotografias que apresentavam um "objeto estranho" ao cenário em questão; na verificação das mesmas, pudemos concluir que se tratava simplesmente de uma sujeira no interior da câmara; na sequência, não se dando por vencida em suas convicções, nossa testemunha acrescentou que as formações rochosas que serviam de pano de fundo caracterizavam notadamente perfis de guerreiros gregos, com elmos e tudo... quando contestávamos éramos tachados de incrédulos e destituídos de sensibilidade para compreender um fenômeno desconhecido.

Isto nos obriga a clamar o famosíssimo "teste psico-diagnóstico do Rorschach" (Hermann Rorschach, 1884-1922, psiquiatra suíço), que consiste na leitura incidental de um borrão de tinta com propriedades de estimular a livre associação de idéias. Na verdade, este processo associativo é válido para qualquer formação acidental (nuvens, líquidos derramados, manchas na parede, etc.)

Uma outra corrente de pensamentos advoga a natureza do fenômeno como sendo psico-social. Em sua obra, O Homem e seus Símbolos, C. Jung nos mostra que existem aspectos inconscientes em nossa percepção da realidade. "O primeiro deles é o fato de que, mesmo quando nossos sentidos reagem a fenômenos reais, as sensações visuais e auditivas são, de certo modo, transpostas da esfera da realidade para a da mente; uma vez lá, estes fenômenos tornam-se acontecimentos psíquicos cuja natureza extrema nos é desconhecida, pois a psique não pode conhecer sua própria substância."

Para muitos pode parecer que o que estamos afirmando é que o fenômeno UFO é puramente um produto da mente e não algo exterior. Mas é bem isso, mas sem dúvida alguma o UFO provém em grande parte da psique humana; o homem tem contribuído para desvirtuar o caminho da pesquisa, consciente ou inconscientemente, direta ou indiretamente. A realidade de um determinado acontecimento é invariavelmente distorcida pela linguagem e pela visão do homem.

O neurologista americano Dr. Richard Restak entende que atingimos hoje um ponto em que nossos conhecimentos a respeito do cérebro nos permitem fazer algumas especulações de forma bastante controlada e significativa. A hipótese de que o sistema límbico estimula certas partes do cérebro sugere que podemos alterar a forma de adquirir conhecimentos e até mesmo modificar nossos padrões de conduta e da vida.

A progressão dos fatos nos propicia raciocinar que, na qualidade de seres inteligentes, estamos adquirindo vagarosamente o potencial mental com o qual imaginamos serem possuidores os "anjos". Não vamos nos esquecer jamais de um sábio conselho do genial Einstein: "Nosso destino estará de acordo com nossos méritos". Deve ser esse o momento para nos reavaliarmos em função direta dessa conquista. Os horizontes alargam-se a cada nova descoberta, enquanto o ser humano cresce na proporção direta de seu conhecimento interior.

David Tansley, no livro "Mensageiros de la Luz" nos propõe estudar a origem real do OVNI no potencial inexplorado da mente humana, ao invés de tratar de identificar seus aspectos mecânicos e tecnológicos, que podem ser puros incidentes do fenômeno. A verdade, algum dia, virá graças a inexorável pressão que o fenômeno exerce sobre a natureza reflexiva e inquisitiva do homem. O OVNI (como fenômeno) traz, sem dúvida, uma mensagem construtiva para o homem, se este se dedica a decifrá-lo.



**FILIE-SE AO CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES
O MAIS COMPLETO CENTRO UFOLOGICO ESPECIALIZADO
DO BRASIL. ESCRVA-NOS E SOLICITE UMA FICHA DE INSCRIÇÃO
OU PREENCHA O CUPOM DA PÁGINA 23 DESTA EDIÇÃO**

FOTOS DE OVNI DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA (FAB) E...

Equipe CPDV Colaboração EUAP

Pela primeira vez na história da UFOlogia brasileira: fotos oficiais, sigilosas e legítimas de OVNI sobre Território Nacional são divulgadas. Tratam-se de cinco fotos obtidas por oficiais da Força Aérea Brasileira (FAB) no Estado do Pará (uma sexta foto não foi incluída aqui por falta de nitidez), nos grandes registros de "ondas UFOológicas" naquele estado, nos anos 77 e 78.

A divulgação, inédita, destas fotos é de interesse explícito da Força Aérea Brasileira com relação ao assunto disco voador (assim como de sua confidencialização) só é possível graças ao esforço de um jovem e promissor UFOlogo paraense, integrante do CPDV que passa, neste instante, a ser colaborador de UFOLOGIA: André Gondim, do grupo Estudos Amadores de UFOlogia do Pa-

Foto FAB/Arquivos EUAP



Colares, Pará, 1977.

rá (EUAP). André, que conhecemos em Belém no mês passado, durante nossa apresentação, obteve estas e várias outras fotos e documentos da FAB através do respaldo de suas pesquisas no campo, reconhecidas por aquela entidade. Ele nos cedeu algumas das fotos que obteve para que nossos leitores avaliassem até que ponto nos-

sas Forças Armadas têm se engajado na pesquisa UFOológica.

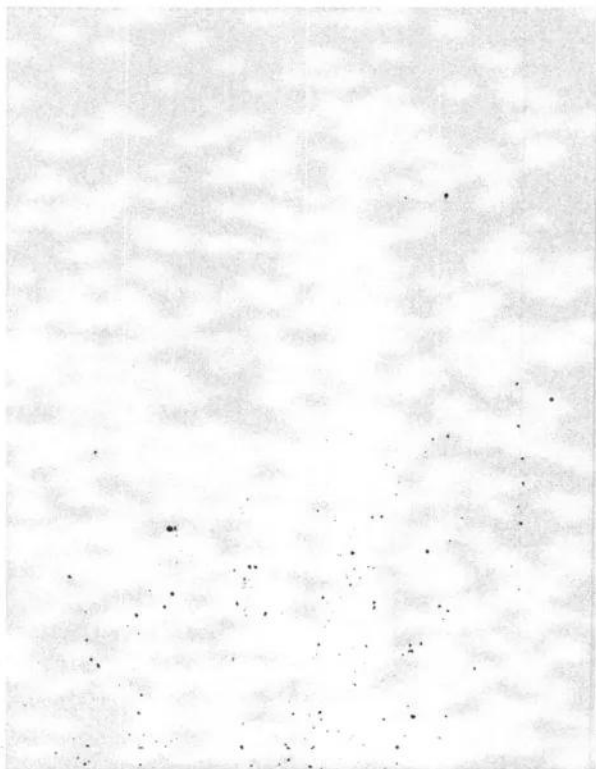
É mais que claro que o tratamento sigiloso prestado ao assunto, como está caracterizado nos carimbos padronizados da FAB, impressos nos versos das fotos (formato postal, preto-e-branco, brilhantes), parece mais um processo rotineiro de prevenção de divulgações

As provas do sigilo em torno das fotos de OVNI da FAB:

CONFIDENCIAL



Toda e qualquer pessoa que torne conhecido de qualquer sigiloso, autor, responsável pela manutenção de um sigilo (Art. 12, da Lei nº 79.099, de 06.01.77.) (Regulamento para Salvaguarda de Fontes Sigilosas).



Colares, Pará, 5/11/78.

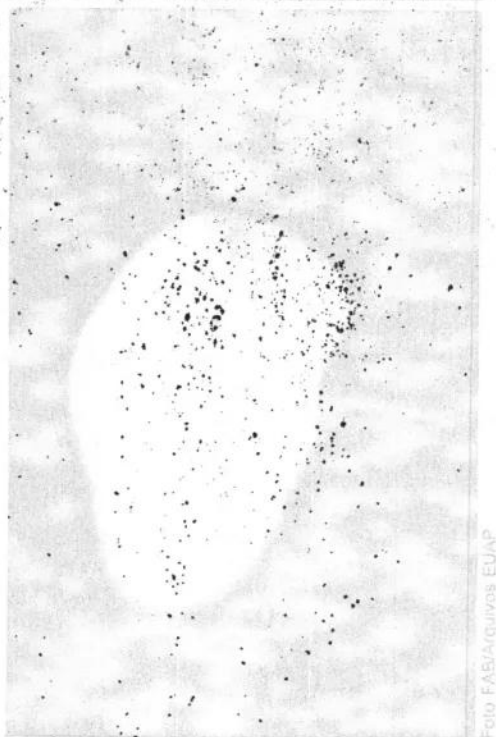
* EUAP: Travessa Humaitá 652, casa 13, 66.000 Belém (PA)

inapropriadas de assuntos ligados à segurança nacional, ainda não esclarecidos, como é o caso, cremos, do Fenômeno UFO para nossas autoridades. Mas, certamente, é também nítida a omissão de nossas Forças Armadas no que diz respeito à conscientização pública do Fenômeno, uma vez que este já é recebido com respeito pela entidade. Seja como for, é opinião de UFOLOGIA que novos ventos já banham a FAB e as demais instituições militares brasileiras, à vontade de advento da Nova República, em que, como todos os brasileiros e patriotas, também creem os UFOlogos, fervorosamente desejosos em ver caírem os véus do sigilo que ainda se mantêm sobre o Fenômeno L. O. Tentaremos a cada novo número de UFOLOGIA, com vagar e respeito às instituições e suas regras, difundir um número cada vez maior de fatos e fotos UFOológicas oficiais.

Ilha do
Mosqueiro (Baía
do Sol), Pará,
11/6/78.



Fotograma
de um filme
super-8mm
sobre Ceferes,
Pará, 1977.



OVNI sobre Baía do Sol, Pará, 1979

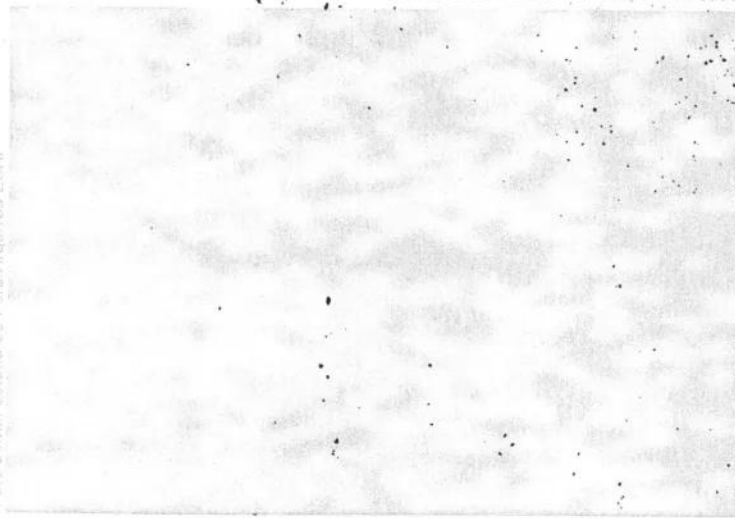


Foto Jornal Estado do Pará/Arquivos EUAP

Foto FASA/Arquivos EUAP

PESQUISA

... OBSERVAÇÕES UFOLOGICAS NO LITORAL PARAENSE

Daniel Reblisso, Glese

O Pará é de longas datas um dos estados que sofre constantes visitas dos OVNI's. Desde a década de 70 centenas e centenas de casos envolvendo aparições e pouso dessas naves se registraram no litoral e no interior do Pará. Foi também o estado onde se registrou a maior onda UFOológica de que tivemos notícias no país. Durante os três últimos meses de 1977, não havia outro assunto na boca

do povo que as aparições do "Chupa-chupa", assim batizada a onda UFOológica. A comunidade, em geral, foi mobilizada: alguns iam e faziam piadas do assunto, outros ficavam na defensiva; a maioria estava com medo, os jornais vendiam. A Aeronáutica era ativada e pesquisava *in loco* o fenômeno. Muitas fotografias foram obti-

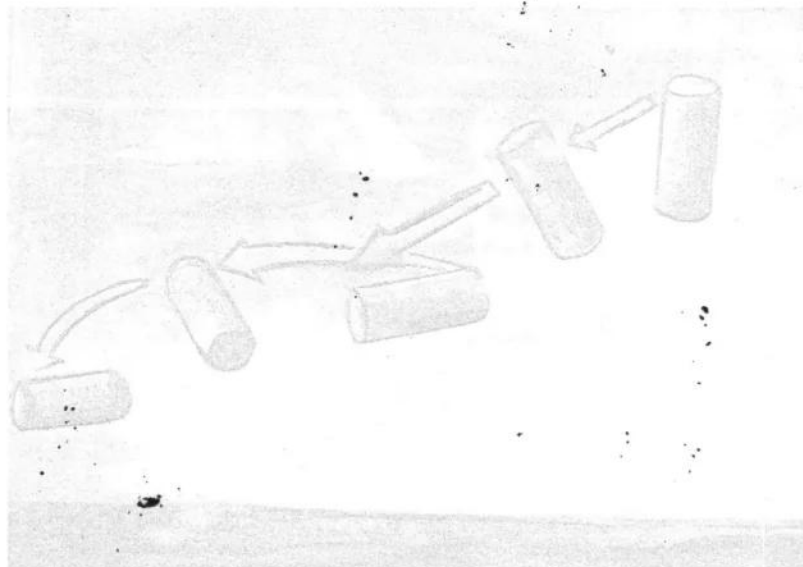
das (posteriormente todas desapareceram)... Depois veio o silêncio e pouco se ouviu falar do assunto. Muitos chegaram a acreditar que tudo não passara de uma bela brincadeira e que nada disso existia e nem poderia existir.

A onda UFOológica paraense de 77 e os focos esparsos nos anos seguintes ainda continuam a intrigar os pesquisadores. A pró-

pria Aeronáutica que pesquisou e documentou a onda de 1977, não soube precisar a origem e a finalidade do fenômeno. Todos se perguntam: de onde vieram, o que queriam e quem eram eles? A pergunta se repete e as aparições também. O CIPEX quando esteve presente no Pará pesquisando a onda do "Chupa-chupa" recolheu uma série de depoimentos de pescadores, aviadores e veranistas que confirmaram a presença dessas naves no litoral paraense.

A Baía do Sol, área "epidêmica" da onda "Chupa-chupa", continua sendo o local preferido pelos OVNI's. No início de 1983, o agrimensor João Carlos Santiago da Cama (29 anos) juntamente com seu irmão Ronaldo e o amigo Afonso Celso testemunharam durante vários minutos a evolução de um OVNI.

O fenômeno UFO e suas peculiaridades na Região Amazônica



Cilindro voador visto na ilha de Mosqueiro (Pará), na semana santa de 1984.

"Encontrávamo-nos pescando de barco próximo a ilha de Colares (PA) juntamente com meu irmão e o nosso amigo Afonso. Deveriam ser umas três ou quatro horas da manhã. Enquanto aguardávamos a maré para prosseguir a viagem de volta, nossa atenção foi desviada por um objeto bastante luminoso e cintilante que seçou voo na vertical por detrás da mata da ponta do Machadinho. Era bem maior que uma estrela de primeira grandeza e emitia uma luz amarelada. Deslocou-se rapidamente, na horizontal, para o meio da mata da baía. Ali parou alguns segundos. Desceu e subiu várias vezes e desapareceu na horizontal realizando um vaivém. Em várias ocasiões, ele apagava a luz e assim ficou realizando uma série de evoluções até o amanhecer quando desapareceu da nossa vista". Assim relatou ao CIPEX, João Carlos a sua experiência e nos confirmou que ainda são frequentes tais avistamentos na região.

Na ilha do Mosqueiro (PA) também viria a ocorrer um curioso avistamento durante a semana santa de 1984. A jovem Rusilene Valois da Silva (30 anos) juntamente com outras colegas encontravam-se em retiro no Colégio N. Sra. d'O quando às 13 horas, da janela daquele instituto, viram um enorme cilindro voador. Era totalmente preto, não tinha luz e nem tão pouco janelas ou qualquer detalhe na sua superfície. Voava lenta-

mente e sem ruído deslocando-se em várias posições, ora em pé, ora deitado, sempre girando. Veio na direção do colégio tomou rumo ignorado. Rusilene percebeu que o objeto refletia a luz solar e estimou entre 80 a 90 cm o comprimento aparente do objeto.

Caso semelhante se registraria meses depois com o piloto civil Alberto Pinto Vieira que conduzia três passageiros no seu monomotor Cariboca-710 (EMBRAER) de Soure (ilha do Marajó-PA) a Belém. Sobrevoando a Baía do Guarajá, a poucos quilômetros da ilha do Mosqueiro, pôde observar a sua frente um objeto escuro que se dirigia na sua direção. Começou a desviar o avião para a direita e a medida que realizava essa manobra aquele objeto chegava mais perto e sempre na sua direção. Preocupado com um possível acidente e não entendendo o que se passava com aquele "avião", mantinha-se atento. Segundos depois um enorme cilindro preto cruzava a 100 metros a sua esquerda. Todos foram tomados pelo susto e viram quando desapareceu rapidamente na direção de Soure. O Cilindro possuía suas extremidades bem arredondadas e na parte superior havia três saliências e o avião teve a impressão de ter visto estranhos símbolos brancos na sua superfície. Curiosa era a disposição como se deslocava: voava inclinado (20° - 30°). Deveria ter de 10 a 15 metros de comprimento por 3 metros de altura e não cau-



OVNI observado pelo piloto Vieira no Pará

so nenhum ruído, nem houve qualquer interferência nos comandos da aeronave. O objeto voador se encontrava a 3.500 pés de altitude e seguiu firme sua rota. Vieira confessou nunca ter acreditado em OVNI's mas que dessa vez não teve dúvida que esteve diante de um.

O aviador civil Indeberto Ferreira da Silva (46 anos) também viu OVNI's nos céus do Pará. A primeira vez que observou um foi em outubro ou novembro de 1983. Na ocasião vinha pilotando um "Carioquinha" (170-NTM) de Macapá a Belém. Ferreira conta: "Estava a 2.500 pés e já deveriam ser 14:30 ou finais quando a minha frente - a 2 milhas - cruzou um imenso "vagão" de uns 30 metros de comprimento cheio de janelas laterais e estas emitiam luz branca. Notei que o corpo do objeto era metálico, mas foi rápido, pois logo desapareceu entre as nuvens. Tentei comunicação com o rádio mas não obtive resposta".

Em dezembro de 1984, novamente o aviador Ferreira volta a ter oportunidade de ver pela segunda vez um OVNI. Dessa vez foi na pista de Soure. Eram as primeiras horas da tarde e aguardava um passageiro com o seu Cessna-172. Encontrava-se conversando com o Sr. Almir quando o guarda-pista falou "olha um avião!". Vinha rápido e parecia que ia pousar. Já bem próximo da pista mudou de direção e foi rumo a Belém. "Aquilo não era um avião militar nem civil, parecia mais uma ponta de flecha e tinha velocidade incrível!" confessa Ferreira.

Outros casos poderiam ser relatados envolvendo aparições de OVNI's no Estado do Pará, porém a finalidade deste artigo é demonstrar que essas naves continuam a cruzar o espaço aéreo paraense e a realizar incursões por todos os seus municípios, maraviando e assustando os moradores locais. (Todos os casos acima ilustrados foram pesquisados junto às testemunhas e nas ilhas de Mosqueiro e Colares).

Daniel Rebisso-Giese é colaborador de UFOLOGIA e membro do CPDV no Paraná. É diretor do Centro de Investigação e Pesquisa Exotológica (CIPEX) e atua intensamente na área casuística, tendo feito levantamentos UFOológicos importantes no Pará, Paraná e Santa Catarina. Endereço: Caixa Postal 8.158, 80.900 Curitiba (PR).

O CASO VILLAS-BOAS REVISADO.

O estudo detalhado do sequestro do mineiro Villas-Boas, em 1957, mostra interessantes detalhes.

Jaime Lauda

INTRODUÇÃO

Se existe um dever na UFOlogia, este é sem dúvida o de assumir todas as condições inerentes à verdade.

Sinto que certas alas dessa apaixonante disciplina, aceitam fatos absurdos a tal ponto que, se nos pusermos a estudá-los sob a luz de um arazi prisma, desmoronam por si próprios.

Esta coluna tem por finalidade recontrair um melhor equilíbrio de hipóteses dentre outras, já há muito formuladas. Nenhuma crítica se faz aqui presente, apenas tentativas de análise e esclarecimento em prol de uma geração ávida de fatos verdadeiros.

Em favor de uma análise pura, vamos aos fatos, escolhendo para isso um clássico entre clássicos, segundo as próprias palavras recolhidas do boletim da Sociedade Brasileira de Estudos Sobre Discos Voadores, sob a direção de Walter Buhler.

Antonio Villas-Boas, 23 anos, branco, filho do proprietário de uma fazenda em São Francisco de Sales, estava arando o campo no seu trator a gasolina, quando por volta de 1 hora da manhã (de outubro de 57), olhando o céu, viu uma grande estrela avermelhada descendo e aumentando de volume.

Em poucos segundos, constatou que aquilo era um objeto de grandes dimensões, forte e muito luminoso que vinha na sua direção com tremenda velocidade parando bem acima de sua cabeça, a uns 50 metros de altura, iluminando o trator e o chão como se fosse dia, com uma luz vermelho-clara tão forte que superava a luz dos faróis da sua máquina. Depois desceu mais lentamente, libertando o trem de aterrissagem que consistia em três hastes metálicas, formando um triângulo muito resistente, porque tocou o solo e sustentou o peso daquele enorme aparelho a alguns metros de altura.

A NAVE

O objeto tinha a forma oval, alongada, com 15 ou 20 metros de comprimento por



uns três ou quatro de altura. A parte de trás era mais bojuda. Na frente, havia três hastes de aparência metálica, solidamente encaixadas, sendo uma no bico afunilado da nave e uma de cada lado, como se fossem três esporões, bem grossos na base e afinando nas pontas. Dessas extremidades saía uma ligeira fosforescência avermelhada, "como se as pontas estivessem em brasa". Na base de implantação de cada haste, um pouco mais acima, estavam embutidas lâmpadas avermelhadas. As laterais eram menores que a da frente, que parecia um grande farol. Inúmeras lâmpadas quadradas embutidas contornavam o objeto, pouco acima de uma plataforma, sobre a qual lançavam uma fosforescência arroxeada. Essa plataforma, em toda a volta do objeto, terminava na frente, junto a um vidro largo e grosso, meio saliente, alongado para os lados, solidamente embutido no metal.

"Como não havia janelas em parte alguma, esse vidro talvez servisse para se olhar o exterior, embora parecesse muito embaçado quando visto de fora".

Na parte superior havia uma cúpula gi-

ratória, de 9 ou 10 metros de diâmetro, em constante movimento de rotação e emitindo uma forte luminosidade avermelhada, que, de acordo com a aceleração, mudava de cor.

RAPTADO

Quando a nave aterrissou, Villas-Boas, apavorado, movimentou o trator, tentando abrir caminho para fugir, mas só conseguiu rodar alguns metros, pois o motor parou repentinamente e as luzes dos faróis se extinguíram misteriosamente.

Em pânico, abriu a porta, saltou para o chão e correu, mas foi agarrado pelo braço por um homenzinho. Desesperado, Antonio girou o corpo com violência e deu um empurrão forte no indivíduo, que caiu de costas. Então, mais três pequeninos agarraram-no ao mesmo tempo pelos lados e pelas costas, arrastando-o para o aparelho. O jovem gritou por socorro e esbravejou sem resultado. Cada vez que dizia um palavrão, os homenzinhos paravam surpresos e o olhavam. "Como se quisessem dizer que eles eram educados..." mas não o soltavam.

Por uma escada metálica, flexível, lige-

ram-no para o interior do aparelho, e o soltaram lá dentro, numa saleta febrilmente iluminada. Depois levaram-no a uma ampla sala de forma oval, com as paredes prateadas como de metal polido, intensamente "iluminada por uma infinidade de pequenas lâmpadas quadradas, embutidas no metal do teto". A luz era branca, fluorescente.

Havia uma coluna metálica, roliça, bem no centro do compartimento. Ao lado, uma mesa esquisita, rodeada de cadeiras giratórias, sem encosto, tudo do mesmo metal branco e polido.

OS TRIPULANTES

Eram de pequena estatura, 1,50m no máximo, e em número de cinco. Usavam uma espécie de macacão justo e aderente ao corpo, feito de tecido grosso, porém macio de cor cinzenta, com listinhas pretas aqui e ali. Essa roupa ia até o pescoço onde se unia ao capacete feito de material mais duro, da mesma cor, reforçado atrás e na frente por lâminas de metal fino, uma delas triangular à altura do nariz, só deixando ver os olhos claros por trás de dois vidros redondos, como lentes de óculos. Da parte de cima do capacete saíam 3 tubos redondos e prateados, um pouco mais finos que uma mangueira de jardim, e se embutiam na roupa, um no meio das costas e os outros dois, um de cada lado se fixavam por baixo das axilas. Não havia nenhuma sulcência que indicasse estarem os tubos ligados a alguma caixa por baixo da roupa.

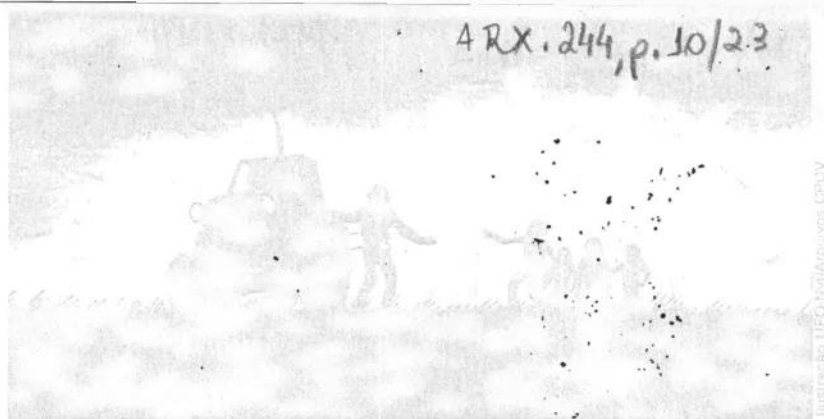
As mangas do macacão eram compridas e justas indo até os punhos, onde continuavam por luvas grossas da mesma cor. Também não havia separação entre as calças e os sapatos que pareciam ser uma continuação das vestes, mais apresentavam solas grossas, com dois ou três dedos de largura, e arqueadas para cima, na frente.

Todos os tripulantes traziam à altura do peito, uma espécie de escudo vermelho "do tamanho de uma rodela de abacaxi", que, de vez em quando, apresentava reflexos luminosos. Desse escudo descia uma tira de tecido prateado ou de metal laminado, que se unia a um cinto largo e justo, sem fivela ou presilhas.

EXAMINADO E APROVADO

"- Durante intermináveis minutos, permaneci na pequena sala, seguro pelos braços por dois dos pequenos seres, enquanto aquela gente estranha me observava e conversava a meu respeito... Digo "conversar" como manja, de dizer, pois na verdade o que eu ouvia não tinha nenhuma semelhança com voz humana: era ganidos, tigeiramente como uivos de cães..."

Quando os "ganidos" terminaram, todos os cinco agarraram Antônio e começaram a despi-lo à força, porque ele resistia, lutava, protestando e xingando em altos brados. Completamente nu, Antônio ficou novamente angustiado, sem saber o que lhe iria acontecer.



Villas-Boas é surpreendido por extraterrestres em uma noite normal de trabalho no campo.

Um dos homens, então, se aproximou, ponja molhada e começou a passar um líquido em sua pele. Era claro como água, porém bem mais grosso e sem cheiro. Não era óleo, pois sua pele não ficou engordurada nem oleosa. Depois que o indivíduo passou aquilo em todo o seu corpo outros dois "camaradinhos" o levaram para um novo compartimento bem menor. Ali, dois pequenos entraram, segurando dois tubos e um recipiente em forma de cálice. Colocaram a extremidade de um dos tubos no "cálice" e a outra ponta, que tinha um "bicozinho" semelhante a uma ventosa, foi aplicada no seu queixo, de um lado. Não sentiu nenhuma dor ou picada na hora, apenas a sensação de que sua pele estava sendo sugada. Mas viu o seu sangue escoar e entrar no cálice cachendo-o até a medida. Ali, o tubo foi refratado e substituído pelo que ainda não fora usado, mas colocaram-no do outro lado do queixo, de onde foi coletada mais sangue, até encher o cálice. Depois da operação, a pele ficou ardendo e coçando no lugar da sangria.

Os homens saíram e Antônio ficou sozinho ali mais de meia hora, sentado no único móvel que havia na sala: uma espécie de divã muito macio. Foi então, que sentiu um cheiro estranho e começou a ficar enjoado.

"- Era como se estivesse respirando uma fumaça grossa que abafasse a minha respiração, dando a impressão de um cheiro de pano pintado que estivesse sendo queimado..."

Examinando as paredes, viu uns furi-nhos, por onde saía uma "fumacinha" cinzenta que se dissolvia no ar. O enjôo foi aumentando... até que, não resistindo, correu para um canto da sala e vomitou muito. Depois disso, a dificuldade de respirar passou, mas ele continuou um pouco enjoado com o cheiro.

EXPERIÊNCIA BIOLÓGICA

Após prolongado intervalo, abriu-se uma porta e entrou na sala uma mulher completamente nua. Não usava capacete como os outros tripulantes. Era muito bonita, embora de um tipo diferente. Tinha cabelos leucos quase brancos, lisos, não muito compridos, com as pontas encurruçadas acima dos ombros e repartidos no meio da cabeça. Olhos azuis, grandes e rasgados. O nariz era reto, sem ser pontudo nem arrebitado, nem

grande demais; lábio de forma triangular, lábios muito finos e orelhas pequenas.

"- O corpo era muito mais bonito do que os de todas as mulheres que conheci..."

Ela era baixa, magra, com seios empinados e bem separados, cintura fina, barriga pequena, quadris mais desenvolvidos e coxas grossas; pés pequenos, mãos compridas e finas. Os dedos e as unhas eram normais. A pele bem branca e típica de santas no braços. Não tinha nenhum cheiro, apenas "cheiro de mulher".

A porta se fechou sozinho, logo que a mulher entrou e, então, ela se aproximou em silêncio, olhando-o como se desejasse alguma coisa. De repente, abraçou-o, esfregando a cabeça no seu rosto, de um lado para o outro, o corpo colado ao dele.

"- Sôzinho, ali, com aquela mulher me abraçando e dando e entender claramente o que queria, comecei a ficar excitado... Isso parece incrível, na situação em que me encontrava. Ponto que o tal líquido que me esfregaram no corpo foi a causa disso. Só sei que fiquei numa excitação sexual incontrolável, coisa que nunca me aconteceu antes. Acabei esquecendo tudo e agarrei a mulher, correspondendo aos seus carinhos com outros maiores. Fomos terminar no "divã", onde tivemos relações pela primeira vez..."

Foi um ato normal e ela se comportava como qualquer mulher. Depois houve um período de carícias comuns, recíprocas, seguido de nova relação sexual. No fim, ela estava cansada, com a respiração ofegante. Não o beijou nem uma vez sequer.

"- Eu continuava animado, mas ela agora negava, procurando fugir, me evitar, acabar com aquilo... Quando notei isso, esfriei também."

Além disso, não podíamos conversar, pois ela não entendia o que eu falava e nem eu entendia os seus "ganidos".

Villas-Boas notou que os pelos que ela tinha nas axilas e no púbis eram bem vermelhos, "quase cor de sangue".

Pouco depois a porta se abriu. Apareceu um dos homens na soleira e fez um gesto para que a mulher saísse, mas, antes de sair, ela apontou para sua própria barriga, depois para o jovem fazendeiro e, com um sorriso, apontou finalmente para cima, na direção Sul. A seguir, entrou o homem trazendo suas roupas. Fez sinal para que ele se vestisse.

"- "Minhas coisas estavam todas nos bolsos, só faltando o isqueiro, marca Homero. Não sei se foi tirado por eles ou se o perdeu durante a luta".

ENFIM LIVRE!

Saímos para a sala grande, onde três tripulantes estavam sentados e "ganindo". Havia sobre a mesa uma caixa quadrada, com tampa de vidro. Parecia um relógio; Antônio pensou em levá-lo para comprovar sua aventura e apanhou-o sorratamente. Um dos homenzinhos levantou-se de um salto, arrancou-o de suas mãos, com raiva, empurrando-o para o lado e voltando a colocar a caixa no mesmo lugar.

Finalmente levaram-no para fora, mostrando-lhe a parte exterior da nave, que percorreram, andando pela plataforma estreita que a circundava. Somente então o guia fez-lhe sinal para descer pela escada e se afastar da cosmonave. Já no chão, viu a escada de metal encolher, os degraus se arrumando uns em cima dos outros, "como uma pilha de tábuas".

O aparelho começou a elevar-se lentamente, enquanto as hastes do tripé subiam embutindo-se a parte inferior na superior, mais grossa e esta no fundo da cosmonave, fundo esse que ficou liso e polido, sem sinal algum, como se fosse uma só peça. Ao atingir uns 50 metros de altura, o objeto parou por uns instantes, aumentou ainda mais sua luminosidade e o zunido. A cúpula começou a girar em velocidade espantosa, passando a luz por várias tonalidades até ficar de um vermelho vivo, quando a nave, num movimento brusco, mudou de direção e partiu como uma bala, rumo Sul, desaparecendo em poucos momentos.

O lavrador voltou para o trator. Quis ligar o motor e notou que este ainda estava enquiçado. Foi ver se havia algum defeito e constatou que um dos cabos da bateria havia sido desparafusado e tirado do lugar. Seriam então, 3h30m da manhã.

Voltando para casa, não contou a ninguém o que lhe acontecera, pois sabia que não iriam acreditar e não queria ser alvo de zombaria. Apenas sua mãe tomou conhecimento do assunto, estava exausto, deitou e dormiu quase todo o dia. Quando despertou, às 16h30m, sentia-se bem. Jantou normalmente. Mas à noite não conseguiu dormir, pois estava nervoso e muito excitado. Amanheceu o dia inquieto andando de um lado para o outro, fumando sempre. Estava muito cansado, com dores por todo o corpo. Tomou apenas uma xícara de café, sem comer coisa alguma, o que não era seu hábito. Logo em seguida, entretanto, começou a sentir-se nauseado, com uma forte dor de cabeça nas têmporas. Não conseguiu comer absolutamente nada naquele e no dia seguinte. A segunda noite também a passou em claro. A dor de cabeça desapareceu, porém surgiu uma ardência nos olhos, que se acentou nos dias que se seguiram, agravando-se à luz do sol.

Na terceira noite, o sono voltou para ficar, porque desde então, durante o período de um mês, foi acometido de sonolência excessiva.

A náusea desapareceu no terceiro dia, quando também o apetite voltou. Depois apareceram algumas feridas nos antebraços e pernas, começando por um pequeno calombo "com um olhinho no centro", coçando muito, levando de 10 a 20 dias para cicatrizar. 15 dias após sua estranha aventura, apareceram-lhe duas manchas amareladas no rosto, desaparecendo ao fim de uns 10 a 20 dias. Não pôde qualquer diminuição da libido ou potência.

Na data em que narrou sua aventura ao Dr. Olavo Fontes, 22/02/1958, que o examinou, ainda apresentava duas pequenas manchas hipercrômicas, uma de cada lado do queixo.

ANÁLISES ATUAIS:

Julgando que este caso foi analisado e estudado por grandes e eminentes UFOlogos como, João Martins (na época repórter da revista "O Cruzeiro") e o Dr. Olavo Fontes, nada há que desabone a análise dessas grandes autoridades. Apenas saltem à vista alguns tópicos que deveriam na época ter merecido maior atenção:

1. Como pôde a testemunha, em estado de excitação psicológica e forte traumatismo emocional, haver descrito com tal precisão as dimensões do objeto tão seguramente? Aparência externa e interna, plataforma, lâmpadas que se alternavam em luminosidade e rotação, etc?
2. O sequestrado nos relata que foi ligado por uma escada metálica, empurrado a contragosto para cima. Seria isto compatível para uma astronave tão geniosamente descrita e que, presumivelmente, deveria dispor de um sistema de absorção bem mais complexo?
3. A descrição dos tripulantes pela testemunha chega ao relato do excesso descabido, tais os detalhes descritos por alguém desejoso de escapar a qualquer preço.
4. A psicologia afirma que, sob tais condições psicológicas vividas, tais detalhes minuciosos jamais poderiam haver sido descritos pela testemunha em questão. Talvez algo de fundo emocional tenha influenciado sobremaneira o relato de Antônio, a ponto de ter "criado" condições para que o seu sub-consciente preenchesse as lacunas no relato original.

Parece incrível que tais perguntas não tenham sido nunca formuladas por todos esses anos. Como também não se compreende que Antônio Villas Boas nunca tenha sido submetido a uma hipnose para justapô-la aos fatos empíricos por ele vivenciados.

Apesar dessas flagrantes incongruências, sigamos aceitando este caso como um dos mais autênticos do que a UFOlogia dispõe para alicerçar-se no futuro, como uma fantástica Ciência.

Jaime Louca é especialista no enfoque sociológico do fenômeno UFO.
Endereço: Cx. Postal 8.324, 80.000
Curitiba (PR).

FILIE-SE A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS UFOLOGOS DO BRASIL

A ANUB, entidade máxima da UFOlogia brasileira, foi criada durante o II CIUFO (Brasília, 1983) e hoje é uma organização reconhecida nacionalmente, sediada em São Paulo e mantendo Coordenadorias Regionais em diversas cidades do país. Participe você também dessa ideia: solicite sua adesão à Administração da ANUB e represente-a em sua região. Sua participação é importante. Escreva a: Claudelir Covo, Presidente da ANUB, Caixa Postal 42.702 - Ipiranga, 01.000 São Paulo (SP).



ATENÇÃO GRUPOS BRASILEIROS DE PESQUISAS UFOLOGICAS

UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL começará, a partir do próximo número, a publicar informações sobre grupos brasileiros de pesquisas UFOlogicas e suas atividades. Desejando ter seu grupo divulgado através de UFOLOGIA, escreva-nos urgente, enviando as seguintes informações:

- 1) Nome e endereço completo do grupo
- 2) Registro legal ou substituto
- 3) Constituição da Diretoria e categoria dos membros
- 4) Número dos membros e sua distribuição pelo país
- 5) Linhas e condutas de pesquisas
- 6) Posição quanto a ANUB
- 7) Eventos promovidos na área de divulgação UFOlogica
- 8) Número de casos-OVNI investigados ou em andamento

Se possível, juntem uma cópia de seus Estatutos Sociais (e Ata de Fundação) e uma folha de informações gerais sobre seu grupo. Todo o material será usado para divulgar sua entidade, sem qualquer ônus.

Envie as informações para: CPDV
Caixa Postal 2182 79.100 Campo Grande - MS.

A OUTRA FACE DO CASO EDUARD

Documentos e pesquisadores confirmam que o Caso Eduard Meier (e a história da UFOlogia moderna)

Irana Granchi

Pode-se dizer que o caso das Piñades "está na moda"... Os supostos, repetidos contatos do camioneiro suíço Eduard Meier, amplamente ilustrados nos luxuosos livros do Coronel americano Wendelle C. Stevens seriam então comprovadamente autênticos, segundo alguns entusiasmados e afoitos colegas.

Mas, na pesquisa UFOológica, assim como em qualquer outra pesquisa científica, é, sobretudo, necessário estudar os dois lados da questão, os prós e os contras.

Alguns anos atrás tomei conhecimento do caso Eduard Meier ao comprar um semanário alemão, que continha algumas fotos e o relato. Olhei, e o engavetei, aguardando futuras notícias para autorizar ou desautorizar o mesmo, até que, há pouco tempo, apareceu-me um colega UFOlogo procurando convencer-me da autenticidade do caso, inclusive comentando a acertada colocação das sombras relativas ao UFO fotografado, a comprovação da mesma pela difração, e a beleza dos versos da dita Semjase, ou Semjase, a suposta extraterrestre. Precipitadamente, confesso, dei algum crédito a esses argumentos. Mas surgiu uma oportunidade em que soube que existiam sérias dúvidas a respeito do tal Wendelle Stevens, que teria fraudado a "história" toda, muito habilmente, inclusive. Ele obteve as tão decantadas difrações das fotos ao visitar um estabelecimento que vendia aparelhos para esta finalidade. Lá, fingindo-se comprador, conseguiu umas amostras, justamente as das fotos do disco voador de Meier. O Dr. Willy Smith, físico e astrônomo, da diretoria do CUPOS (Centro de Estudos de UFOs), em sua visita ao Rio, declarou publicamente que tudo não passava de uma farsa. Pedi

uma documentação comprobatória; que no momento ele não tinha, e resolvei então escrever para vários amigos meus, UFOlogos, no exterior. Vieram as respostas, macabras! William L. Moore, o famoso autor do best-seller "Experimento da Piñadelfia" afirma que não há um só UFOlogo de boa credibilidade nos E.U.A. a endossar este caso das Piñades, e que Wendelle Stevens está cumprindo uma pena de sete anos na cadeia, processado por ter molestado sexualmente três meninas menores de dez anos e por estar envolvido na produção de filmes pornográficos das mesmas.

Nada mal para um pesquisador sério e respeitável! Acompanha a carta o xerox do documento oficial da Polícia de Tucson, Arizona, com o número da Suprema Corte - Cr-09514, confirmando esta informação. O Stevens nunca pertenceu à Inteligência americana, como dizia, e não era considerado confiável para agredos militares, mesmo após 19 anos servindo como oficial de manutenção de aviões, segundo outro documento a mim enviado.

Mais importante ainda do que as declarações do Dr. Smith e dos escritos de Moore, a meu ver, é o extenso e explicativo relatório enviado pelo Dr. Colman VonKeviczky, fundador da ICUFON, o nomeado "UFO Personalidade" do Nº 2 desta revista. Ele, em 1980, esteve visitando pessoalmente os locais exatos supostamente fotografados pelo Meier com os seus discos voadores em Weizikon, Hofbalde, Suíça. Constatou que as pinheiras das fotos não existiam e que o filme e a foto apresentavam um pinheiro com o DV aparecendo entre suas ramagens.

Meier declarou que a árvore tinha sido desintegrada pelos UFOautas, mas não existiam vestígios nem de suas raízes. A



Famosa foto de Meier: uma comprovada farsa, descoberta pelo ICUFON (EUA)

seqüência das fotos do filme apresenta uma enorme diferença na posição das nuvens, indicando que houve um espaço de pelo menos 15 minutos entre uma tomada e a outra. Na série de nove fotos o "compositor" colocou habilmente o seu modelo de papéis numa seqüência de posições que daria a impressão de estar o objeto em movimento, somente que a direção em que foi colocado, a máquina estava ora para o sul, ora para o norte. O raciocínio de VonKeviczky nos esclarece que um UFO verdadeiro voaria em volta da árvore, nunca entre seus ramos pois, se assim o fizesse, os quebraria, e haveria vestígios disso. E também, com a mudança de posição das nuvens, visível nas fotos, a filmagem deve ter durado no mínimo de três a quatro horas. Em outra foto, de um "UFO" aterrissado,

é fácil constatar que era de papelão, com suas margens mal cortadas. Isto torna-se bem visível, notando-se suas janelas quadradas, amarelas, que são de tamanho bem diferente uma da outra, e não conferem com a outra foto da mesma nave, na qual as janelas são curvas, e se parecem com uma tela de televisão. Esqueceram-se totalmente, inclusive, de pintar janelas em mais outra foto! Quanto à foto com o semblante de Semjase, VonKeviczky acha que é a própria mulher de Eduard Meier, que ele conheceu, usando uma peruca loura. Aquele tipo de rosto é bastante comum em certas regiões da Europa.

Além do mais, ao medir a altura da "extraterrestre", Semjase expôs, ao lado de sua "nave", tificou constatar que ela nunca caberia na mesma, (de 7 metros de diâmetro externo) na

MEIER (SUIÇA)

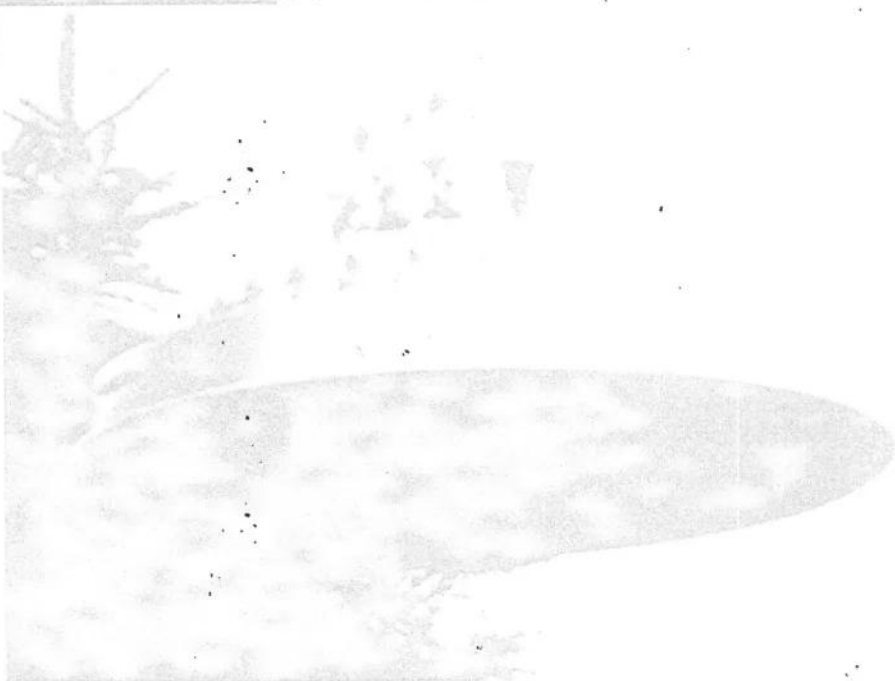
ça) é uma das maiores fraudes

qual o espaço útil, interno, seria de 2 metros e meio. Como caberia ali toda a tripulação, de 4 pessoas? O material fotográfico e de pesquisa em minhas mãos é muito extenso e detalhado, estando à disposição de quem queira examiná-lo.

Em dezembro, de 1976, VonKeviczky recebeu de um grupo da Suíça um filme que ele imediatamente reconheceu como fraude e por este motivo ele o pediu para realizar uma análise, à soma de \$ 115,00 (cento e quinze dólares) sugerindo também, pelo que ele já tinha observado, que o utilizassem para algum filme de ficção científica. Isto porque via-se um modelo de papelão, suspenso por um fio, fotografado verticalmente, horizontalmente, e diagonalmente em frente à câma-

ra. Foi então, com surpresa que um ano depois, ele soube que o filme tinha sido vendido pela soma de \$ 1.000,00 (mil dólares) ao Cel. Wendelle Stevens, Alvin Keviczky, tomando em consideração o prestígio devido à sua alta patente militar, teve ainda a delicadeza de avisá-lo do perigo ao qual ele estava se expondo em dar seu apoio a uma fraude, citando como autoridades da mesma o parecer do diretor da APRO (Aerial Phenomena Research Organization) Jim Lorenzen e o físico nuclear e conferencista Dr. Stanton T. Friedman. Foi então com surpresa e espanto que no ano seguinte, 1979, viu anunciada a publicação de um livro: "UFO... Contato com as Plêiades", pelas produções "Gênesis III" em Phoenix, Arizona, anunciando bombástica-

mente a autenticidade absoluta do filme, fotos, e vídeos. Quando há fraudes bem feitas, muitos caem no engano: eu quase eni, outros UFOlogos sérios caíram na Inglaterra Lord Clancarty, Brinsley Le Po Trench recebeu o Cel. Stevens na Câmara dos Lords, para uma de suas palestras mensais sobre UFOlogia. Mas, em contraste com as honrarias, havia as supostas "perseguições". Eduard Meier conta ter sido perseguido pelos temíveis "Homens de Preto" (M.I.B.) que quiseram assassiná-lo. Isto, segundo ele, aconteceu quando estava com três artigos indo de encontro, a uma espaçonave, tendo sido salvo somente devido ao uso de um colete de aço que ele vestia. Estranho! Por que não levou sua queixa a eficientíssima Polícia Suíça? E por que a tal "omnisciente" Semjase (...) não o ajudou a identificar os primíngos que também, assim ele alega, arrombaram a sua casa levando filmes e slides? Esta mesma "divina" tripulante tinha revelado ao Meier que ele era a reencarnação de Imanuel, ou seja, Jesus Cristo! Estranhmos de novo, e muito mais, lembrando que Ali Agca, o assassino que tentou matar o Papa, também declara ser Jesus Cristo redimido, anunciando o fim do mundo (e quem já não pensou ou percebeu isto?). A múltipla reencarnação de Jesus Cristo não está prevista no Apocalipse, tampouco nas profecias de Nostradamus e nas dos inúmeros videntes de nossa época. Mas vamos lá! Se isto fosse verdade, haveria necessidade do Meier ter colocado sua bagagem de apresentação no palco do fundo de seu quintal? Havia papelão, tintas, fios, etc., como foi descoberto e fotografado, e as fotos estão guardadas no arquivo de C. VonKeviczky, que opor-



Continuam-se incongruências flagrantes de forma e dimensões. Segundo Meier, este "UFO" poderia chegar à Terra em alguns minutos apenas.

UFO - Contato com as Plêiades

HISTÓRIA DOS DISCOS VOADORES NO BRASIL

ARX. 244, p. 16/23

Parte III

OBSERVAÇÕES UFOLÓGICAS NO MEIO DO SÉCULO.

J. Victor Soares

Dando continuidade à "Galeria dos anos 40", apresentamos a seguir, uma extraordinária ocorrência, acontecida no ano de 1947.

Como deve ser do conhecimento geral, foi em 1947 que surgiu o termo Disco Voador e qualquer acontecimento relativo àquela data, possui uma importância toda especial.

Por outra parte, parece ser a primeira vez que é observado nos céus do Brasil, uma esquadilha de Discos Voadores.

CASO 07

DATA: Novembro de 1947

HORA: 13:00

LOCAL: Tupanciretã, Rio Grande do Sul

O Sr. José Pereira de Miranda, residente em Santa Maria, por ocasião da nossa pesquisa, em 1980, com 64 anos de idade, num dia exato que não recorda, mas que crê ter sucedido no mês de novembro de 1947, na ocasião do importante acontecimento, viajava num trem, como sargento, na companhia de mais colegas de farda.

Fazia parte de uma delegação esportiva militar, que seguia com destino à cidade de Cruz Alta, para participar de uma Olimpíada Militar que iria ser realizada naquela cidade gaúcha.

Quando o trem em que viajava, no qual seguiam vários militares e muitas outras pessoas, chegou na Estação de Tupanciretã, teve que fazer uma longa parada, pois anteriormente tinha havido um descarrilhamento, interrompendo por três ou quatro horas o tráfego normal da linha percorrida por seu trem.

Naquele momento, centenas de passageiros desceram do trem e se espalharam pela plataforma da Estação e redondezas. Enquanto isso, os passageiros, uns mais do que outros, estavam impacientes, aguardando já, há tanto tempo a partida do trem. De repente, no meio daquela multidão de pessoas, composta de militares e civis, alguém deu o inesperado alarme, sobre o que estava vendo lá no céu. A notícia, como era de se esperar, correu depressa, se espalhou com rapidez, e centenas de pessoas ficaram olhando para o céu, para verem a insólita e rara aparição:

uma esquadilha de Discos Voadores.

Entre tantas testemunhas e tão variadas, lá estava o Sr. José Pereira de Miranda, um dos felizardos a contemplar o recentemente "batizados" Discos Voadores, numa época em que ainda era rara a observação destas naves, particularmente aqui no continente sul-americano, no Brasil, enfim.

Segundo aquela importante testemunha, tratava-se de uma formação composta de cinco ou seis aparelhos redondos, deslocando-se no céu, em velocidade lenta, de oeste para este, nitidamente visíveis.

Voavam não muito alto, entre 500 e 1.000 metros acima do solo, e dava mais ou menos bem para enxergá-los. Inclusive - prossegue aquele senhor - se alguém possuísse uma máquina fotográfica, daria para fotografá-los, mas infelizmente parece que ninguém possuía uma, naquele momento.

Aquelas "objetos voadores" possuíam a forma de "pratos de boca para baixo" e tinham cúpulas na parte central superior.

Rodavam sobre si mesmos. De acordo com o Sr. Miranda (hoje sendo tenente reformado) estes discos voadores possuíam cerca de 5 metros de diâmetro ou mais. Tinham a cor acinzentada - como alumínio envelhecido - e não produziam ruídos nenhuns.

Deslocavam-se em linha reta horizontal - como fila indiana - e mantinham entre si, uma distância calculada pela testemunha, em cerca de 10 metros. Viajavam todos na mesma altura. Toda a observação durou de 5 a 10 minutos.

(Fonte: Pesq. ICCS - 415)

CASO 08

DATA: Julho de 1948

HORA: 21:30

LOCAL: Colônia de JUC, Itanhaém, S. Paulo

Conta-nos o Eng. Químico Sr. Bernardo Della Rocca, de 58 anos, residente na cidade de São Paulo, o seguinte episódio por ele presenciado assim como por outras pessoas:

"Nós fomos à Colônia de Férias da JUC - Juventude Universitária Católica - localizada no Município de Itanhaém, no litoral Sul do Estado de S. Paulo, com uma tur-

ma de Farmácia e Odontologia.

"Eu era da Engenharia, mas fui convidado por uns amigos.

"Numa certa noite de julho de 48, nós nos encontrávamos naquela Colônia de Férias (o Eng. Bernardo frisa que naquela época ainda não havia luz elétrica em Itanhaém e tudo era iluminado de noite, na base de vela, lamparina, etc.) e então - prossegue esta importante testemunha - resolvemos ir a pé a cidade, que era pertinho.

"O total de nosso grupo era formado por vinte e oito jovens, mas apenas seis resolveram ir até a cidade de Itanhaém e eu encontrava-me entre estes.

"Durante a caminhada, rumo a cidade, em certo momento fomos surpreendidos por um Objeto luminoso, circular, pairando sobre as nossas cabeças.

"Possuía uma luz de cor violeta na extremidade e mais internamente tinha, a luz, a cor amarelada. Era uma luz intensa, limpa e bonita - frisou o Eng. Bernardo Della Rocca.

"Dava para ver bem, pois ele deveria estar a cerca de 100 metros de altura".

Aquele Objeto luminoso estava parado e todos puderam testemunhar aquela insólita aparição noturna, e não esquecermos que cerca de um ano antes o termo "Disco Voador" tinha sido criado e notícias referentes a estas naves ainda eram relativamente raras, pois, foi a partir de 1954, que estas aparições tornaram-se comuns e o importante tema passou a ser ventilado mais intensa e definitivamente e passa a ser do conhecimento público mundial.

Prossegue aquele engenheiro: "Então nós olhávamos aquele Objeto e pensávamos, inicialmente, que aquilo era alguma coisa da Marinha. Alguma coisa assim, porque ninguém, até aquela data, havia falado em discos voadores. Em nada parecido."

Então o grupo de seis jovens do qual fazia parte o Eng. Bernardo, "prosseguiu na curta viagem até a cidade de Itanhaém".

Depois, ao voltarem para a Colônia de Férias, após ter transcorrido cerca de uma hora, notaram todos que os outros colegas que ficaram na Colônia também haviam observado aquele misterioso objeto voador,

porque, "ai ele tinha se movimentado no céu e nós voltávamos a observá-lo" - afirmou aquela testemunha.

"Aquele objeto se elevou e depois de percorrer o céu numa velocidade tremenda, todos nós compreendemos que se tratava de alguma coisa muito diferente".

De acordo com o Eng. Bernardo, aquele Objeto Voador foi visto desde às 21:30 até às 22:30 horas.

Afirmou, ainda, que o objeto circular possuía o diâmetro aparente, equivalente ao dobro da lua cheia ou mais.

O céu estava claro, limpo e sem nuvens. (Fonte: Pesq. ICCS - 510)

CASO 09

DATA: Julho de 1948

HORA: 15:00

LOCAL: Colônia da JUC, Itanhaém, S. Paulo

"No dia seguinte ao caso acima exposto" - prossegue o Eng. Bernardo Della Rocca - "nós estávamos na praia quando vimos no céu um objeto alongado, em forma de charuto. Tinha o tamanho aparente de um avião. Possuía a cor meio prateada. Seguiu o rumo Norte-Sul, paralelamente à praia.

"A tarde era boa e com algumas nuvens no céu. O Objeto passou abaixo das nuvens e toda a observação durou um minuto.

"Ninguém comentou nada porque não tínhamos nem ideia do que seria aquele Objeto Voador. Eu pelo menos, só o comentei com os meus familiares e alguns amigos. Conto, porque pessoalmente acredito".

No final da nossa pesquisa, em 1982, o Eng. Bernardo afirmou: "Hoje não tenho dúvidas de que alguma coisa existe". (Fonte: Pesq. ICCS - 511).

CASO 10

DATA: Agosto de 1948

HORA: ?

LOCAL: São Paulo, S. Paulo

Um acontecimento inesperado provocou extraordinário alarme em S. Paulo. Sobre o Recolhimento das Irmãs de Caridade, na Rua da Consolação, caiu, vindo não se sabe de onde, um "disco voador", um círculo de ferro com o peso de dois quilos e duzentas gramas e que abriu uma larga brecha no telhado, pondo em risco a vida de uma religiosa octogenária. O ruído e o abalo produzidos foram de tal ordem, que se supôs tratar-se de um terremoto. O "disco voador" foi entregue à repartição técnica da Polícia que se encontra inclinada a crer não passar o referido objeto de um simples utensílio de aeronáutica, deixando cair inadvertidamente de bordo de um avião, versão esta que o público considera pouco verossímil. (Fonte: jornal "AÇORES", de 10-08-48, de Ponta Delgada, Ilhas Açores, Portugal)

José Victor Soares é especialista em casuística UFOlogica e no histórico do desenvolvimento da UFOlogia nacional. Colabora com organizações nacionais e estrangeiras, sendo o criador e diretor da Irmandade Cósmica Cruz do Sul (ICCS) e representante do CPDV no Rio Grande do Sul. Endereço: Caixa Postal 72, 94.000 Graveti (RS).

CHEGOU (E NOS TEMOS) O QUE VOCÊ ESPERAVA:



FOTOS E SLIDES DE OVNIS (COLORIDOS)

O autor desta pesquisa de discos voadores, sobre seus arquivos fotográficos, oferece a interessados um dos mais ricos acervos de fotos e slides UFOlogicos existentes no país. Mostra-se, portanto, as imagens reais de objetos que desfilaram no céu do Brasil, com as mesmas cores e detalhes que o espaço. Fotos e slides noturnos e de dia, com os objetos iluminados quando estavam sob a luz do dia, fotografados pelo autor, com a mesma qualidade de laboratório. O autor fotografo, pelo menos, um objeto a cada noite, sem ver o passar do tempo e sem perceber a passagem do tempo.

O autor desta pesquisa de discos voadores, sobre seus arquivos fotográficos, oferece a interessados um dos mais ricos acervos de fotos e slides UFOlogicos existentes no país. Mostra-se, portanto, as imagens reais de objetos que desfilaram no céu do Brasil, com as mesmas cores e detalhes que o espaço. Fotos e slides noturnos e de dia, com os objetos iluminados quando estavam sob a luz do dia, fotografados pelo autor, com a mesma qualidade de laboratório. O autor fotografo, pelo menos, um objeto a cada noite, sem ver o passar do tempo e sem perceber a passagem do tempo.

O autor desta pesquisa de discos voadores, sobre seus arquivos fotográficos, oferece a interessados um dos mais ricos acervos de fotos e slides UFOlogicos existentes no país. Mostra-se, portanto, as imagens reais de objetos que desfilaram no céu do Brasil, com as mesmas cores e detalhes que o espaço. Fotos e slides noturnos e de dia, com os objetos iluminados quando estavam sob a luz do dia, fotografados pelo autor, com a mesma qualidade de laboratório. O autor fotografo, pelo menos, um objeto a cada noite, sem ver o passar do tempo e sem perceber a passagem do tempo.

O autor desta pesquisa de discos voadores, sobre seus arquivos fotográficos, oferece a interessados um dos mais ricos acervos de fotos e slides UFOlogicos existentes no país. Mostra-se, portanto, as imagens reais de objetos que desfilaram no céu do Brasil, com as mesmas cores e detalhes que o espaço. Fotos e slides noturnos e de dia, com os objetos iluminados quando estavam sob a luz do dia, fotografados pelo autor, com a mesma qualidade de laboratório. O autor fotografo, pelo menos, um objeto a cada noite, sem ver o passar do tempo e sem perceber a passagem do tempo.

O autor desta pesquisa de discos voadores, sobre seus arquivos fotográficos, oferece a interessados um dos mais ricos acervos de fotos e slides UFOlogicos existentes no país. Mostra-se, portanto, as imagens reais de objetos que desfilaram no céu do Brasil, com as mesmas cores e detalhes que o espaço. Fotos e slides noturnos e de dia, com os objetos iluminados quando estavam sob a luz do dia, fotografados pelo autor, com a mesma qualidade de laboratório. O autor fotografo, pelo menos, um objeto a cada noite, sem ver o passar do tempo e sem perceber a passagem do tempo.

O autor desta pesquisa de discos voadores, sobre seus arquivos fotográficos, oferece a interessados um dos mais ricos acervos de fotos e slides UFOlogicos existentes no país. Mostra-se, portanto, as imagens reais de objetos que desfilaram no céu do Brasil, com as mesmas cores e detalhes que o espaço. Fotos e slides noturnos e de dia, com os objetos iluminados quando estavam sob a luz do dia, fotografados pelo autor, com a mesma qualidade de laboratório. O autor fotografo, pelo menos, um objeto a cada noite, sem ver o passar do tempo e sem perceber a passagem do tempo.

O autor desta pesquisa de discos voadores, sobre seus arquivos fotográficos, oferece a interessados um dos mais ricos acervos de fotos e slides UFOlogicos existentes no país. Mostra-se, portanto, as imagens reais de objetos que desfilaram no céu do Brasil, com as mesmas cores e detalhes que o espaço. Fotos e slides noturnos e de dia, com os objetos iluminados quando estavam sob a luz do dia, fotografados pelo autor, com a mesma qualidade de laboratório. O autor fotografo, pelo menos, um objeto a cada noite, sem ver o passar do tempo e sem perceber a passagem do tempo.

o mesmo objeto começou a descer e pousou no solo próximo às árvores, a uma distância aproximadamente de 300 metros das testemunhas. Próximo a eles, também observavam o objeto vários garotos, e um deles saiu correndo em direção ao objeto, mas logo depois parou. O Sr. Jimenez aguardava ansioso para ver se alguém saía daquele objeto, ao mesmo tempo em

que tinha o pensamento voltado para a hipótese de que os tripulantes do objeto poderiam ter confundido a máquina fotográfica com uma arma, e em função disso causar-lhes algum mal. A Sra. Jimenez, totalmente desesperada, gritava e puxava o marido para ir embora, até que ele entrou na camioneta e foram embora.

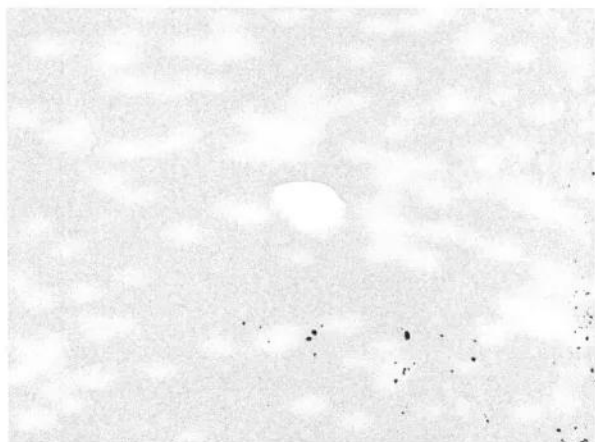


Foto Arquivos CPDV

Em Sibley-Gibbon, Minnesota (EUA), Strauch flagrou este GVN1.

No início da noite de 21/10/1965, Arthur Strauch, ajudante de xerife da cidade de Sibley-Gibbon, em Minnesota, nos Estados Unidos, juntamente com mais 4 testemunhas, sua esposa Katherine, 44 anos, seu filho Gary Martin, 16 anos, seu amigo Donald Grewe, 26 anos e esposa do amigo Retha Anna, de 25 anos, observaram durante 10 minutos um lindo objeto luminoso fazendo evoluções no céu. Eles tinham passado a tarde no campo, praticando arco e flecha, e ao anoitecer, pegaram o carro e iniciaram o retorno para casa. Logo depois, viram um objeto de cor vermelho-alaranjado se movimentando no céu, que lhes chamou a atenção, e Arthur, rapidamente, parou o carro, desceu, pegou seu binóculo 7x35 e contemplou aquele estranho e lindo objeto. Logo mais, ele pegou sua máquina fotográfica, uma Kodak Instamatic, registrou a objetiva para o infinito, velocidade 1/60 segundos e disparou 4 vezes. Após bater a quarta foto, o UFO rapidamente se afastou e desapareceu. Em seu depoimento, o policial Arthur Strauch declarou que observando o UFO com o binóculo, pôde verificar que ele tinha aspec-

to metálico, tinha a forma cilíndrica com uma cúpula na parte superior. Ao redor da cúpula 4 janelas projetavam luz alaranjada. Entre a cúpula e o corpo do UFO, Arthur observou uma luz azul clara que, às vezes, parecia ser algum tipo de gás de escape. No centro do UFO tinha um anel exterior que girava rapidamente, emitindo uma luz de cor laranja que mudava para branca e voltava para o laranja. As bordas e a parte inferior do giravam e emitiam uma luz muito forte de cor vermelho-alaranjada. Logo após Arthur ter batido a quarta foto, o UFO emitiu um forte zumbido, como o de um motor elétrico em alta rotação, e numa velocidade fantástica, ele desapareceu.

Claudeir Covo é especialista em fotos e análises fotográficas de OVNI's. É diretor do Centro de Estudos e Pesquisas UFOlogicas (CEPU), presidente da Associação Nacional dos UFOlogos do Brasil (ANUB) e coordenador de pesquisas para o CPDV em São Paulo. Já realizou centenas de análises em fotos de OVNI's e é detentor do maior arquivo brasileiro de tais fotos. Endereço: Caixa Postal 42.708, Ipiranga, 01.000 São Paulo (SP).

SAIBA DE TUDO O QUE SE PASSA COM A UFOLOGIA MUNDIAL:

É bem fácil você ficar constantemente atualizado sobre as principais fatos relacionados com OVNI's e seus fenômenos, no Brasil e em todo o mundo. Assinando **UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL**, você garante seu exemplar em sua casa, 5 dias antes do lançamento em bancas, podendo assim se manter um ótimo leitor, filiando-se ao **CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES (CPDV)**. Você terá o privilégio de participar, em sua localidade, do maior movimento UFOlogico já surgido no país. Como filiado ao CPDV, você recebe carteira de identificação e informações adicionais sobre todas nossas atividades, assinando **UFOLOGIA** - quais outras informações poderão lhe falar para que você conheça profundamente o Fenômeno UFO? Além disso, se você ainda não tem **UFOLOGIA 1 e 2**, pode obtê-las agora. Participe do futuro que, para nós, já começou há muito tempo. Esta é a sua chance de assinar **UFOLOGIA**, filiar-se ao CPDV, ou adquirir também outras coisas, preencha o cupom anexo e remeta-o **AINDA HOJE** ao CPDV.

CUPOM DE ASSINATURA/FILIAÇÃO

- () Solicito uma assinatura anual (12 exemplares) de **UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL**, pelo valor de Cr\$ 95.000.
- () Solicito uma assinatura semestral (6 exemplares) de **UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL**, pelo valor de Cr\$ 45.000.
- () Solicito minha filiação ao **CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES (CPDV)**, pelo valor de Cr\$ 25.000.
- () Solicito os números atrelados (1 e 2) de **UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL**, pelo valor de Cr\$ 15.000.

Estou enviando em anexo um **CHEQUE NOMINAL CRUZADO** / **VALE POSTAL NOMINAL** ao **CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES**, no valor exato de Cr\$ _____, para pagamento de minhas opções individuais acima.

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade/Estado: _____ CEP: _____
Fone: _____

ENVIE AINDA HOJE ESTE CUPOM AO:

CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES
Caixa Postal 2182, 79.100 Campo Grande (MS), Agência Renovar a Realidade em Campo Grande (pelo seu subdomínio) - Vendedor na Rua 3 de Maio

FOSSUA UMA ETIQUETA DO CPDV!

Modelo 01: 5x8 cm. cor branca. Preço: Cr\$ 6.500
3 etiquetas por Cr\$ 15.000

Eu não acredito em Discos Voadores.
Eu sei que eles existem!



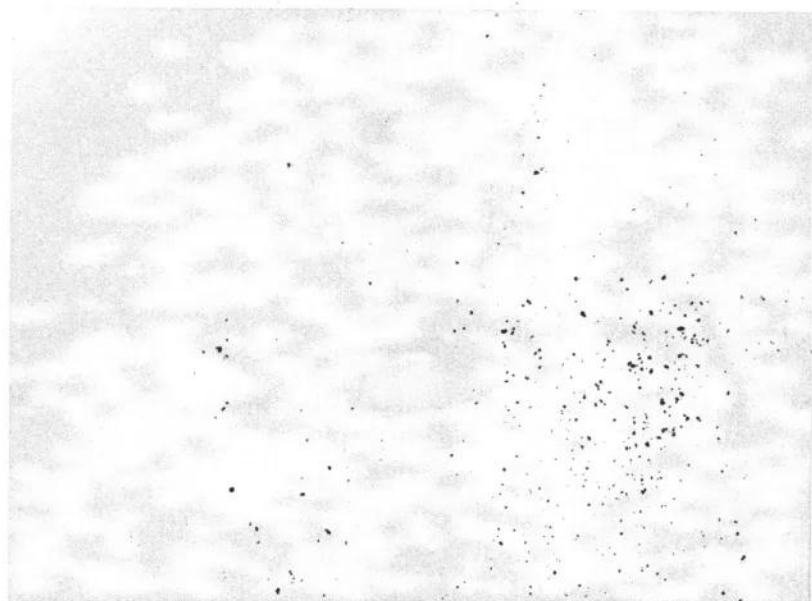
Caixa Postal 2182, 79.100 Campo Grande (MS).

Faça seu pedido enviando **CHEQUE CRUZADO** ou **VALE POSTAL NOMINAL** ao Centro para Pesquisas de Discos Voadores (CPDV): Caixa Postal 2182, 79.100 Campo Grande - MS.

A PESQUISA UFOLOGICA NO INTERIOR DE MINAS.

Antonio P. S. Faleiro

A pesquisa de OVNIs pode ser de duas maneiras: a primeira, limita-se a apenas coletar relatos e testemunhos; ou então, partir para o contato direto com esses engenhos. No entanto a maioria dos UFOlogos existentes em todo o mundo limita-se à pesquisa, coletando depoimentos de contatados. Mas para se conhecer realmente o que é o fenômeno é preciso realizar vigílias noturnas, pois nelas a gente toma consciência do que realmente são esses engenhos. Assim poderemos vê-los em ação, quando tomarem as formas luminosas mais variadas possíveis. Há 25 anos passados iniciamo-nos na UFOlogia. Primeiramente começamos a ler obras sobre o assunto e coletar notícias em jornais, porém em 78, quando vimos um OVNI a pino e durante o dia (formato discóide - cor cinza, do tamanho de um prato comum) é que pudemos sentir a realidade do fenômeno. Aquela imagem jamais sairá da mente e então resolvemos pesquisá-los profundamente. E para isso passamos a perguntar aos moradores rurais sobre disco voadores, mas eles só nos informavam sobre assombrações e a "malé do ouro", o que logo deduzimos serem a mesma coisa. E assim começamos a fazer vigílias à noite na zona rural, nos locais ditos mal-assombrados ou onde a malé do ouro surgia. E por mais de 20 noites daquele ano fizemos vigílias no mês de setembro, sem contudo ver alguma coisa. Porém em outubro, come-



OVNIs noturnos são os mais comuns na região de Passa Tempo (MG), um ponto de convergência de observações.

çamos a ter sorte e pudemos vê-los de muitas maneiras. Mas quantas peças nos pregaram os aviões, as estrelas, os meteoros, etc., pois luzes à noite confundem-nos demasiadamente. E assim até a data de hoje podemos ter dezenas de instantâneos de OVNIs à noite e os vimos de muitas maneiras, que descreveremos para que aqueles que desejam iniciar-se nas vigílias noturnas possam fazê-lo com mais prática do que quando começamos. Mesmo assim é preciso muita atenção pois podemos confundir-nos com luzes noturnas.

Quando iniciamos nossas vigílias alguns colegas chegaram a nos pregar uma peça. Colocaram um farol bi-lado numa serra perto da cidade, ligado a uma bateria e ali fizeram um festival de luzes. Cheguei a ficar preocupado, pensando ser um OVNI, mas logo descobri a peça. Algumas vezes segui luzes numa serra acima, numa motocicleta, e de repente encontrava-me próximo a um lavrador que voltava para casa e portava uma lâmpada ou lanterna. Outras vezes toros em brasa faziam-me pensar em sondas ou até mesmo luzes a que se encaixam em residências rurais. Aviões muitas vezes já nos pregaram peças, principalmente quando surgiam de-

trás de alguma serra ou mesmo estrelas levantando-se no horizonte. Vênus também já nos pregou algumas peças e até num grupo de colegas, 10 ou mais, que estavam comigo em vigília numa madrugada. E olhe que cheguei até a tirar duas fotos, mas logo depois descobri que era o planeta. Certa vez, na observação UFOlogica que construí numa região deserta e portão de uma serra, eu e mais 3 colegas vivemos cerca de 1 hora de emoção intensa, com uma luz que se aproximava pouco a pouco do local. E por fim ela estacionou e olhamos de binóculo vimos 3 seres portando capacetes que desciam até os pés e de cabeça para cima. Na realidade eram pessoas que capavam fatus na região. E olhe que eram 3 horas, no entanto depois que tudo passou, que pudemos avaliar como seria e enfim de uma maneira chegar próximo da gente. E após 7 meses de pesquisa, realizando pelo menos uma vigília noturna por semana, pudemos analisar os erros e já diferenciar realmente o fenômeno das outras luzes comuns. E esta nossa modesta experiência é que procuraremos transmitir para aqueles que apreciam o assunto e as vigílias noturnas.



Foto: Geraldo Arquivos OFOV

Antonio Pedro da Silva Faleiro é o editor do boletim Cosmonig, publicado mensalmente em Passa Tempo. É colaborador de inúmeras organizações UFOológicas brasileiras e estrangeiras, sendo representante estadual do CPDV de Minas Gerais. Endereço: Rua Francisco Teodoro 36, 35.537 Passa Tempo (MG).

Muitas vezes vê-se apenas um clarão esbranquiçado no topo de uma serra ou até em outras cores, branco-azulado ou avermelhada. Ali pode estar um OVNI pousado, como costumemente o fazem próximo de pequenos matos. No entanto, se daquele clarão sair uma ou mais luzes avermelhadas e vagarem por ali, podem ser sondas.

Os OVNI's, à noite, também podem ser vistos como um só farol semelhantes aos de nossos veículos rodoviários, na cor amarelada. Isso deu origem à história do "carro fantasma". Um veículo que trafega pelas estradas e pode sumir misteriosamente ou seguir por locais inacessíveis ao tráfego rodoviário. Em muitos municípios brasileiros se contam histórias sobre esse carro, que nada mais é do que um OVNI voando a baixa altura sobre uma estrada. Falam-se também em "luzes fantasmas", que é a mesma coisa.

Já tivemos a oportunidade de ver OVNI's em forma de uma bola oval ou esfera, da cor de um ferro em brasa, soltando ou não faíscas na sua movimentação no espaço. Certa vez vimos um em forma de esfera, do tamanho de uma bola de futebol levantar em vôo vertical de uma serra, pairou no espaço e logo apagou-se, desaparecendo na escuridão.

Num avistamento, numa noite escura, céu nublado, pudemos ver apenas um relâmpago azulado numa serra distante e o OVNI estava bem distante do local, voando moderadamente e semelhante a uma estrela média de cor azulada. Segundo alguns observadores, algumas vezes, notam-se ruídos semelhante e chiado, quando o OVNI está próximo. Pode também haver um estrondo precedendo o chiado.

Muitas vezes os OVNI's acendem um holofote rumo ao solo por alguns segundos, desligando-o. Isso deu origem a muitas histórias sobre assombrações, principalmente quando o observador está no campo de iluminação do holofote. E o chiado e o estouro antecedem à iluminação.

Nos altos de serras costuma-se ver também luzes avermelhadas, que ali ficam vagando até por horas, podem ser sondas ou naves tripuladas. Elas fazem movimentações em sentido horizontal e vertical, baixando e subindo sobre a serra, para a frente e para trás. Às vezes, apagam-se e podem surgir mais adiante ou atrás, ou então baixarem atrás da serra, desaparecendo.

Algumas vezes podemos ver luzes semelhantes a um meteoro, subindo em diagonal, de uma serra, rumo ao espaço...na velocidade incrível. Ou mesmo descendo na direção de uma serra em diagonal, mas isso tem que ser muito bem pesquisado pois senão poderemos confundir-nos com meteoros, no caso da descida em diagonal. Numa noite em que o céu está limpo de nuvens e sem luar, poderemos ver OVNI's cruzando o espaço numa velocidade incrível. Eles apresentam-se como meteoros, mas num vôo reto deixando um rastro esbranquiçado. Certa vez vimos um desses que surgiu a leste e cruzou o espaço rumo a oeste numa velocidade incrível, deixando um perfeito rastro esbranquiçado de um horizonte a outro. Ficamos boquiabertos com tamanha velocidade.

Eles também voam às escuras e então podemos ver apenas um corpo cruzando o espaço e deixando um rastro tênue e de cor esbranquiçada à sua passagem. Eles também podem estar pairando no espaço às escuras e de repente acenderem-se como um farol amarelado, que se apaga instantaneamente. Em alguns avistamentos já pudemos vê-los como estrelas de cor amarelada ou avermelhada, imóveis. E de repente notamos que aquela estrela sumiu no céu limpo de nuvens, é claro que ele desligou sua iluminação.

Podemos vê-los também em forma de grande estrela azulada num vôo em velocidade moderada, cruzando o espaço. No entanto a maioria das pessoas que tem contato, à noite, com OVNI's luminados, mal podem descrever o engenho, pois a luz atrapalha a visão. E quando eles são vistos de muito perto o observador sofre até vergueira temporária. Seus olhos ficam irritados e vermelhos, lacrimejando constantemente, por dois ou mais dias. Esses contatos não podem fixar a vista diretamente a claridade naquele período e alguns sofrem dores de cabeça, indisposição em todo o corpo, etc.. As luzes emitidas pelos OVNI's podem também produzir choques elétricos e até desmairar o observador, conforme casos que já pesquisamos. Todos eles são unânimes em afirmar que as luzes dos OVNI's são intensas, só com a visão delas os observadores chegam a ficar tontos.

Quanto às sondas deleguadas ou implantadas, são engenhos pequenos, teleguiados ou deixados em locais estratégicos pelas naves tripuladas. Acreditamos que essas sondas ficam até meses em certos locais e tem uma programação que cumprem à risca. Sendo que durante o dia ficam escondidas e ao cair da noite ligam-se automaticamente e seguem essa programação, fazendo pesquisas pela região. Comumente elas são vistas no cor verdeja, pequenas luzes que vagam pelas grotas, barrancos, campos e serras. Essas sondas são muito comuns no território brasileiro e algumas delas podem ter apenas 1-centímetro de diâmetro ou de comprimento, seguem a forma utilizada. Existem muitas histórias de luzes que entram casas adentro e logo saíram por uma janela etc. As sondas podem ser vistas sem as naves tripuladas e quando se vê as duas, as primeiras são de cor vermelha e a outra um farol amarelado. Os OVNI's anualmente voltam aos mesmos locais na região de Passa Tempo-MG e acreditamos que seja para implantar ou recolher sondas, pois nesses locais não há aparentemente nada que possa lhes interessar, pensando como terrestre. Mas todas essas experiências que tivemos ainda não exprimem uma parcela do que ocorre nas noites de nosso Brasil. Eles pesquisam toda a parte e é preciso que nos aprofundemos cada vez mais e mais, para que possamos descobrir o que lhes interessa e o que pretendem. No mais as vigílias noturnas são fascinantes, pois o contato com a noite e o céu estrelado nos leva a crer que somos seres criados para explorar essa maravilha que é o Cosmos.

É FÁCIL COMPRAR O LIVRO QUE DESEJA:

Seu livro sobre qualquer tema insólito:

UFOlogia, Parapsicologia, Antroposofia, Pirâmides, Hipnotismo, Maçonaria, Rosacruzismo, Eubiose, Radiesteja, Cromoterapia, Terapia da Vidas Passadas, Ocultismo, etc...

Você encontra tudo que Procura na:

ESOTÉRA LIVROS

OFERTAS PELO REEMBOLSO POSTAL ESTE MÊS:

SOBRE UFOLOGIA:

Informa UFO: O Livro Negro dos Deuses Modernos	Cr\$ 54,00
O Guia dos UFO's	Cr\$ 51,00
UFO: Observações, Aproximações e Simbolismo	Cr\$ 54,00
Principais Inv. sobre Nucleônicos Extraterrestres	Cr\$ 18,00
OVNI's As Forças Armadas Alem.	Cr\$ 39,00
Desafio à Ciência: O Enigma das Grupos Volantes	Cr\$ 15,00
O Fenômeno UFO	Cr\$ 39,00
Os Estranhos Casos dos OVNI's	Cr\$ 40,00
Incidente em Rio	Cr\$ 22,00
OVNI's e as Civilizações Extraterrestres	Cr\$ 18,00
As Dimensões do Extraterrestre	Cr\$ 7,00
Situação Atual: O Novo Cerco dos OVNI's	Cr\$ 22,00
UFO, Triângulo das Bermudas e Alições	Cr\$ 40,00

SOBRE TEMAS INSÓLITOS:

As Mensagens dos Deuses Modernos	Cr\$ 31,00
O Dia em que os Deuses Chegaram	Cr\$ 51,00
Além do Espaço	Cr\$ 31,00
Deuses, Espiritismo e Arte (Próximo de Dali)	Cr\$ 54,00

Para obter seu livro através do reembolso postal, escreva à ESOTÉRA LIVROS, fornecendo os títulos desejados, junto ao seu nome completo e endereço postal atualizado (inclusive CEP). Os livros serão despachados dentro de uma semana, e você os retirará na agência de Correios da sua cidade, ao prazo normal, com acréscimos somente das taxas postais.

O QUE VOCÊ ESTÁ ESPERANDO PARA OBTER O LIVRO QUE DESEJA PELO MÉTODO MAIS SEGURO DO BRASIL: REEMBOLSO POSTAL?

Escreva **hoje** à
ESOTÉRA LIVROS
Rua Riachuelo 123, Centro
Cidade Postal 6437, 65.000 Curitiba (PR)
Fone: (041) 233-3573

Observação: Os preços acima estão sujeitos a alterações sem aviso prévio.



Os eventos UFOológicos de Maio e Junho: Santos, Belém e Brasília.

Equipe CPDV

Nos últimos meses é crescente o número de eventos UFOológicos que tem ocorrido em nosso país. Somente nos meses de maio e junho, três grandes eventos tiveram lugar: dois sobre UFOlogia e um sobre Parapsicologia (mas com uma grande abertura e participação da UFOlogia nacional). UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL esteve representada em ambos, e narramos aqui alguns detalhes de cada um, respectivamente ocorridos em Santos, Belém e Brasília.

SANTOS

Em Santos (SP), realizou-se com sucesso o 2º Simpósio Brasileiro de UFOlogia e Exobiologia (SUFOEX), dando sequência ao anterior, ocorrido em São Lourenço (MG), em 84. O SUFOEX foi organizado pela Academia Brasileira de Parapsíquicas, editora do Boletim UFO (Caixa Postal 57.041 (Moema), 04.093 São Paulo (SP), tendo a frente Philippe Piet Van Putten, José Roberto Moura da Costa e Eli Cardoso. Cerca de 250 pessoas assistiram a conferências e projeções de 8 conferencistas: Carlos A. Reis, Claudir Covo, Eli Cardoso, José Roberto M. Costa, Marco A. Petit, Philippe Van Putten, Roberto Pereira de Andrade e A.J. Gevaerd.

Os temas apresentados foram os mais variados, todos dando um embasamento sério e objetivo ao assunto. Philippe Van Putten, organizador, discursou sobre Exobiologia e possibilidades da vida exoterebre. Mostrou os parâmetros para a existência de vida alienígena e como se encaixam tais parâmetros dentro do embasamento UFOológico. Carlos Reis, já conhecido de nossos leitores, expôs um brilhante trabalho relacionando Jung e a realidade subjetiva de um mito: o Fenômeno UFO. Sua exposição baseou-se no livro de Jung a este respeito (Um Mito de Coisas Vivas no Céu). Dentro do embasamento sócio-psicológico, também apresentou trabalho o UFOlogo José Roberto Moura, co-editor do Boletim UFO, tratando das implicações sociais ocasionadas pelo Fenômeno UFOológico.

Na área técnica, Claudir Covo, especialista em análises de fotos de UFOs, expôs um minucioso trabalho sobre enganos e erros de interpretação em fotos UFOológicas atualmente aceitas. Com slides de fotos reconhecidas há dezenas de anos pela UFOlogia geral, Covo mostrou pontos de fraude e de engano involuntário na identificação de fotos de UFOs.

O editor da revista Tecnologia e Defesa, Roberto Pereira, também colaborador de Planeta, apresentou uma exposição sobre os prováveis métodos e sistemas de propulsão que poderiam representar os segredos dos deslocamentos de OVNIs. Já falando sobre



A mesa de conferencistas do SUFOEX em debates com a plateia.

o aspecto histórico da UFOlogia, a estreitamente Eli Cardoso apresentou um trabalho sobre incursões UFOológicas no passado pré-histórico: UFO-arqueologia.

Marco Antonio Petit, UFOlogo presidente da Associação Fluminense de UFOlogia (AFEU), expôs longamente o conhecido Caso Meier, segundo o qual um camioneiro suíço teria tido contatos com OVNIs. (vide

UFOLOGIA n.º 01 e sua contraposição, a presente edição). Sobre o aspecto casístico da UFOlogia, mais precisamente sobre sua influência no desenrolar da compreensão e atenção pública ao fenômeno, falou A. J. Gevaerd, apresentando dezenas de documentos UFOológicos oriundos de vários países, provando suas participações no sigilo que cobre o assunto.

BELEM

Em Belém tivemos um evento mais reservado a um público selecionado, promovido pelo Instituto Amazônico de Pesquisas Espaciais (IAPE), liderado pelo conhecido colega Antonio Jorge Thor. O Evento, 3º Simpósio de UFOlogia Avançada, contou com a presença de A. J. Gevaerd, Antonio Alves Ferreira e Thor, além de integrantes do IAPE e do Instituto de Pesquisas Parapsicológicas do Pará. Ocorreu nos dias 1 e 2 de junho, sucedendo a um breve curso UFOológico de três dias, onde uma vasta gama de aspectos foi tratada. Em especial, Thor expôs os avanços da UFOlogia no setor conhecido como "avançado" e as pesquisas amazônicas e seus resultados. Autor de vários livros sobre o assunto, Thor discorreu igualmente sobre o interessante tema dos elementais (ligados à UFOlogia). Já Antonio Alves Ferreira, conhecido jovem paranormal maranhense atualmente residindo no Rio (está sendo investigado pelo Dr. Mano Amaral Machado, sua esposa, Glória e a equipe do Instituto de Parapsicologia do Rio de Janeiro), apresentou os fenômenos generalizados que ocorrem, todos iniciados após seus conhecidos contatos com OVNIs e supostas seres



Antonio A. Ferreira mostra o produto de seus poderes.

Continua na página 22

do Planeta Proto: Rlaus, Telione e Cronis. Na oportunidade, Antonio narrou seus encontros e demonstrou habilidades paranormais, entortando colheres, garfos, exalando perfumes, etc.

Ainda em Belém, Gevaerd discorreu sobre UFOlogia científica, sua aceitação e limites, e a intromissão governamental na pesquisa UFOlógica, através de documentos comprobatórios de sigilo exigido a tessemu-

nhas oculares de observações de OVNI.

O de Belém foi um evento em que se tornou possível avaliar as posições norteias ante o Fenômeno UFO e compará-las com as posições assumidas por UFOlogos de outros centros. Estes congressamentos tem grande importância e deveriam ser mais repetidos, em pontos diferentes, promovendo união e coesão da classe.

BRASÍLIA.

Em Brasília nos dias 5 à 9 de junho, UFOLOGIA compareceu ao 4º Congresso Brasileiro de Parapsicologia, 1º Encontro Nacional de Pesquisadores no Campo de Parapsicologia, Psicotônica e Psicobiofísica e 3º Congresso de Medicina Natural, promovidos com notada organização pelo Centro de Estudos Psicobiológicos de Brasília, tendo endosso de entidades do porte da Federação Brasileira de Parapsicologia e Instituto Nacional de Pesquisas Psicobiológicas

funcionamento, a normalidade e a organização deste evento parapsicológico, ao contrário do que ocorre em 90% dos eventos UFOlógicos - como frisou A. J. Gevaerd lá - foi uma lição a ser aprendida. A UFOlogia deveria buscar na parapsicologia muitos métodos, muitos méritos, ordem e até mesmo ética, isso ficou provado em Brasília. Parabéns ao CEPPI, e a toda a equipe do Congresso. Foi um grande prazer estarmos aí.



Foto do Arquivo CEPPI

Stand de UFOLOGIA no Congresso de Parapsicologia do Brasil: Teófilo, General Uchôa e Gevaerd.

de Curitiba. Ainda que num congresso parapsicológico onde reinou a ciência, a UFOlogia, sob nome de "EspaçoLogia" brilhou em um dia inteiro de apresentações dos pesquisadores Luiz Gonzaga Scortecchi de Paula, Antonio Jorge Thor, A. J. Gevaerd, Laércio Fonseca, Maria Célia Teixeira e Adilson Machado.

Do lado parapsicológico, detentor do evento, personalidades como General Afonso M. Uchôa, Octávio Melchisedes Ulyssé, Henrique Rodrigues, João Pio de Almeida Prado, Lara Kern, Hernani Guimarães, Ney Prieto-Peres, América P. Miranda, Eliezer C. Mendes, Cláudio Caparelli, etc., estiveram apresentando os mais diversos temas, do Homem do Terceiro Milênio a Curas Paranormais, das Artes Marciais Chinesas à Pintura e Música Medicinal. Foi um grande espetáculo, organizado a altura por Maria da Glória Freire Meira, do CEPPI, uma reconhecida parapsicóloga. Sem dúvidas, este evento foi uma demonstração à UFOlogia de como esta deve se organizar. O



Luiz Gonzaga prepara sua conferência: recordes de audiência no Centro de Convenções de Brasília.

Foto Gevaerd/Arquivo CEPPI

FALECEU

FELIPE MACHADO CARRIÓN.

Com pesar, comunicamos o falecimento recente do prof. Felipe Machado Carrión, importantíssimo UFOlogo brasileiro e pioneiro na temática. O prof. Carrión, como era conhecido, foi autor de dois importantes livros UFOlógicos: Discos Voadores, Invisíveis e Conturbadores, agotado e finalmente uma raridade, e Discos Voadores, Misteriosas Naves no Espaço, editado recentemente e a venda nas livrarias especializadas.

Além de autor, o prof. Felipe ficou nacional e internacionalmente conhecido por sua minúcia na pesquisa UFOlógica, capaz de fazê-lo checar mais de 4 mil referências para escrever um único livro! Com muita tristeza, vemos seu falecimento, mas guardamos seu exemplo de vitalidade, persistência e lealdade aos fatos.



O prof. Felipe (esquerda) ao lado do Cel Schneider, ambos grandes UFOlogos gaúchos. Foto de 1992.

ANÚNCIOS

Empresário - SUI-MATO-Grossen-ger Antônio em UFOLOGIA NACIONAL e INTERNACIONAL, a única revista do MS a circular em todo o Brasil. Seu produto ou serviço será reconhecido em mais de 600 cidades, por um preço bem menor do que você imagina. Contacte-nos: Rua Magnética 102, Geophis, Rio, Campo Grande. Deixe-nos levá-lo conosco!

1º Congresso Brasileiro de UFOlogia Científica e 1º Encontro Nacional de UFOlogos: Curitiba.

Ocorre em julho na capital paranaense um dos mais completos eventos UFOológicos dos últimos anos: o 1º Simpósio Brasileiro de UFOlogia Científica, promovido pelo dinâmico grupo Núcleo de Pesquisas UFOológicas (NPU), liderado pelo UFOlogo Rafael Cury. A data e o local do evento são propositais: dias 24 a 28 de julho, no anfiteatro da Reitoria da Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde, há exatamente 10 anos, ocorreu o histórico 1º Simpósio Internacional de UFOlogia, organizado por Irene Granchi e com a presença inclusive do Dr. Hynek. O NPU e Rafael Cury tem se antecipado a tal ponto em sua organização que é possível que vejamos quase uma repetição do grande feito do Simpósio Internacional.

É atual a complexidade do evento que o NPU selecionou os principais temas que atualmente se discutem na UFOlogia mundial, dotou-os com uma boa versatilidade nas apresentações, que variarão desde a pesquisa técnico-científica para a especulações filosóficas de grande profundidade, e convidou um verdadeiro "elenco" de UFOlogos para expô-los (na ordem do programa) Victor Soares, Daniel Reibisso, Carlos Reis, Jaime Lau-da, Arismaris B. Dias, Adilson Machado, Carlos Vieira Gonçalves, Claudeir Covo, Philippe Van Putten, A. J. Gevaerd (UFO-

LOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL), Wanda Campos, Irene Granchi, Lúcio Manfredi, Marco A. Petit, Comde, Gerson Maciel de Brito, Iracema Pires, General Alfredo M. M. Uchôa e Ademir Eugênio de Melo. Todos colaboradores desta revista. Além deste elenco, haverá exposição de fotos e material instrumental de pesquisa, áudio-visuals, cursos de UFOlogia e parapsicologia e a presença especial de Fábio Zerpa da Argentina. Ao todo, 19 conferencistas, abordando os mais fantásticos temas UFOológicos e parapsicológicos.

O evento conta com o apoio da Prefeitura de Curitiba, Faculdade de Ciências Biológicas do Paraná, Revista PLANETA e terá cobertura total e exclusiva de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL. As inscrições e informações poderão ser obtidas através do fone-(041) 233 2573 ou Caixa Postal 1366, 80.000 Curitiba (PR). No local do evento, serão assim os preços dos ingressos: Individual Cr\$ 50.000; Avulso (por dia) Cr\$ 15.000; Casal Cr\$ 100.000; Grupo de 5 pessoas Cr\$ 250.000; Universitário Cr\$ 45.000. Não deixe de comparecer e conferir. Certamente, o evento de Curitiba será a reunião de uma grande família de UFOlogos. Você precisa estar junto!

UFO PERSONALIDADE

JOSÉ VICTOR SOARES

Dos grandes UFOlogos brasileiros que têm contribuído para um esclarecimento maior do Fenômeno UFOológico, muitos merecem nossas homenagens e reconhecimento, mas um em especial merece o UFO PERSONALIDADE desta edição, que já lhe é conferido tardiamente: José Victor Soares, diretor da Irmandade Cósmica Cruz do Sul (ICCS) de Gravatá, Rio Grande do Sul.

Victor, como é conhecido nacionalmente e tratado afetuosamente por UFOlogos tanto da nova quanto da velha guarda, é um grande homem, um grande UFOlogo e, sobretudo, um grande amigo. Sua persistência na pesquisa UFOológica, sua lealdade aos fatos, e principalmente, sua paixão pelo assunto fazem deste nosso amigo, não apenas um simples UFOlogo, mas sim uma "verdadeira instituição de pesquisa UFOológica". Seus arquivos, suas pesquisas (a maioria publicada até no exterior) e suas incessantes investigações de campo, onde Victor se sente realmente à vontade, fazem dele um dos mais completos UFOlogos brasileiros.

A organização que dirige, a Irmandade Cósmica Cruz do Sul (ICCS), foi fundada em 20 de agosto de 1962, sendo, portanto, uma das mais antigas do Brasil, hoje agrupando inúmeros colaboradores espalhados pelo país e no exterior. A ICCS suscitou ao antigo e extinto GPOVN, Grupo Independente de Pesquisas de OVNI's, também chamado sua, que viria a transformar-se em ICCS como um resultado de sua associação com UFOlogos argentinos à frente de HCCS, Hermandad Cósmica Cruz del Sur.

Victor é um homem prático e objetivo em suas atividades. É imigrante aporiano e chegou ao Brasil mais da metade de sua vida. Já nos Açores começou a pesquisa e a paixão pela UFOlogia mas, alguns anos depois de viver no Brasil e após tanta contribuição prestada à UFOlogia brasileira, Victor pretende voltar à terra natal e, se isso ocorrer, perderemos um dos nossos melhores homens.

Casado com Ester e tendo como filho o jovem Marcos, Victor dedica-se integralmente ao tratamento do fenômeno UFO.

Essa sua dedicação é responsável por mais de 600 investigações de campo que realizou, mais de 100 publicações de suas pesquisas, entre elas a famosa do "Terreiro Arrebatado por um OVNI", ou mesmo as tantas ocorrências de Alegrete, que ele fez conhecer a todo o Brasil. Victor é, também, representante do Centro para Pesquisas de Discos Voadores (CPDV) no RS, assim como de várias outras organizações nacio-

nais e internacionais, e edita a coluna "História dos Discos Voadores no Brasil" de UFOLOGIA. Seu endereço para contatos é: Caixa Postal 72, 94.000 Gravatá-RS, ou Rua São Borja 333, Rancho "Cruz do Sul", em Gravatá. Todos são bem-vindos em sua casa.

Prezado amigo Victor, receba nossas sinceras e tardias homenagens.



J. Victor Soares: nosso homenageado